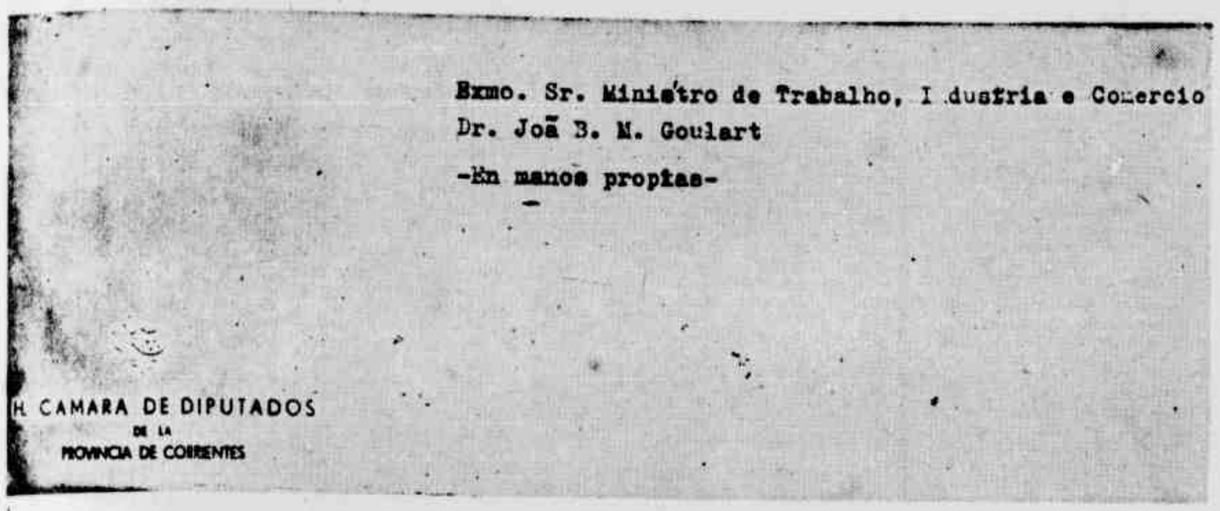
TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.741 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Sábado-Domingo, 17-18 de Setembro de 1955

EDIÇÃO DE HOJE 2 CADERNOS

EIS A PROVA DA TRAIÇÃO DE JANGO



Exmo. Sr. Ministro de Trabalho, Industria e Comercio
Dr. Joã B. M. Goulart
-En manos propias-

H. CAMARA DE DIPUTADOS DE LA PROVINCIA DE CORRIENTES

Está aí o envelope da carta, com o destinatário certo: João B. M. Goulart

Carta de um deputado argentino ao então ministro do Trabalho — Contrabando de armas através de Uruguaiana — O advogado F. A. — Como foi obtida a carta-prova —

O DEPUTADO Carlos Lacerda exibiu ontem, à noite, na TV-Rio a carta de um deputado argentino — Antônio Brandi — a Jango Goulart, então ministro do Trabalho, e pela qual se prova o conluio de Jango com Perón para a traição do Brasil.

A carta foi apreendida no Hotel Ambassador, quando ali estêve hospedado o seu portador, de nome Pinedo.

Na carta, o signatário comunica a Goulart os têrmos do acôrdo para a venda de material da "Fábrica Militar de Córdoba" e que seria contrabandeado através de Uruguaiana, cujo intendente, de nome Iris Valls, era um dos intermediários da operação.

Na carta, está citado o nome de um advogado brasileiro, a serviço da Embaixada argentina, escondido sob as iniciais F. A.

Esse advogado já foi identificado. Seu nome, entretanto, só será revelado quando Lacerda dispuser de provas suficientes para fazer a revelação.

RESPOSTAS

No decorrer do seu programa na TV-Rio, Carlos Lacerda respondeu a numerosas perguntas de telespectadores. O texto das perguntas e das respostas poderá ser encontrado na página 4.

CORTESIA TRIBUNA DA IMPRENSA

H. CAMARA DE DIPUTADOS DE LA PROVINCIA DE CORRIENTES

Corrientes
5. de Agosto de 1953

Exmo Señor Ministro de Trabalho, Industria e Comercio
Estados Unidos do Brasil.
Doctor João B. M. Goulart.
S/D.

De mi mayor consideración:

Acuso recibo de su mensaje transmitido por intermedio del Sr. Iris Valls y no dejamos de lamentar los inconvenientes surgidos. Inmediatamente me transladé a Buenos Aires donde expuse las contingencias planteadas por V. Excia. Agregué a mi informe los términos de nuestra última entrevista en São Borja y el Dr. Borlenghi se manifestó vivamente interesado, consultando demoradamente el asunto con el Exmo Sr. Presidente Perón. Finalmente me comunicó que había quedado establecido que, en lo sucesivo, y para evitar nuevas dificultades, todas las comunicaciones y entendimientos, serán realizados por medio de la Embajada Argentina en Río, la cual tendrá como agente de contacto el abogado F. A. de esa Ciudad. Nuevas instrucciones me serían dadas por intermedio del Sr. Clementino Forte, actual Vice-Gobernador de la Provincia de Corrientes, y que ha sido designado para dirigir todas las actividades de coordinación sindical entre Brasil y Argentina. (El Sr. Forte es antiguo dirigente de la C.G.T. en todo el Norte Argentino.)

Después de mi regreso a Corrientes fuí llamado por el Sr. Vice-Gobernador, quien me manifestó que el Ministro Borlenghi, personalmente, le había hecho entrega de los protocolos y recomendaciones sobre "brigadas de choque obreras" para que hiciéramos llegar confidencialmente a manos de V. Excia. El Vice-Gobernador Forte me autorizó a encomendar tal asunto al portador de la presente, Sr. Ignacio Pinedo, quien se trasladará a Río en aparente viaje comercial y que transmitirá a S. Excia. una serie de instrucciones verbales que nos pareció imprudente dejar consignadas por escrito. El Sr. I. Pindedo es de toda confianza, y tanto él como su socio, que es fotógrafo oficial exclusivo del Exmo. Sr. Presidente Perón, están al tanto de los más importantes detalles que se refieren a las negociaciones vinculadas a S. Excia. El Ministro Borlenghi encareció la necesidad de que S. Excia. se comunique con él, una vez estudiados los planes portados por el Sr. Pinedo, pués estima que será útil para S. Excia. aprovechar la experiencia ya obtenida en la lucha sindical argentina.

Referente a la mercadería adquirida por S. Excia. en la Fábrica Militar de Córdoba, puedo anticiparle que ya se han tomado providencias para que le sea remitida vía Uruguaiana, en calidad de mercaderías alimenticias, y todas las remesas serán consignadas a nombre del Intendente de Uruguaiana, Sr. Iris Valls. El Sr. I. Pinedo está autorizado para oir su propuesta para un plan de pagos, / de las modalidades para saldar dichos créditos.

Deseándole todo éxito y repitiéndome a sus muy gratas órdenes, le saludo con mi más distinguida consideración.

Antonio Brandi
DIPUTADO ANTOLIO BRANDI

Constituído o govêrno da revolução argentina

Grande parte da República em poder dos revolucionários — O general Dalmiro Balaguer dirige a luta de libertação — Lucero: comandante-chefe das fôrças governamentais — O Exército exigiu a demissão de Perón — Prêso o governador de Cordoba — Chegam ao Uruguai os primeiros feridos — Os revolucionários controlam as cidades de Cordoba, Entre Rios, Baía Blanca, e as bases de Puerto Belgrano e Rio Santiago — Todo o interior do país levanta-se contra o regime — Rebelam-se as bases navais — Prêso o ex-chanceler Bramuglia — Toque de recolher em B. Aires

"ESTADO de convulsão interna" foi proclamado por decreto assinado por Perón e os ministros militares de seu gabinete. Ontem o ditador não deu o menor sinal de vida, enquanto os revolucionários conquistavam várias cidades.

O movimento revolucionário foi determinado pela recente decisão da CGT de constituir milícias operárias.

O general Felix Aramburu, diretor da Escola Superior de Guerra de Buenos Aires, comanda as fôrças revolucionárias na provincia de Entre Rios.

Um encarniçado combate desenrolou-se no Rio de la Plata, frente à costa argentina, entre o destroier "Cervantes" e quatro aviões a jato leais ao ditador. O destroier conseguiu, porém, refugiar-se no porto de Montevidéu, onde desembarcou seus 3 mortos e os feridos, num total de 18. O govêrno uruguaio acha-se reunido extraordinàriamente, estudando a situação.

A CGT peronista incitou seus delegados regionais a procederem a fiscalização de tôdas as emissoras e destruí-las em caso de perigo de ocupação pelos revolucionários.

Teria renunciado

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — Perón teria apresentado seu pedido de renúncia ao Partido Peronista, segundo rumores incontroláveis até o momento.

Suspenso o tráfego aéreo

"Todos os aviões que tinham vôo programado da Argentina para o Brasil, ontem, ficaram retidos devido à revolução civil.

"O único vôo programado do Rio para Buenos Aires não foi cancelado, apesar das notícias alarmantes sôbre a revolta. Para hoje vários vôos estão programados. Até o momento (hora em que encerrávamos nossos trabalhos na noite de ontem), menhuma ordem foi dada para cancelá-los".

Eis o que nos informou a Diretoria de Aeronáutica Civil.
(Mais notícias na página 5).

Têrça-feira o pagamento do abono ao funcionalismo

A Câmara Municipal autorizou o Prefeito a abrir um crédito especial — O substitutivo aprovado trará benefícios à cidade

TÊRÇA-FEIRA, juntamente com os vencimentos de setembro, o funcionalismo municipal começará a receber o abono temporário. O crédito especial para êsse fim foi autorizado ontem, à noite, pela Câmara Municipal, quando o plenário, por 42 contra 10 votos, aprovou o substitutivo 165-A.

Outros créditos autorizados

Paralelamente foram também autorizados créditos no valor de Cr$ 1.400 milhões para o Prefeito atender a antigas reivindicações da cidade.

Assim, dentro de breves dias, a Prefeitura poderá iniciar diversas obras de vulto, destacando-se dentre elas, pela sua importância, o viaduto de Ana Neri, a instalação de uma escada rolante na passagem subterrânea da avenida Presidente Vargas e o alargamento das pistas das avenidas Antônio Carlos e Nilo Peçanha.

Quase todos os setores da administração municipal foram contemplados com créditos especiais para atender às suas necessidades. Todavia, convém destacar as secretarias de Educação, Agricultura e Saúde que receberão dotações para construir e reaparelhar diversas escolas, hospitais e mercados de emergências.

Trabalho de equipe a emenda do Colegiado

Castilho Cabral faz a revisão do projeto original do brig. Guedes Muniz — Na próxima semana estará na Câmara — Operacão Juarez — (PÁG. 3)

EM Cr$ 3 milhões foram estimados os prejuízos do incêndio que ameaçou todo o quarteirão, entre os números 26 e 30 da rua General Polidoro. Compareceram os bombeiros dos quartéis Central, Humaitá e Méier que, não sem grande trabalho, conseguiram circunscrever as chamas e dominar o fôgo. Os bombeiros comandados pelo coronel Rufino subcomandante do Corpo de Bombeiros, auxiliados por populares e militares de serviço, após exaustivo esforços retiraram do interior do prédio onde se situa a firma Guarda Móveis Carioca Transportes Sociedade Anônima, grande quantidade de móveis. Completamente danificada ficou a loja de decorações Henrique Liberal, onde se presume teve início o incêndio (no forno de cola). Com a queda de um móvel, ficou ferida Maria da Conceição Amaral Teixeira, da rua General Polidoro, 28, sendo medicada por uma ambulância que acorreu ao local. Os prédios, espólio de Manuel Alves Martins e Avelino Augusto Côrtes Real, encontravam-se no segunro, por quantia insignificante.

NÃO VAI HAVER REFORMA CAMBIAL

NÃO vai mesmo haver reforma cambial, pelo menos até que esteja eleito o novo presidente da República. Na SUMOC, já se tem isto como certo.

A versão surgida por último diz que o sr. Café Filho resolveu esperar o resultado das eleições para conhecer a opinião do candidato eleito. Esta versão diz que Café não quer fazer uma reforma para ser modificada daqui a alguns meses.

Mas o fato é que, antes desta versão, já se sabia na Superintendência da Moeda e do Crédito que a reforma não viria mesmo.

O ministro José Maria Whitaker assumiu a pasta da Fazenda expressamente para fazer essa reforma que não virá.

Ontem o chefe de gabinete do ministro da Fazenda deu a entender, claramente, aos jornalistas, que as explorações em tôrno da reforma eram inúteis, porque a esperada não virá. E falou em nome do ministro.

TIFO?... CUIDADO!... Desinfete sua água com os sais inglêses "HYDROLITOL" À venda em Postos e Drogarias

BANCO DE CREDITO TERRITORIAL
Matriz: Carmo, 62 — Sede propria
Presidente: Dr. Arthur Ribeiro Jr.

EIS, em espanhol, o texto da carta do deputado argentino Antonio Brandi ao então Ministro João Goulart sôbre a venda de armamentos argentinos ao atual candidato à vice-presidência da República:

Corrientes
5 de Agôsto de 1953

Exmo. Señor Ministro de Trabalho, Indústria e Comercio
Estados Unidos do Brasil.
Doctor João B. M. Goulart.
S/D

De mi mayor consideración:

Acuso recibo de su mensaje transmitido por intermedio del Sr Iris Valls y no dejamos de lamentar los inconvenientes surgidos. Inmediatamente me transladé a Buenos Aires donde expuse las contingencias planteadas por V Excia Agregué a mi informe los términos de nuestra última entrevista en São Borja y el Dr. Borlenghi se manifestó vivamente interesado, consultando demoradamente el asunto con el Exmo. Sr. Presidente Perón Finalmente me comunicó que habia quedado establecido que, en lo sucesivo, y para evitar nuevas dificuldades todas las comunicaciones y entendimientos, serán realizados por medio de la Embajada Argentina en Rio, la cual tendrá como agente de contacto el abogado F A de esa Ciudad. Nuevas instrucciones me serian dadas por intermedio del sr Clementino Forte, actual Vice-Gobernador de la provincia de Corrientes y que ha sido designado para dirigir todas las actividades de coordinación sindical entre Brasil y Argentina. (El sr. Forte es antiguo dirigente de la C. G. T. en todo el Norte Argentino.).

Después de mi regreso a Corrientes fui llamado por el Sr Vice-Gobernador, quién me manifestó que el Ministro Borlenghi, personalmente le habia hecho entrega de los protocolos y recomendaciones sobre "brigadas de choque obreras" para que hiciéramos llegar confidencialmente a manos de V. Excia. El Vice-Gobernador Forte me autorizó a encomendar tal asunto al portador de la presente Sr Ignacio Pinedo, quién se trasladará a Rio en aparente viaje comercial y que transmitirá a S. Excia, una serie de instrucciones verbales que nos pareció imprudente dejar consignadas por escrito El Sr. I. Pinedo es de toda confianza y tanto él como su sócio, que es fotógrafo oficial exclusivo del Exmo. Sr Presidente Perón están al tanto de los más importantes detalles que se refieren a las negociaciones vinculadas a S. Excia. El Ministro Borlengui encareció la necesidad de que S Excia se comunique con él, una vez estudiados los planes portados por el Sr. Pinedo pués estima que será útil para S. Excia aprovechar la experiencia ya obtenida en la lucha sindical argentina.

Referente a la mercaderia adquirida por S Excia en la Fábrica Militar de Córdoba, puedo anteciparle que ya se han tomado providencias para que le sea remitida via Uruguaiana, en calidad de mercaderias alimenticias y todas las remesas serán consignadas a nombre del Intendente de Uruguaiana, sr Iris Valls El Sr I. Pinedo está autorizado para oir su propuesta para un plan de pagos, y las modalidades para saldar dichos créditos.

Deseándole todo éxito y repitiendome a sus muy gratas órdenes le saludo con mi más distinguida consideración.

as) Antonio Brandi — Diputado.

Quer o Govêrno acabar com as favelas no Rio

CAFÉ FILHO CONVOCA D. HELDER CÂMARA E O CORONEL MENEZES CÔRTES ESTUDA O PROBLEMA — (Página 4)

Vozes da Cidade

DIZEM que o sr. Ademar de Barros vendeu o Jardim Leonor, na Cidade de São Paulo, a uma emprêsa estrangeira por cêrca de Cr$ 500 milhões, dos quais já recebeu 70 milhões, que foram destinados ao custeio da sua campanha política.

EMBORA já estivessem prontos os dados eleitorais que deveriam ser fornecidos ao "Diário de Notícias" pelo comitê do sr. Juscelino Kubitschek, o estado-maior pessedista resolveu substituí-lo por uma entrevista do sr. Negrão de Lima. Essa decisão foi tomada depois que verificaram pelos números encontrados que a diferença entre os srs. Kubitschek e Ademar de Barros era mínima.

A *DISSIDÊNCIA pessedista constituída das Seções do Rio Grande do Sul e Pernambuco resolveu entrar decisivamente na campanha do general Távora. Ainda agora, com a chegada do sr. José Alkimin a Pôrto Alegre, o sr. Peracchi Barcellos decidiu deixar a Secretaria do Interior para lançar-se na luta eleitoral.*

AS ligações dos srs. Vieira de Mello e Manoel Novais, do grupo do ex-governador Régis Pacheco, com o sr. Kubitschek, estão fazendo com que o sr. Antônio Balbino venha se retraindo e contribuindo para dificultar a campanha da chapa J. J., na Bahia.

CONSTA que o crescimento do sr. Ademar de Barros no eleitorado de São Paulo e de outras cidades do interior do Brasil está lançando pânico no estado-maior do sr. Juscelino Kubitschek.

O SR. Luís Carlos Mancini, em reunião no gabinete do coronel Côrtes, tratando do problema das favelas em face da situação brasileira, disse que o Brasil já tirou outro vice-campeonato: o da inflação. O campeão é o Chile.

JOSÉ DO RIO

Tempo instável

PREVISÃO do tempo fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo instável, com nevoeiro; Ventos de sul a leste. Máxima: 25,8. Mínima: 19,5.

CAFÉ PALHETA

padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

PROMOTOR PEDE A CONDENAÇÃO DE WAINER

Falsos os registros de Samuel, José e Marcos Aron Wainer — As alegações do promotor Caetano Pinto de Miranda Montenegro

O PROMOTOR Caetano Pinto de Miranda Montenegro, da 11.ª Vara Criminal, apresentou ontem as alegações finais do processo contra Samuel Wainer e seus irmãos José Wainer e Marcos Aron Wainer, acusados de terem promovido registros falsos de seus nascimentos, como se brasileiros fôssem, pois, conforme a prova dos autos, nasceram na Bessarábia, Rumânia, e não no Brasil. São acusados também de terem adulterado uma lista de passageiros do navio "Canárias", para encobrir o primeiro crime.

O promotor, inicialmente rebateu uma controvérsia suscitada pelos defensores do réu, não só para suspender o julgamento até a decisão do assunto no juízo cível, como para estabelecer uma prescrição que, segundo demonstrou, não existe. Isto porque, de acordo com o Código Penal, nos crimes de falsificação ou alteração de assentamento de registro civil a prescrição só começa a correr da data em que o fato se torna conhecido. E a falsidade só se tornou conhecida em julho de 1953.

Entrando no mérito do caso, disse o promotor Caetano Montenegro:

"Tôda a prova produzida nestes volumosos autos, positiva de maneira clara e inconteste, a responsabilidade penal dos denunciados como incursos nas penas do artigo 299 do Código Penal. Emerge a prova dos elementos fornecidos por aquêles que melhor poderiam esclarecer à Justiça sôbre o verdadeiro local de nascimento dos denunciados. E', assim, através das declarações de seus genitores, de seus irmãos mais velhos, deles próprios denunciados e das informações daqueles que os conheciam mais intimamente, em depoimentos e atos públicos diversos, que se vai encontrar a prova indiscutível da falsidade dos registros de nascimento dos denunciados, sem que, em contrário, prova alguma consistente fôsse feita, ou que, sequer, deixasse em duvida a veracidade do que se afirma.

Prova consubstanciada, quanto ao primeiro denunciado (Samuel), no seguinte:

I — Arthur Wainer, irmão mais velho do denunciado, em requerimento datado de 27-2-1927, dirigido ao diretor do Colégio Pedro II, declarou que Samuel nascera na Rumania (fl. 166);

II — O mesmo Arthur Wainer, em petição de primeiro de abril de 1927, dirigida ao Exmo. Sr. Dr. Juiz da antiga Terceira Pretoria Cível desta Capital, requereu ao referido magistrado que "para fins de direito precisava justificar com o depoimento de testemunhas que seu irmão Samuel Wainer nascera na cidade de Edenitz, Bessarábia, Rumania, no dia 15 de dezembro de 1914 (fls. 164v.).

III — Nessa justificação judicial foram ouvidas duas testemunhas, Misael Coli e José Benedito Moniz Fernandes, informando ambas "que devido às relações de amizade que sempre mantiveram com o justificante e o justificado sabiam e afirmavam que Samuel Wainer nascera na cidade de Edenitz, Bessarábia, Rumania (fls. 164v/165). Neste Juizo, no decorrer da instrução criminal, a primeira das citadas testemunhas (Misael Coli), manteve seu depoimento anterior, reafirmando saber Samuel, natural da Bessarábia.

IV — Justificação homologada por sentença do MM. Juiz da então Terceira Pretoria Cível, em 2 de abril de 1927

V — O próprio denunciado (Samuel), em 5 de junho de 1931, quando contava mais de 19 anos de idade, já penalmente responsável, portanto, ao requerer ao diretor da Faculdade de Medicina e Farmácia da Universidade do Rio de Janeiro, a sua matrícula apresentou certidão passada pela Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado de São Paulo, em que se comprovava ser êle Samuel, natural da Bessarábia, Rumania. Como rumeno fêz, outrotanto, o seu curso de estudante nesta última faculdade.

Provas que se completam com a declaração da genitôra do mesmo (Dora Wainer) ao afirmar perante as autoridades policiais do Estado de São Paulo (Serviço de Registro de Estrangeiro) de que só chegou ao Brasil no ano de 1915, pelo navio "Valdivia". Declaração feita em 7 de outubro de 1943 (fl. 262) e jamais desmentida por qualquer outra prova.

Ora, se a sua genitôra só aportou ao Barsil, pela primeira vez em 1915 e nunca retornou ao seu país de origem, é evidente que o denunciado jamais poderia ter nascido no Brasil em 1912, como falsamente afirmou perante o Oficial de Registro Civil.

Tôdas essas provas se entrosam em cadeia harmônica e indestrutível, nenhuma dúvida deixando a respeito do verdadeiro local de nascimento do denunciado Samuel: Bessarábia."

Outros argumentos, igualmente concludentes, empregou o promotor a respeito da falsidade dos registros dos irmãos de Wainer, José e Marcos Aron.

Adiante, diz o promotor Caetano Montenegro: "O dolo está representado na vontade consciente dos denunciados na efetivação da falsidade e constituida na alteração da verdade sôbre fato juridicamente relevante — a nacionalidade. Falsa nacionalidade de que se valeram os denunciados para a pratica de atos públicos e aquisições de vantagens diversas privativas dos brasileiros natos. Como se brasileiros natos fôssem, obtiveram carteiras profissionais, certificados de reservistas e matriculas e ações de jornais e periódicos (("Ultima Hora" e "Flan")."

Sôbre a falsificação da lista de pasageiros, frisou:

"Um fato resultou certo e positivo: a coparticipação ativa e efetiva do segundo denunciado (José) na adulteração da lista do navio "Canarias". A prova nesse sentido é exuberante. Sua presença no arquivo é indiscutível e, sem ela, seria irrealizável a adulteração".

O promotor terminou pedindo a condenação dos réus.

TRIBUNA DO POVO

CARRO OFICIAL

DE Jardim Guanabara, Governador, recebemos reclamação. "Um vereador entrega o carro oficial (9-29-98), pôsto à sua disposição, a seus filhos. Êstes trafegam em alta velocidade pelas ruas da ilha, pondo em perigo a vida dos moradores."

Procurado, respondeu o vereador: "O carro pôsto a meu serviço sòmente serve como condução quando vou para casa, voltando vazio depois. Meus filhos nunca dirigiram êsse automóvel. Devo ainda esclarecer que o carro que eu possuía foi vendido para pagar dívidas feitas na campanha eleitoral."

Do Ambulatório Central do IAPC recebemos carta negando que ali se cometam arbitrariedades. Suspendemos por ora, a publicação dessa carta. Apuraremos e, se fôr o caso, faremos o desmentido ou reafirmaremos o que foi publicado.

POR QUE?

APARTAMENTOS DO IPASF — Os funcionários públicos que se inscreveram no IPASE para compra de apartamentos na rua Barata Ribeiro continuam aguardando publicação da classificação após a revisão dos processos. Abertas e encerradas as inscrições, foi previsto prazo de 30 dias para a classificação final. Vários dos interessados estão com ordem de despejo, ao passo que outros têm de transferir-se para o Rio. Mas não há data marcada para a entrega dos apartamentos. Por que?

Ainda do IPASE, estamos esperando resposta sôbre reclamação aqui publicada dia 25 de agôsto. Do sr. Oldemney Borges Machado, contribuinte. Necessitando medicar sua filha, dirigiu-se ao Hospital dos Servidores do Estado, onde encontrou dificuldades burocráticas. Foi à Santa Casa. A operação foi feita no mesmo dia pois poderiam advir complicações. Breve, segunda ou têrça-feira, publicaremos o esclarecimento da autarquia.

QUESTÃO DE TERRAS — Moradores da rua Pereira Alves, Governador, reclamam contra um juiz de Direito. O magistrado foi incumbido de resolver questão de litígio de terras na ilha: é parente e amigo de uma das partes. Ao fazer diligência no local, em abril, demorou-se na casa de um dos interessados, pedindo, ainda, que lhe armassem uma rêde para que pudesse repousar pepois do serviço, assim fortalecendo a tese de suspeição.

Sabemos que esta reclamação suscitará reações, também por não citarmos nomes (que temos) das duas partes. Logo que possamos, segunda-feira nos dirigiremos às pessoas citadas, voltando mais detalhadamente ao caso.

AGUA (FALTA) — Reclamações gerais de todos os bairros da cidade: "Não fornecem água a minha casa há "tantos" dias". E, às vêzes: "O culpado é o manobreiro."

LIXO (EXCESSO) — Ruas Silveira Martins, Joaquim Nabuco e Luís de Camões: há muitos dias que não há coleta. Não funciona satisfatòriamente o sistema de coleta em dias alternados.

Não existe: bonde

Por quê?

Afinal, qual é o sujeito do primeiro verso do Hino?

"OS GRAMÁTICOS ESTÃO SE TORNANDO SENSACIONALISTAS"

Declara o embaixador Gilberto Amado — Opinião de Antenor Nascentes, Manuel Bandeira e do senador Costa Pereira — Unanimidade em tôrno de "as margens"

"OS gramáticos estão se tornando sensacionalistas. Querem fazer barulho a propósito de nada" — declarou-nos o embaixador Gilberto Amado, poeta, romancista e ensaista, quando fomos ouvi-lo sôbre a questão surgida em São Paulo, em tôrno do sujeito dos dois primeiros versos do Hino Nacional. Quando la prosseguir, chegou um telegrama do Recife. Êle interrompe um instante. Era mais um convite para visitar a cidade, a propósito do seu último livro "Minha formação no Recife".

"Bem gostaria de aceitar êsses convites da intelectualidade do Recife, disse, mas vou ter que viajar no próximo dia 25 para Nova Kork. Vou para a ONU".

Há uma pequena pausa. O embaixador retoma o assunto da nossa conversa dizendo:

"Esquecem os gramáticos que em composição da sintaxe portuguêsa existe a ordem indireta. Só por brincadeira ou necessidade de fazer ruido pode-se criar dúvida em tôrno dêsse sujeito clarissimo. Na ordem direta lê-se assim o verso do hino, que aliás não é verso, é prosa da má:

"As margens do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heróico".

O sr. Gilberto Amado também assinala o sujeito dos versos em "as margens".

Opinião de Antenor Nascentes

O professor Antenor Nascentes, catedrático de português do Colégio Pedro II, possui um autógrafo de Osório Duque Estrada, num cartão postal. O seu ponto de vista é o seguinte:

"O caso me parece tão claro que me admiro de alguem suscitar dúvida.

O sujeito é **margens**. Está empregada **res pro persona**. O poeta usou de uma prosopopéia que personificou as margens do Ipiranga, dando-lhes ouvidos. E' inadmissivel um sujeito indeterminado para **ouviram**, sujeito êsse vindo **ex abrupto**.

Para justificar êsse pretenso sujeito recorreram a um acento gra : no a, o qual não existe no original.

Possuo um autógrafo de Osório, num cartão postal e acabo de verificar a inexistência de tal acento".

Fala Manuel Bandeira

O poeta Manuel Bandeira, que foi membro da Comissão de Revisão do Hino Nacional instituida em 1937, pelo sr. Gustavo Capanema, aponta **as margens** como o sujeito dos dois versos iniciais, aduzindo:

"Em 1937 não se cogitou dessa questão. Sempre se tomou **as margens plácidas** como sujeito".

Novamente o sen. Costa Pereira

O senador Costa Pereira forneceu-nos ontem novos argumentos em tôrno da questão. Dissenos textualmente:

"As margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heróico". Eis a ordem direta, e o sujeito é claro: "As margens plácidas do Ipiranga".

Socorreu-me, na feitura dos versos, a conhecida figura de retórica, prosopopéia. Quem se não lembra daquele lanço de Vieira: "Chorarão as pedras da rua vendo..."? A muitos não esquece aquêle passo de Camilo: "Viram as estrelas o homem que atirou ao lobo".

No meu fichário, lá em casa (Goiás), hei exemplos autorizados, que farie, de construções semelhantes e em que se conferem vida, voz... a sêres inanimados.

Explica-se o laconismo deste opinar por me falecer tempo".

Assim, Gilberto Amado, prof. Antenor Nascentes, Manoel Bandeira e o senador Costa Pereira não têm dúvidas quanto ao sujeito dos versos: **as margens**.

Assim, continua vencedor o candidato da TV.

CONCERTO DE PIANISTA PORTUGUÊS NO MUNICIPAL — Com o teatro inteiramente lotado, realizou-se ontem o concêrto do pianista português Sérgio Varela Cid, no Teatro Municipal, sob o patrocínio da Cultura Artística.

Estiveram presentes diversas autoridades do mundo artístico e social da cidade, além do embaixador de Portugal, sr. Antonio de Faria.

NOVO PROCESSO CONTRA ADEMAR

S. PAULO, 17 (Sucursal) — Está a caminho novo processo contra o sr. Ademar de Barros. Nome pelo qual vai ser conhecido: escândalo do trigo. Prejuízo alegado: 116 milhões de cruzeiros.

O sr. Jânio Quadros, em despacho de ontem, pediu pronta e rigorosa instauração de inquérito administrativo.

Trata-se da venda irregularissima da Fazenda Pirituba, em Itapeva, durante o govêrno Ademar de Barros. O Estado estava com êsse imóvel hipotecado, e se o não estivesse precisaria licença do Senado para aliená-lo. Mas passando por cima de tudo o govêrno se compromete a vendê-lo ao sr. Lino Vincenzi. Pela metade do preço e a prazo. E assina contrato em 14 de agôsto de 1949.

Depois, novo contrato (24 de agôsto de 49) substitui o anterior. Objetivo dêsse segundo contrato: construção de casas e celeiros na Fazenda Pirituba. Com isso o sr. Vincenzi passa a sacar dinheiro do govêrno, e atinge vultosa quantia.

E' acusado também, nesse caso, o sr. M. P. Siqueira Campos, antigo assistente-chefe de Gabinete do Govêrno Ademar de Barros.

Ademar inelegível

S. PAULO, 17 (Sucursal) — O sr. Paulo Duarte volta a insistir: — o sr. Ademar de Barros é, realmente, inelegível.

Argumenta com preciosidade, pelo "Estado de S. Paulo".

Mas esclarece:

"O sr. Ademar de Barros não está ainda de fato condenado".

Razão: o acórdão (do Tribunal de Alçada, crime da calúnia) ainda não foi publicado.

O sr. Ademar de Barros já pagou a multa, mas a pena permanece. "A antecipação do pagamento da multa não antecipa o cumprimento da pena nem anula os seus efeitos" — argumenta o jornalista.

Em resumo o sr. Paulo Duarte diz: 1 — Se o acórdão fôr publicado antes do dia 3 êle deixa de ser candidato, não poderá nem votar; 2 — Se o acórdão não fôr publicado antes das eleições, êle poderá ser eleito, e depois de eleito perder o mandato ("A perda dos direitos políticos acarreta simultâneamente a do cargo ou funcão pública", art. 136 da Constituição); 3 — "E no caso mais provável de perder as eleições, então outro candidato também derrotado poderá arguir a nulidade do pleito porquanto os votos desviados para um candidato inelegível prejudicaram evidentemente os outros candidatos" — escreve o jornalista Paulo Duarte.

A "Academia de Danças" aliciava "professôras" menores

Diligência movimentada, ontem — "Aulas psicológicas", "especiais", e uma porta fechada para "aulas individuais"

PELA primeira vez reunidos, os "comandos" do Juizado de Menores, Delegacia de Costumes e Diversões, Delegacia de Menores, e Divisão de Fiscalização do Ministério do Trabalho, fizeram uma "operação de limpeza" em três "academias de danças" que vinham, segundo sindicâncias anteriores, aliciando jovens, menores e maiores, para um trabalho semelhante ao das "táxi-girls".

Eram utilizados diversos ardis — Sindicâncias

As sindicâncias foram feitas por determinação do juiz Rocha Lagoa, em virtude de comunicação do chefe da Seção de Fiscalização do Juizado de Menores, comissário Afonso Louzada, que recebera denúncia sôbre aquêle aliciamento. Anúncios publicados no "Jornal do Brasil" convidavam moças, "pessoas de 16 a 24 anos, para um trabalho fácil, honesto, como o ensino da dança".

O comissário de menores, que fêz a sindicância, apurou que menores de 16 anos também funcionavam naquelas casas, e que o rendimento dos estabelecimentos não provinha do trabalho de ensinar a dançar, mas de "domingueiras" e "sabatinas", que eram cobradas à parte. Constatou, também, que em nenhum dos estabelecimentos era obedecida a legislação trabalhista, havendo manifesta exploração dos empregados, maiores e menores. No relatório, disse o comissário, que o ambiente era um precipício para as menores, já que fatalmente as conduziria a caminhos torpes.

Ação conjunta

De posse do relatório, o juiz Rocha Lagoa entendeu-se com a Chefia de Polícia, e com o Ministério do Trabalho, sugerindo uma ação conjunta, para não se dispersarem esforços. A ação foi ontem, dela participando os delegados Aristides Ventura, de Costumes e Diversões, e Fausto Barreto, de Menores, e mais o comissário-chefe do Juizado de Menores e comissário-voluntário J. Calheiros Bonfim e os fiscais do Trabalho Clemenceau Soares Braga, Arnaldo Gonçalves da Silva e Humberto Cristal, além dos comissários Gastão do Nascimento, chefe da Seção de Diversões da D.C.D., e Carlos Detz, delegado de Menores substituto.

Cêrca de 17 horas, a caravana entrou no prédio n.º 13 (3.º andar) da avenida Passos, sede da 1.ª Academia de Danças Moraes. Lá estavam quatro jovens e um rapaz de 20 anos, chamado o "explicador", que dançava com ares de apache. Ninguém tinha carteira profissional à mão. Não havia livro de empregados à vista. Comprovou a caravana que os alunos continuavam dançando meses e meses, mesmo depois de aprenderem a dançar. Também havia, aos sábados e domingos, "aulas especiais", custando cada contradança Cr$ 3,00, sendo metade para a casa e metade para a jovem "professôra". Portanto, "táxi-girl" em miniatura.

Mais inspeção

Depois foi inspecionada a "academia" da mesma avenida, n.º 25, com 9 professôras. Aos domingos, era mais barato que na outra, isto é, Cr$ 2,50 por contradança. Essas aulas eram chamadas de "psicológicas". Os visitantes lá encontraram pelo menos uma menor, Léa Carvalho Pimentel, que, instruída, começou dizendo ter 20 anos para depois, entre soluços confessar que tinha 16. Ganhava Cr$ 1.400 por mês e mais sua parte nas "sabatinas" e "domingueiras". Também não havia livro de registro quadro de empregados, etc.

Súbito, chegou o sócio, Joel Antero Gonçalves e quis convencer os presentes que aquilo era apenas uma escola. Foi autuado pela prática de quatro infrações da Consolidação das Leis do Trabalho. Léa, que está mal vestida, parecia uma jovem doente. Quase desmaiou. Era evidente que a mantinham de pé, na "academia", quando devia estar num hospital.

A matriz

Por fim, a caravana visitou a "Academia" da rua São José, 38, 2.º andar, a mais concorrida de tôdas, sob a gerência do irmão do proprietário geral, Oscar Barros Moraes. Dois pares dançavam animadamente, sem nenhuma mostra de serem alunos. Eram mesmo ases na dança. Uma porta fechada, que dava para a parte dos fundos, chamou atenção. Lá de dentro vinha música. Um letreiro à porta advertia: "não entre nas dependências internas sem permissão". O delegado Fausto Barreto, seguido do comissário-chefe da Fiscalização do Juizado de Menores, foi o primeiro a entrar. Uma jovem quase menina, dançava animadamente com um jovem forte, alto e louro. Único par do salão isolado. A eletrola parou. A aula era "especial", disse-nos a menina.

— Quantos anos você tem, minha filha — perguntou-lhe paternalmente o delegado Fausto Barreto.

— 15, doutor, respondeu ela sem saber mentir e achando graça naquilo tudo, que não compreendia.

Um escândalo, evidentemente. A menina foi retirada, e os fiscais do Trabalho entraram em ação. Seis autuações, porque havia menor trabalhando sem autorização competente, falta de livro de registro de empregados, falta de carteiras profissionais, falta de seguro, etc.

Continuarão as inspeções

Outras "academias" existem por aí, na rua Senador Dantas, na praça Tiradentes, na avenida Princesa Isabel, 29, na rua do Passeio, sôbre o cinema Palácio. Elas serão também inspecionadas. As autoridades, em saltar conjunto, estão dispostas a acabar com a torpe exploração das meninas-moças que, ensinando a dançar ou simplesmente distraindo os outros ou servindo de pasto às baixezas do instinto, estão na realidade caminhando para a perdição.

Assustado, o gerente da Academia Morais (matriz S. José), explica-se ao delegado, inspetores do Trabalho e comissário de menores

Início das festividades do ano israelita 5.716

COMEÇARAM nas sinagogas as festividades religiosas do Ano Novo israelita 5.716, iniciado ontem à noite.

Foram cantadas melodias religiosas e rezadas orações nas quais os israelitas, segundo seus princípios religiosos, se aproximam de Deus, para lhe rogar perdão. Essas cerimônias fazem parte do preparo religioso para o dia do grande jejum, (Yom Kippor), que será no dia 26 dêste mês.

Hoje muitas casas comerciais de israelitas estarão fechadas, em respeito as suas obrigações religiosas, que proíbem o trabalho nesses dois dias.

O ano israelita é também de 365 dias e seis horas, mas contado desde a data da Criação do mundo, segundo os livros de Moisés.

NEGOCIAÇÕES COMERCIAIS BELGAS

OS governos da Bélgica e do Luxemburgo desejam participar do sistema multilateral de comércio e pagamentos.

Essa decisão foi comunicada pela embaixada da Bélgica ao Itamarati, que está transmitindo aos demais países participantes daquele acôrdo o desejo dos governos belga e luxemburguês, para que tenham início as negociações.

Ilha Grande: novas instalações e mais policiamento

Desmente o chefe das Relações Públicas da Polícia Militar as notícias da revolta na Ilha Grande

O CONTINGENTE da Polícia Militar que dá guarda nas colônias penais da Ilha Grande, foi redobrado, porque foram aumentadas as instalações dali. As notícias publicadas em alguns jornais sôbre uma revolta de detentos que iria rebentar no dia 6 dêste mês são um pouco exageradas.

Essas informações nos foram prestadas pelo tenente Jasson, chefe das Relações Públicas da Polícia Militar do Distrito Federal.

Informou-nos também que os detentos Joaquim de Faria, Sebastião Antunes, João Bispo de Oliveira, Célio Gonçalves da Silva e Airton Mendes foram transferidos da Ilha Grande para a Penitenciária do Distrito Federal porque faziam constantes desordens e reclamações na Ilha Grande. O desejo dêles foi sempre o de vir para cá.

As condições em que são colocados os detentos e a forma de policiamento (segundo o tenente Jasson) tornariam impossível qualquer revolta.

Curso de Relações Públicas

Atendendo a inúmeros pedidos, o IPET criará um Curso de Relações Públicas adaptado a emprêsas comerciais e industriais, para o qual já se acham abertas as matrículas.

Planejado e ministrado por dois nomes conhecidos, os professores Florindo Villa-Alvares e José Rubem Fonseca, da Fundação Getúlio Vargas e do DASP, o Curso destina-se a divulgar as modernas técnicas de lidar com o público e tornar as relações internas e externas das emprêsas mais suaves e produtivas.

De caráter prático e intensivo, o Curso terá a duração de 4 meses com duas aulas por semana em horário compatível com o trabalho no comércio.

Mais informações na secretaria do IPET, à rua Alcindo Guanabara, 17/21 sala 1109/10, fone: 52-5875 ou 23-3045, na ABP.

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social e a própria Nação que se compromete e o próprio povo que se perde"

MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

JACINTHO MARCELINO FERREIRA
Escritório: Rua Carijos, 173
Fone: 2-3289 - B. Horizonte

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Mariz e Barros, 724, loja — SR. CARLOS.

Dr. A. de Carvalho Azevedo
DOENÇAS DO CORAÇÃO — Avenida Marechal Câmara, 271-8.º andar — 52-1335 — Consultas com hora marcada

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

A CÂMARA E AS ELEIÇÕES

PLEITEIA-SE que a Câmara entre em recesso permitindo aos deputados irem tratar, sem prejuízo, das eleições em seus Estados. E pergunta-se se é possível isto.

Uma espécie de recesso estabelece o regimento para o último ano da legislatura, aquêle em que todos os deputados estarão empenhados em campanha pela renovação dos mandatos. A questão essencial é a do desconto de parte do subsídio sofrido pelo deputado ausente. Procura o regimento um remédio para isto. E o dá sòmente para o último ano do mandato. Os deputados querem, agora, um remédio para êste ano, fora do regimento naturalmente.

Carlos Luz deve atendê-los, apenas fechando os olhos. Não deve, e não pode, decretar o recesso. Tem, por imperativo regimental, de marcar ordem do dia. Deve, entretanto, fechar os olhos ao desconto, não mandando descontar nada, pelo menos até três ou quatro dias após as eleições. E estaria sanado o inconveniente, que realmente existe.

Esta questão é velha. Surgiu em 1946, quando se processava, em todo o país, a eleição de governadores, depois de promulgada a Constituição. Dias houve, na Câmara, em que se realizavam reuniões com vinte ou trinta deputados no máximo. Todo o resto estava fora. Pois podemos informar que essas foram das mais profícuas reuniões da Câmara. Para um plenário vazio e desinteressado, deputados se sucediam na tribuna comentando os fatos eleitorais de seus Estados, denunciando desmandos, falando à opinião pública e às autoridades federais.

Estados onde mais forte era a luta, reclamando o concurso de todos os políticos, destacavam, entre seus deputados, aquêle que deveria ficar no Rio, como porta-voz de todos os outros. Qualquer desmando, qualquer reclamação era feita aqui, da tribuna, com repercussão imediata na imprensa. Esta prática evitou, então, fatos gravíssimos.

Em Pernambuco, àquele tempo, era candidato, contra a interventoria de um general atrabiliário, Barbosa Lima Sobrinho. Aqui ficou, na trincheira da Câmara, Oscar Carneiro, que prestou grandes serviços à causa de seu partido.

Certa vez, chegou a notícia de que tropa federal ocupara, extemporânea e desnecessàriamente, um município pernambucano. A grita, na Câmara, do único deputado pernambucano aqui presente conseguiu, pela denúncia que encerrava e que tivera eco, que a medida fôsse imediatamente anulada.

No ano passado, vimos que a mesma coisa aconteceu. O presidente da Câmara chegou a recear que o orçamento não fôsse votado por falta de número. Marcava, entretanto, todos os dias, trabalhos normais para o plenário, sabendo, de antemão, que não teria número para nenhuma votação.

O comparecimento de deputados era, realmente, ínfimo. Quase todos estavam em contato com seus eleitores, pouco importando a Câmara e seus trabalhos. Foram, entretanto, aquelas as sessões parlamentares mais profícuas e importantes do ano. Apesar da insignificância do número de deputados a comparecer, foi justamente naquelas sessões quase às môscas que se deu relêvo nacional à epopéia política que se ia vivendo, com dramaticidade, em Pernambuco.

E foi ainda porque a Câmara estava funcionando normalmente todos os dias, apesar do pequeno comparecimento dos deputados, que o bárbaro assassinato do major Vaz pôde adquirir, imediatamente, o caráter de mobilização geral da opinião pública que iria surtir efeito sensacional no 24 de agôsto.

Tudo aconselha, como se vê, a que a Câmara esteja aberta diàriamente e em pleno funcionamento nas vésperas das eleições brasileiras. Pouco importa que fique às môscas. Quando a necessidade da luta estadual o requerer, os partidos, os políticos, os candidatos, a ordem pública enfim, terão a tribuna da Câmara para a denúncia, o protesto, a mobilização da opinião pública.

Agora, a necessidade é a mesma. Melhor será que a Câmara permaneça aberta e que Carlos Luz feche, um pouco, os olhos à falta dos deputados. Eles não estarão inativos. Em seus Estados, preparam a eleição a triste, pobre e suja eleição que vem aí.

E depois, não faltarão tantos deputados assim, pelo que estamos vendo. A moleza da UDN em face ao pleito parece que garantirá, até mesmo no dia três se necessário, um bom comparecimento de deputados para os trabalhos da rotina.

PLÍNIO É SUSTENTADO POR CAPITALISTAS

Belmiro responde aos integralistas – Sua candidatura é financiada por grupos econômicos interessados em evitar a vitória de Juarez nas urnas – A pobreza de Plínio e o fausto de sua campanha eleitoral – Fugiu à responsabilidade em 38

"NÃO desejo estabelecer polêmicas com meus ex-companheiros do integralismo, onde ainda possuo numerosos amigos. Minha manifestação pública de simpatia à candidatura Juarez Távora e a minha desaprovação aos atos políticos do sr. Plínio Salgado, resultaram de impulsos patrióticos incontroláveis".

Eis o que nos disse o sr. Belmiro Valverde a propósito da entrevista concedida pelo sr. Jair Tavares à TRIBUNA DA IMPRENSA sôbre o procedimento de Plínio Salgado na intentona integralista de maio de 1938.

Propósitos inconfessáveis

Sôbre as origens da candidatura de Plínio Salgado ao Catete, disse-nos: "Não era minha intenção fazer declarações públicas. Estas só foram feitas quando aquêle candidato teceu comentários desairosos a Juarez Távora cuja nobreza de caráter e sadio patriotismo são, a meu ver, inatacáveis. Conhecendo os métodos de Plínio Salgado, que se intitula um homem pobre e vítima do Estado Novo cuja instituição diz êle, sempre combateu sofrendo, em consequência, a expatriação e as mais degradantes humilhações, resolvi denunciá-lo à opinião pública para que esta melhor o identificasse".

"Os antecedentes e os objetivos da candidatura de Plínio à Presidência da República têm propósitos inconfessáveis".

Questão de dinheiro

Adianta o sr. Belmiro Valverde: "Um fato corrobora a assertiva. Foi-me êle relatado por um integralista sincero e fervoroso, adepto de Plínio, em março dêste ano, em Curitiba. Disse-me êle que, por ocasião das últimas eleições para o Congresso Nacional, Plínio seria candidato à Câmara Federal pelo estado de Minas. Para isto estava mobilizando todos os integralistas que deveriam contribuir com uma taxa mensal destinada à sua propaganda eleitoral. Plínio não foi candidato e nenhuma explicação foi dada aos que contribuiram para aquêle fim".

Prejudicar Juarez

"Verificava-se, assim — explicou — um grande interêsse em angariar fundos para o sr. Plínio Salgado. As últimas eleições demonstravam que o candidato do PRP não tinha a mínima possibilidade de êxito nas eleições presidenciais. Por outro lado, dizendo-se êle pobre, que explicações haveria para a sua faustosa propaganda eleitoral?"

Sòmente interêsses ocultos justificariam o paradoxo. E é isso, exatamente, o que está acontecendo, e agora se esclarece de modo sensacional. Joel Silveira explicou no "Diário de Notícias" que um grupo de industriais e de comerciantes paulistas está financiando a sua candidatura.

— "Entretanto — frisou — não seria demais repetir que Plínio fugiu à responsabilidade que tinha no movimento, homiziando-se em São Paulo como, aliás, sempre fazia nos momentos difíceis da vida integralista. Plínio dera ordens para a eclosão do movimento e depois de vê-lo fracassado procurou eximir-se de qualquer responsabilidade".

Vida cômoda

— "Dêsde que assumiu a chefia do Integralismo, Plínio Salgado sempre contou com o auxílio financeiro de capitalistas simpatizantes daquela doutrina, e que nunca deixaram de auxiliá-lo, propiciando-lhe, inclusive, uma boa estada na Europa".

Calúnias

Acentua o sr. Belmiro Valverde: "Estou sendo vítima de calúnias de alguns ex-companheiros de integralismo que, despeitados com o meu decidido apoio a Juarez Távora afirmaram pelo rádio que estou sendo auxiliado pelo Socorro Vermelho. Entretanto os que me conhecem sabem que vivo da minha clínica, onde há 40 anos venho trabalhando com afinco e honestidade. Todos os meus bens são frutos dêsse trabalho".

Candidaturas perniciosas

Sôbre o apoio comunista à dupla Juscelino-Jango disse-nos o sr. Valverde: "Considero perniciosas essas candidaturas que constituem uma ameaça à estrutura e à sobrevivência do regime democrático em nosso país".

"O povo está saturado de demagogos e gregórios que durante tantos anos infelicitaram a nação brasileira. Precisamos de um homem honesto e capaz, e êste homem, é, sem dúvida: Juarez Távora".

NO campo de Gericinó, ontem, durante o exercício de tiro real que marcou o encerramento do ano de instrução técnica de artilharia, da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, o ex-cabo Adão Rosa na foto sendo cumprimentado pelo ministro da Guerra disparou um tiro simbólico. Na mesma data, há 11 anos atrás, êle disparava o primeiro tiro da artilharia da FEB, na campanha da Itália. Adão mora hoje em Jacarepaguá, com a mulher e três filhos. Foi a Gericinó a convite do próprio comandante da Escola, que planejou, por intermédio do ex-cabo, uma homenagem à Fôrça Expedicionária Brasileira. A guarnição da peça que deu o primeiro tiro na Itália, sob o comando do capitão Mário Lobato Vale, estava constituída do sargento João Casagrande (S. Paulo), cabo Adão Rosa da Rocha (Rio) e soldados João da Silva Pereira, Olavo da Silva Barbosa, José Cabral Teixeira, Alberto Garcia de Vale, Osvaldo Alves de Morais, Francisco de Paula, Mário Alves Torres e Alfredo Chaves.

CRIME DE LESA-PÁTRIA A ELEIÇÃO DE ADEMAR

No Senado, Cesar Vergueiro revela o pensamento de Vargas sôbre o atual candidato do PSP — Não existe o protocolo de Itu — Plínio, impostor

O SENHOR Cesar Vergueiro declarou ontem no Senado, que em junho de 1954 fôra chamado ao Catete pelo sr. Getúlio Vargas. Disse-lhe então o falecido Presidente que considerava um crime de lesa-pátria a eleição do sr. Ademar de Barros à Presidência da República.

Vergueiro, disse o sr. Getúlio Vargas, bem sabes que conheço profundamente o Ademar, como também conheces. Não é possível que seja eleito presidente da República. E' um homem desonesto, rancoroso e mau".

Voltando ao Senado o sr. Vergueiro reproduziu o diálogo para o sr. Café Filho.

O protocolo de Santos Reis

Sustentou o sr. Vergueiro a existência do "Protocolo de Itu", alardeado agora pelo sr. Danton Coelho e segundo o qual teria o sr. Getúlio Vargas se comprometido a apoiar a candidatura do sr. Ademar no pleito de 1955, em troca da votação dos populistas em 1950. Se existisse êsse compromisso, o sr. Dantou já o teria publicado. Seria moralmente impossível tal pacto, pois o sr. Getúlio Vargas passaria a faixa presidencial ao ex-interventor de São Paulo que êle demitiu pelas irregularidades que praticara no exercício dêsse cargo.

"Esse documento é anódico", aparteou o sr. Kerginaldo Cavalcanti.

"Não é anônimo não", declarou o sr. Vergueiro, sem ter ouvido bem o aparte.

"Eu disse *anódico*", frisou o sr. Kerginaldo.

O sr. Vergueiro suspirou um "ahn" e continuou lendo o seu discurso. Mostrou a fotocópia do Protocolo, que teria sido assinado em 19 de março de 1950, na Fazenda de Santos Reis, presentes os srs. Danton Coelho, Erlindo Salzano e Getúlio Vargas. Mas não constava a assinatura do sr. Vargas.

O orador atribuiu ainda ao sr. Ademar de Barros os atentados planejados para liquidar o sr. Getúlio Vargas em Taubaté e em São Paulo, durante a campanha em que tomara parte a favor do sr. Cirilo Júnior.

Êsse ponto foi contestado pelo senador Calado de Castro que no tempo era comandante da infantaria da Região. Afirmou que o sr. Ademar de Barros tomara tôdas as providências para resguardar a vida do sr. Getúlio Vargas.

Prestou compromisso de praxe o sr. João de Lima Guimarães, na vaga do sr. Lúcio Bittencourt.

O sr. Parsifal Barroso relatou a visita feita a São Paulo e os entendimentos ali entabulados para maior intercâmbio financeiro entre aquêle Estado e o Ceará.

O sr. Mendonça Clark, através de requerimento, indagou dos ministros da Agricultura e da Fazenda sôbre os inquéritos em curso relativamente à exportação da cêra de carnaúba.

O plenário aprovou projeto que altera a Lei do Inquilinato, estendendo à locação de imóveis rurais o disposto no § 5.º da referida lei.

Em regime de urgência, foi discutido o veto do prefeito apôsto ao Projeto Municipal que equipara ao curso de admissão ao ginasial o programa do 5.º ano das escolas da Prefeitura. Faltou número para a votação.

Foi convocada sessão noturna, para decidir do veto.

Plínio, impostor

Na sessão noturna de ontem, no Senado, o sr. Domingos Velasco fêz severas críticas ao sr. Plínio Salgado, ao responder a insinuação dêste ao Partido Socialista.

"O sr. Plínio Salgado é um impostor, disse. Está distribuindo nas sacristias das igrejas mensagens assinadas por alguns bispos integralistas, recomendando a sua candidatura, como se fôsse um pronunciamento atual. Quatro dêsses bispos já faleceram! Essas mensagens são antigas!"

Falta número

Compareceram apenas 26 senadores. Foi feita, assim, a última tentativa para apreciar o veto. Na próxima semana, o Senado estará ainda desfalcado e o veto será aprovado evidentemente, por falta de pronunciamento da Câmara Alta.

TALCO
REGINA
O Talco Maravilhoso!

Responsabilizado o coronel Levy por irregularidades na Petrobrás

Reiteram acusações os coronéis Porto Carreiro e Portella — Continua a crise na emprêsa petrolífera

— **"O AFASTAMENTO do coronel Levy é medida, sem dúvida, necessária, pois está comprometido por haver assinado um contrato indefensável para a operação da Refinaria Presidente Bernardes, por acobertar as irregularidades técnicas e administrativas ocorridas naquela refinaria, por admitir e tolerar na diretoria da Petrobrás um entreguista confesso, o dr. Hélio Beltrão, além de ter sido signatário do Estatuto do Petróleo", declararam, ontem, à TRIBUNA DA IMPRENSA os coronéis Carlos Pôrto Carreiro Ramires e José Antônio de Melo Portella, denunciantes de irregularidades havidas na Refinaria Presidente Bernardes.**

E acrescentaram: "Não basta o afastamento do Coronel Levy. E' indispensável que seja nomeado para aquela função um homem que, além de satisfazer as condições normais para o cargo, tais como experiência administrativa, conhecimento dos problemas de petróleo, moral ilibada, seja um nacionalista convicto".

Continua a crise

A propósito da notícia de que com o afastamento do Coronel Monteiro da Superintendência da Refinaria, estaria finda a crise na Petrobrás, ouviu a TRIBUNA DA IMPRENSA dois dos denunciantes e participantes da construção e início de operação da citada Refinaria.

Disseram, então: "O afastamento se prende, lògicamente, à representação ora sob a apreciação da Comissão Parlamentar de Inquérito, e nem poderia ser de outra forma. Como se justificaria o afastamento de um administrador, acusado pública e oficialmente, de irregularidades, durante a fase de averiguações, sem que o motivo se prendesse à denúncia?".

E quanto à anunciada nomeação próxima do Coronel Monteiro para "outra missão importante", afirmaram os coronéis Pôrto Carreiro e Portella que preferiam não acreditar nela". Sua concretização seria um acinte à opinião pública do País e, até, aos poderes constituídos, que estão apurando os fatos. Seria premiar o acusado antes da apuração de sua responsabilidade, onerando, ainda, a emprêsa, que tão prejudicada já foi com sua administração".

Responsabilidade do cel. Levy

Prosseguiram os denunciantes: "Convém notar que o presidente da Petrobrás havia endossado pelo menos 2/3 das irregularidades. Assim, para ser coerente com suas declarações, a estas horas deve estar demissionário do cargo que exerce.

Consequentemente, consideramos que a crise na Petrobrás sòmente estará finda com o afastamento do Coronel Levy".

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen. Dantas, 44 1.º andar
Telefone: 22-3367

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Depósitos garantidos pelo Govêrno Federal
DEPÓSITOS POPULARES, A PRAZO FIXO DE AVISO PRÉVIO SEM LIMITE LIMITADOS JUDICIAIS COM JUROS
Os depósitos populares das Caixas Econômicas Federais, de acôrdo com a lei, são imprescritíveis e impenhoráveis.
RECEBIMENTO DE PROVENTOS DOS SERVIDORES POR PROCURAÇÃO
A movimentação das contas, quando por meio de cheques, pode ser feita na Matriz ou em qualquer agência do centro e dos bairros.
Aos depósitos judiciais, em nome de menores e interditos, são abonados juros de 4 1/2% anuais.
Autorizada pelo Tesouro Nacional, a Caixa Econômica, mediante procuração por instrumento público ou particular está recebendo vencimentos dos funcionários federais, ativos e inativos bem como os proventos dos pensionistas. A importância dos vencimentos e das pensões é creditada em conta-corrente no dia do pagamento pelo Tesouro passando a render juros de 4 1/2% anuais capitalizados semestralmente. O funcionário ou pensionista movimenta os depósitos por meio de cheques, em tôdas as agências da Caixa Econômica.

MAIS PROVAS CONTRA JUSCELINO

— "POUCA diferença existe entre o grande peculatário paulista e o desonesto administrador mineiro. O primeiro já avançou mais na criminosa carreira de infidelidade e na malversação da coisa pública. Afinal, o que separa ambos, nada tem de substancial no plano ético", declarou o deputado Adauto Cardoso, na Câmara, ao exibir mais provas do peculato praticado por Juscelino Kubitschek.

Recordou Adauto tôda manobra do PSD para evitar fôssem investigados os bens de Jrscelino, que, afinal, apresentou um simulacro de declaração.

Tôda sua fortuna — disse ainda Adauto — calculada em 200 milhões, se originou dos negócios da Pampulha. Sôbre isso, citou artigo do sr. Otacílio Negrão de Lima, publicado em 11-1-1947, na "Folha de Minas", no qual acusa Juscelino de ter instalado ali "cassinos, casas de baile, etc., em estilo futurista. Em lugar de diversões condignas que era o ponto culminante do meu projeto, o sr. Juscelino instalou o jôgo, que é o último dos males, causador de misérias e de suicídios. Para o repouso semanal, principal objetivo dos que trabalham de verdade, criou o sr. Juscelino o ambiente de luxo e de gôzo, em que tantos da sua grei se comprazem".

Prova da desonestidade

Prosseguindo entre gritos de Último de Carvalho, Pereira da Silva, João Fico, Alkimin e Joao Menezes, exibiu Adauto mais uma prova contra Juscelino. Era carta do coronel René Bernardes Carneiro esclarecendo detalhes das violências cometidas por Juscelino, então, Prefeito.

Conta o coronel que fêz doação dos terrenos necessários à bacia do lago da Pampulha, os quais, porém, tiveram destinação diversa. No ato de desapropriação da avenida que liga Pampulha à capital, houve um privilegiado, que era antigo companheiro do prefeito e seu conterrâneo e agora advogado de todos os consórcios do Estado. Revela, ainda, o coronel René que Juscelino, para forçá-lo a vender os lotes da Vila São Luiz a amigos seus, simulou expedição de um decreto de desapropriação do terreno da Vila a preços bem inferiores aos reais.

Virão mais documentos

Pretendia a UDN apresentar à Comissão de Inquérito uma série de documentos provando as desonestidades de Juscelino. Como a maioria matou a Comissão, irão os udenistas revelar os documentos da tribuna da Câmara.

Ontem coube ao deputado Adauto iniciar a ofensiva. Segunda-feira será a vez de Oscar Correia, que exibirá novas provas.

TRABALHO DE EQUIPE A EMENDA DO COLEGIADO

Castilho Cabral faz a revisão do projeto original do brigadeiro Guedes Muniz — Na próxima semana, estará na Câmara — Operação Juarez — Gentil Nascimento, o novo candidato ademarista ao govêrno de Minas Gerais

O DEPUTADO Castilho Cabral está fazendo a revisão da emenda constitucional, elaborada pelo brigadeiro Guedes Muniz, e destinada à instituição do Colegiado.

Essa incumbência decorreu de um encontro entre aquêle parlamentar e o brigadeiro Guedes Muniz.

O sr. Castilho Cabral disse-nos que o ponto mais importante dêsse trabalho de revisão que está fazendo é o entrosamento da emenda nas normas constitucionais.

Tão logo termine seu trabalho, que êle espera ver concluído segunda-feira, a emenda será apresentada aos deputados Lopo Coelho, Aliomar Baleeiro, Carlos Lacerda e Alencar Araripe, os quais também a submeterão a uma revisão.

Salientou o deputado Castilho Cabral, que o trabalho de revisão da emenda, por uma equipe parlamentar, será do maior proveito, e se enquadra dentro dos próprios princípios impessoais do Colegiado.

Espera êle que, na próxima semana, a emenda será apresentada na Câmara.

Adiantou ainda que solicitou ao presidente da Câmara, que o seu projeto para transformação da Câmara em Assembléia Constituinte só inicie seu trânsito parlamentar no dia 12 de outubro, após o resultado do pleito.

Isto, a seu ver, favorecerá a marcha de sua proposição.

A operação Juarez

1 — Hoje à noite, o general Juarez Távora fará um grande comício em Santos. Além do candidato, falarão o sr. Milton Campos e o governador Jânio Quadros.

No dia de hoje, o general percorrerá as cidades de S. Manuel, Itapeva, Sorocaba e Cubatão, devendo chegar a Santos ao anoitecer.

2 — A campanha do general Juarez Távora está sendo intensificada, nos últimos dias, em vários Estados.

3 — Já foram fundados 540 comitês da Frente de Renovação Nacional, sendo 120 só no Distrito Federal.

4 — No Rio Grande do Sul, onde se prevê a vitória de Juarez com uma diferença entre 60 e 100 mil votos sôbre os demais competidores, o coronel Perachi de Barcelos se licenciou do seu cargo no govêrno para fazer a propaganda do candidato em todo o Estado.

5 — O senador Argemiro Figueiredo, que se encontra em Campina Grande, telegrafou ao general assegurando-lhe que a pacificação política empreendida na Paraíba não modificará a posição da UDN local no pleito sucessório.

"Estamos ao seu lado com intangível firmeza cívica, porque sentimos que, além do dever partidário, o seu govêrno será de recuperação moral e material dêste país debilitado pela exploração demagógica e pela administração sem rumo e sem ideal" — afirma o senador em seu telegrama.

6 — Uma concentração pró-Juarez-Milton Campos será realizada amanhã, em São João Del Rei. Falarão os deputados Gabriel Passos, Aliomar Baleeiro, Tenório Cavalcanti e Adauto Lúcio Cardoso, além dos candidatos a governador e vice-governador de Minas srs. Bilac Pinto e Oswaldo Pierucetti.

Em 1945 e em 1950, o brigadeiro Eduardo Gomes teve ali expressiva vitória eleitoral. Em vista disso, é considerada certa a vitória de Juarez em São João Del Rei.

7 — Em Pernambuco, a candidatura Juarez está se expandindo cada vez mais. O PDC estabeleceu uma articulação com a UDN e outros partidos. O monsenhor Arruda Câmara está em excursão eleitoral no interior, e comunicou ao general que conta com a adesão de elementos do PTB.

Os pessedistas dissidentes, em reunião presidida pelo governador Cordeiro de Farias, deliberaram apoiar e intensificar em todo o Estado a propaganda do general.

O sr. João Cleofas está comandando a candidatura Juarez, pela UDN pernambucana.

Pede licença o governador

O sr. Plínio Coelho enviou mensagem à Assembléia, pedindo licença para afastar-se do govêrno do Amazonas por 15 dias.

O sr. Plínio Coelho aproveitará essa "ensancha oportunosa" para comandar a campanha eleitoral do PTB e defender-se de acusações de seus adversários políticos.

A saúde de Jânio

Alegando não estar bem de saúde, o sr. Jânio Quadros não foi ao comício de Juarez, ontem em Ribeirão Preto.

Novo candidato do PSP em Minas

A dissidência trabalhista, o PSP e o PSB vão oficializar a candidatura do sr. Gentil Nascimento como candidato ao govêrno de Minas, em substituição à do senador Lúcio Bittencourt, morto num desastre de "teco-teco" há uma semana.

Prevaleceu, assim, a tese do candidato próprio do sr Ademar de Barros, para disputar o Palácio da Liberdade. Fracassaram as articulações tentadas pelo PSD e UDN.

Ministros em viagem

Os ministros Aramis Ataíde e Munhoz da Rocha, estão no Paraná.

Quina Petróleo
ORIENTAL
A vida do Cabelo!

IRMÃO E CUNHADO DO PRESIDENTE COMETERAM CRIME

UM irmão e um cunhado do Presidente da República, srs. Jessé Fernandes Café e Antônio Secundino de Barros e Silva Filho, praticaram crime de exploração de prestígio, definido no artigo 332 do Código Penal.

Secundino foi apontado como autor e Jessé como co-autor por uma comissão presidida pelo general Alcides Etchegoyen.

Essa informação foi dada à Câmara dos Deputados pela Presidência da República, em resposta a um requerimento do sr. Rafael Corrêa de Oliveira.

O deputado Corrêa de Oliveira, transmitindo as informações aos jornalistas, acusou o Presidente Café Filho de querer proteger o irmão e o cunhado por meio de quatro inquéritos, que só serviriam para ganhar tempo, mandados abrir no Instituto do Açúcar e do Alcool, no Instituto do Sal, na Alfândega e na Prefeitura de Natal. Disse, também, que todos os responsáveis por importações irregulares de mercadorias, pelos portos de Recife, Cabedelo e Natal, apesar das conclusões a que chegou Etchegoyen, continuam em seus cargos.

Parentes e amigos

A comissão de Etchegoyen, da qual faziam parte os srs. Armindo Corrêa da Costa e Waldomiro Braga de Noronha, chegou às seguintes conclusões:

"Não houve contrabando, mas fraude da lei que regula o comércio exterior do Brasil.

"A fraude não chegou a beneficiar o autor, porque as mercadorias foram apreendidas pelas Alfândegas de Recife, João Pessoa e Natal.

"Nenhum funcionário aduaneiro está implicado na tentativa de desembaraço fraudulento das mercadorias irregularmente importadas.

"Parentes e amigos do presidente da República tentaram influenciar o Inspetor da Alfândega de Natal, para a prática de ato irregular no exercício da sua função pública — um por interêsse direto, para obter vantagens, e outros com o objetivo de auxiliar esta ou por interêsses indiretos.

Conclusões

"Fatos, incidentes, apurados paralelamente, revelaram início de atividades condenáveis do sr. Antônio Secundino, que estava explorando a sua qualidade de cunhado do presidente da República".

A comissão afirma:

"Os srs. Antônio Secundino de Barros e Silva Filho e Jessé Fernandes Café praticaram crime de exploração de prestígio, definido no artigo 332 do Código Penal, o primeiro como autor e o segundo como co-autor.

"Pelo que ficou dito acima, estão moralmente incompatibilizados para o exercício de cargo ou função pública.

"O sr. Joaquim Ramalho Filho incidiu nas proibições do artigo 195, incisos VI e VII, do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União.

"O sr. Cristiano Monteiro Oiticica, que exerce um cargo sem estabilidade, por não ter correspondido à confiança em si depositada pelo então presidente da República (Getúlio Vargas) e ter-se tornado incompatível, moralmente, com o serviço público, deve ser exonerado.

"O sr. Eliseu Leite, no exercício do cargo, em comissão, do superintendente do Instituto Nacional do Sal, praticou atos que aconselham a sua exoneração, como medida acauteladora dos interêsses do próprio instituto".

Serviu como perito da comissão o sr. Geraldo Ramos dos Santos, comerciante importador de peças de automóveis em Natal.

O inspetor da Alfândega que denunciou o tráfico de influências e recusou as propostas que lhe fizeram, foi o sr. Gil Furtado".

JÂNIO APERTA OS PREFEITOS

SÃO PAULO, 17 (Sucursal) — O sr. Jânio Quadros tem chamado e recebido, ùltimamente, em seu gabinete, grande número de prefeitos do interior para "tratar de assuntos de interêsse municipal".

Segundo discurso na Assembléia e declarações a êste jornal do deputado Paulo Teixeira de Camargo (PSD) — "o governador promete auxiliá-los, mas inclui como condição *sine qua non* o voto ao seu candidato".

— "Isso é crime de responsabilidade" — diz.

O deputado pessedista veio a sabê-lo por "inúmeros prefeitos que vieram me procurar".

O deputado Teixeira de Camargo já denunciou da Assembléia o Governador como incurso no crime de responsabilidade, e está coligindo as provas.

— "A denúncia que faço é de imensa gravidade. Constitui crime de responsabilidade. A lei, nesse sentido, é clara, não permite qualquer outra interpretação" — disse.

Juarez e Juscelino registrados ontem

FEITO TAMBEM O REGISTRO DE JANGO — APROVADAS AS INSTRUÇÕES PARA O PLEITO.

AS candidaturas do sr. Juscelino Kubitschek e do general Juarez Távora foram registradas ontem pelo Tribunal Superior Eleitoral, reunido sob a presidência do ministro Luís Gallotti.

Os pedidos de inscrição foram deferidos por unanimidade de votos.

O general Juarez foi registrado pela UDN.

Os srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart, êste também registrado ontem, foram feitos pelo Partido Social Trabalhista.

O TSE aprovou ainda as instruções para a apuração do pleito de outubro.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

DIA 19 NA ESPLANADA DO CASTELO
PLINIO SALGADO
FALARA AO POVO DO DISTRITO FEDERAL
AS 7 HORAS DA NOITE
SEGUNDA-FEIRA AS 19 HORAS

"Loja Av. N. S. de Copacabana" do Pôsto 3 ao 5
Compro, pronta ou em final de construção, possível o pagamento à vista. Mínimo de 200 m2. Armando. Telefone 32-9191.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.741

Rio de Janeiro, 17-18 de Setembro de 1955

EIS A PROVA DA TRAIÇÃO DE JANGO

O DEPUTADO Carlos Lacerda exibiu ontem, na TV-Rio, perante numerosa assistência presente ao auditório, a prova da traição de Jango ao Brasil, no seu conluio com Perón.

Autêntico

"Há dias, referi-me aqui a um papel cuja autenticidade foi posta em dúvida. Trago agora o documento para ser exibido diante das câmeras de televisão. Trata-se de um papel com os escudos da República Argentina, com uma carta endereçada pelo deputado Antonio Brandi, da provincia de Corrientes, ao ministro do Trabalho João B. M. Goulart".

(LACERDA EXIBE E LE A CARTA, NO ORIGINAL, TRADUZINDO-A DEPOIS. O TEXTO DA CARTA ESTA PUBLICADO NA 1ª PAGINA DESTA EDIÇÃO).

Detalhes

"Só trouxe esta carta ao conhecimento publico quando me convenci da sua autenticidade. Sei quem é o advogado brasileiro que nela está escondido sob as iniciais de F. A. Se ainda não dou o nome por extenso, é porque ainda não tenho em mãos a prova definitiva da ligação dêsse advogado com a Embaixada Argentina".

Pedi-a à policia, mas a policia anda preocupada com vários outros assuntos e ainda não me pôde dá-la.

Depois de um documento desses, que mais se pode dizer?

Teremos uma eleição a 3 de outubro e o candidato franco favorito à vice-presidência da República é um homem ligado à quinta-coluna comunista no Brasil.

Como se isso não bastasse, tem-se agora a prova evidente da submissão de Jango Goulart a Perón. Será preciso acrescentar mais alguma coisa?

Vamos nos conformar a ver o Brasil governado por conta e ordem de Perón?"

A legalidade

"Torna-se inútil qualquer comentário a carta que acabei de ler.

Se pudéssemos ir a Corrientes, reconheceríamos lá, facilmente, a firma do deputado Antonio Brandi. O reconhecimento da firma vai ser exigido amanhã. Esse documento, com o timbre oficial e todos os detalhes, não bastará. Há aqui, porém, um detalhe que não revelarei, porque é o pulo do gato.

Durante 24 horas, esta carta será falada. Mas, logo depois, os alto-falantes voltarão a pedir ao povo que vote em Jango.

E ainda há quem diga que é legal e democrático entregar o govêrno a êsse homem."

Patriotismo

"Não será, então, patriota o govêrno brasileiro? E sim. Mas uma grande massa de brasileiros continua impermeável ao conhecimento de documentos como êste. Vão dizer que eu consegui êsse documento através de um agente do imperialismo americano, que o forjou. Esse sinistro equívoco e essa horrenda ilusão dividem os brasileiros. E dessa divisão aproveita-se Jango."

Obtenção do documento

"Como êsse documento foi obtido — quererão logo saber. Pois eu digo: foi obtido no Hotel Ambassador de propriedade de um dos lugares-tenentes de Juscelino, chamado Márcio Alves.

O seu portador estêve hospedado nesse hotel e aí a carta foi conseguida. De acôrdo com as fichas de hóspedes do hotel, confirma-se perfeitamente a entrada do portador, de nome Pinedo.

Por que, então, só agora essa carta veio a público? Muito simples: porque só agora ela veio às minhas mãos."

Perguntas

Do telespectador Argolo dos Santos:

"Para um católico é triste ver padres e bispos ao lado de candidatos aliados aos comunistas. Êles deviam ser advertidos pelos seus superiores."

RESPOSTA DE LACERDA: "O êrro de um prelado ou de um sacerdote não compromete a Igreja tôda. O importante é que, no seu conjunto, a Igreja não esteja errada.

Mais do que êla erram os políticos que falam em Deus, Pátria e Família e não se pejam de dividir os brasileiros, fazendo causa comum com os comunistas."

Catolicismo e perfeição

Do telespectador Fróes da Cruz:

"Juarez não é o candidato ideal, mas é o menos ruim. Justifica-se o uso de pornografias em manchetes? V. Exa. é católico, mas está a serviço do ódio, além de defender a ditadura para o Brasil. Não se utilize de frases demagógicas para responder à minha pergunta."

RESPOSTA DE LACERDA: "O sr. Fróes da Cruz, decerto, não se refere à TRIBUNA DA IMPRENSA, que nem em manchetes, nem em anúncios, publica pornografias.

Sou católico, mas não sou perfeito. E se o sr. Fróes é católico, também não é perfeito, pois lhe falta humildade para reconhecer suas fraquezas.

Não quero ditadura para o Brasil. Mas acho que a crise brasileira exige uma reforma de estrutura, completa e urgente, que restabeleça a confiança no povo, criando condições para a Democracia no Brasil.

Essa reforma é indispensável e pode ser obtida, dentre outras maneiras, por uma solução extralegal. A ilegalidade em tempo de crise não é a mesma ilegalidade dos tempos normais.

Reivindico plenos poderes para que o govêrno, durante determinado tempo, execute determinadas tarefas.

Suponha que ganhe Ademar ou Juscelino ou dr. Borlenghi (perdão, Jango). Que fará o sr. Fróes?

Vamos permitir a infiltração comunista e peronista em nosso país, através do próprio vice-presidente da República?

Vamos entregar o Brasil de graça a Peron? Só para que haja eleições? Na Hungria e na Polonia também houve eleições. Nem por isso se impediu que os comunistas tomassem conta dêsses países".

Plínio e Juarez

Do ouvinte Teixeira Lemos:

"Não acha que essa série de ataques a Plinio Salgado, feitos pelo grupo de Juarez, é um erro que prejudicará a candidatura do sr. Milton Campos, cujo nome seria sufragado em massa pelos ex-integralistas?"

RESPOSTA DE LACERDA: "Se o general Juarez não tem chances para ganhar, muito menos o sr. Plínio Salgado.

Se êle emendou a mão e fez uma revisão de suas posições (e não seria eu quem o recriminaria por isto, de vez que eu próprio fiz a revisão das minhas), se êle tornou-se democrata, deve perceber que a sua candidatura só poderá prejudicar a do general Távora, atirando votos fora.

Não sou favorável a essas retaliações. Mas o sr. Plínio Salgado, que faz da luta contra o comunismo o grande motivo de seu combate, como concilia essa luta com o fato de estar tirando votos do único candidato com alguma possibilidade eleitoral de vitória?

O sr. Plínio Salgado terá uma votação brilhante, superior às suas forças reais. Mas está longe de ganhar. Conseguirá uma demonstração de força igual à do Partido Comunista em 1945. Pergunto: não seria justo que se unissem todas as forças que se opõem ao comunismo?"

O diretor da Legião Cívica

"Tendo eu feito, no programa passado, referências a um dos diretores da Legião Cívica Getúlio Vargas, foi contestado, já no final, fóra do programa.

Tenho em mãos tôda a confirmação do que afirmei, com os números dos processos, dos inquéritos e das condenações dêsse homem. Não os revelo em atenção à qualidade da pessoa que me contestou".

Posição diante do petróleo

Do ouvinte Roberto Macedo:

"Qual a sua posição diante do problema do petróleo?"

RESPOSTA DE LACERDA: "Sou a favor da exploração do petróleo por quem quer que tenha dinheiro e vontade para explorá-lo. Não me interessa que digam que estou vendido ao imperialismo americano. Até porque os que me acusam disto sabem o que fez a Rússia com o petróleo da Rumânia.

Devemos deixar de cerimônias e dar a determinados nacionalistas o seu verdadeiro nome. Como, porém, há nacionalistas de boa-fé, vou explicar minha posição.

Sou favorável a uma lei prudente, sob cumprimento da autoridade brasileira.

Quem tinha razão era Monteiro Lobato, o qual, no entanto, foi preso e condenado a 6 anos de prisão pelo Tribunal de Segurança só porque acreditou em petróleo no Brasil".

Há 20 anos

"Desde quando foi descoberto o petróleo no Brasil, por Oscar Cordeiro, os órgãos do Estado resistiram à idéia de que êle realmente existisse.

Após 20 anos dessa descoberta, enquanto a Venezuela experimenta um progresso vertiginoso, nós continuamos com índices elevados de mortalidade infantil, com a moeda aviltada, com a classe média proletarizada e com o proletário em miséria.

Enquanto isto, o petróleo continua sendo nosso, mas no fundo de terra.

Em nenhum país do mundo (e digo nenhum com absoluta segurança), até na Rússia, não há o monopólio estatal do petróleo. Lenine, quando foi para a conferência da Hólia, levou na sua pasta a proposta para investimentos estrangeiros na exploração do petróleo russo."

A Petrobrás

"É bom que o Estado explore o petróleo. É bom que exista a Petrobrás, explorando também o petróleo. Mas o dinheiro para custeá-la é dinheiro tirado das escolas, dos hospitais e das estradas, em vez de ser recolhido nos capitais nacionais e estrangeiros.

Empobrece-se o país a pretexto de enriquecê-lo não se quando."

Contradição

"Dizem os nacionalistas: se permitirmos a colaboração estrangeira na exploração do petróleo, as companhias subornarão os governos, juízes, parlamentares, jornalistas, tendo-os na sua gaveta.

Pergunto eu: se êsses homens públicos não são capazes de cumprir uma lei que evite o contrôle das companhias estrangeiras, como entregar precisamente a êles, o monopólio do petróleo?

Se êles são incapazes e desonestos, como afirmam os nacionalistas, maiores razões ainda teremos para não lhes entregar o monopólio.

Esta contradição é irrespondível. Devemos explorar o petróleo dentro das soluções sugeridas no Estatuto, com o mínimo de sacrifícios para o povo e o máximo de proveitos para o país."

Meia dúzia de furos

"Em vinte anos, furamos meia dúzia de poços, menos do que o México em um ano e os Estados Unidos em um mês. Gastamos muito para quase nada.

Pretende-se arrancar petróleo, no Brasil, quando Deus foi servido e quando os outras nações, que já vão muito adiante de nós, aumentarem essa vantagem com a energia atômica.

Não estamos fora do mundo e sim dentro dêle. Não podemos, portanto, esperar o petróleo para as calendas gregas e sim para já, isto é, para oito ou dez anos, no máximo.

Já estamos com um atraso de 50 anos. Se corrermos muito, agora, ainda teremos de esperar 8 ou 10 anos."

Êxito comunista

"O caso do petróleo no Brasil é, a meu ver, o mais estrondoso êxito da tática comunista, sem armas, no mundo inteiro. Explorou ela o sentimento nacionalista de uma grande parte do povo brasileiro, paralisando o país e transformando um problema econômico em político e em sentimental.

Trata-se de um reflexo condicionado: quando se fala em petróleo, o sujeito pensa logo: é nosso.

Os comunistas acuaram e acovardaram os homens públicos dêste país, a tal ponto que ninguém tem mêdo de contrariá-los em matéria de petróleo. Poderemos ter petróleo, mas não a tempo de mover nossas riquezas.

Aprendi a não ter mêdo de que me chamem de vendido a um imperialismo ou a outro. Até hoje não se conseguiu provar a minha compra ou a minha venda a qualquer dos trustes internacionais.

Pode ser que eu esteja errado e não tenha razão: mas comigo estão os homens que mais estudaram o problema. E a contraprova disto encontra-se no fato de têrmos descoberto o petróleo há mais de 20 anos e, há muito menos tempo do que isto, foi descoberto o petróleo no Oriente Médio. Continuamos sem petróleo, enquanto o Oriente Médio está abarrotado dêle: os xeques trafegam em "Cadillacs" pagos com moeda ao par e não precisam contrabandeá-los para usá-los.

Poderão malbaratar o seu dinheiro — mas isso é lá com êles.

Quem tinha razão era Monteiro Lobato: o Brasil é o único país no mundo onde se descobriu petróleo e não aconteceu nada".

A prova

Do ouvinte João Carlos Coimbra:

"Desafio-o a fazer a prova da acusação de que Jango é traidor do Brasil a serviço da Argentina".

RESPOSTA DE LACERDA: "Sua carta chegou atrasada".

A 24 de agôsto

Do ouvinte Celso Lobo:

"Onde se encontrava o senhor nas quatro horas que se seguiram ao suicídio de Vargas?"

RESPOSTA: — "Em vários lugares. Primeiro na casa do cel. Costa, com minha mulher e meus filhos, desfrutando da agradável convivência de sua mulher e de seus filhos. Depois, fui para um apartamento no Lido. E depois para um apartamento na rua Joaquim Nabuco, esquina de Atlântica.

Se êsse ouvinte quiser, poderei dar-lhe outros endereços.

Não os revelo todos aqui, porque poderei ser obrigado a usá-los novamente.

Garanto, porém, que não estive na Embaixada Americana, que seria um dos lugares menos indicados para meu refúgio".

A manutenção da "Tribuna"

De um telespectador:

"Como consegue manter a TRIBUNA DA IMPRENSA, sem publicidade e com inúmeros funcionários, pagos com salários altos?"

RESPOSTA:

"O ouvinte parece muito sabido, mas, no fundo, não sabe nada. Cada exemplar da TRIBUNA custa Cr$ 2,00 e isto paga o papel e a impressão. Realmente, temos poucos anúncios e se o ouvinte quiser arranjar alguns não faça cerimônia. Temos uma despesa de Cr$ 2 milhões e uma receita equivalente. Não temos inúmeros funcionários e sim um pouco menos do que desejávamos. Seus salários não são tão altos assim.

Pertence a TRIBUNA à 6 mil acionistas. O interêsse dêsse ouvinte é igual ao de Brizola. A Brizola não me dei o trabalho de explicar tudo isto. Mas se o ouvinte quiser, poderei fazer-lhe uma demonstração mais minuciosa.

O que não temos é subvenção por baixo do pano".

O envelope

De um ouvinte:

"Que envelope fechado era aquêle que o senhor mostrou no último programa? Era uma prova ou um jôgo de cena para impressionar?"

RESPOSTA: — "Aquêle envelope continha a carta que acabei de ler".

De uma telespectadora, chamada D. Yonne:

"As suas imunidades parlamentares não são suficientes, para protegê-lo como intrujão e "receptor" de armas".

RESPOSTA: — "Minha senhora: antes de mais nada não é "receptor" e sim receptador.

Dona Yonne tem um nome simpático, mas faz uma carta bastante antipática. Se ela quiser ou o seu marido poderá mover em Juizo um processo contra mim, como intrujão ou receptador. Terei o maior prazer em provar, diante da Justiça, como consegui aquelas armas. Prometo, inclusive, despir-me mais uma vez de minhas imunidades parlamentares.

Posso garantir uma coisa a D. Yonne: não usei nem usarei aquelas armas contra ela, nem contra ninguém. O mesmo, entretanto, não posso dizer com relação às pessoas que estão distribuindo essas metralhadoras.

As armas de Tenório

Do sr. Hélio Rodrigues:

"Acha justo que Tenório exiba armas de guerra?"

RESPOSTA: — "Acho completamente errado e não justifico a exibição daquela "lourdinha", ou qualquer outro nome tenha a criança.

Não sou, porém, delegado de polícia, nem cabo de polícia, nem sargento do Exército, com poderes para cassar armas de quem quer que seja.

Já é muita coisa ter de livrar-me daquelas armas que querem usar contra mim.

Esse ouvinte precisa deixar de ler a "Ultima Hora" e ler a TRIBUNA DA IMPRENSA.

Dando razão

SR. FROES DA CRUZ: O senhor me permite?

LACERDA: Tenho apenas dois minutos para concluir o programa, segundo me comunicou agora o locutor.

FROES — Eu sou a pessoa que escreveu a carta que o senhor acabou de responder.

LACERDA: Ah! Muito prazer.

FROES — O senhor disse que a TRIBUNA não usava pornografias. Lembra-se do que escreveu, na 4.ª página, sôbre o sr. Maciel Filho? Lembra-se do sobrenome que lhe deu?

LACERDA: O senhor mesmo sabe e não quer dizer.

FROES: Lembra-se?

LACERDA: Lembro-me. O senhor tem tôda razão (Aplausos).

Consequências

"Peço a todos, encerrando êste programa, que pensem muito nas consequências da falta de consequências para tudo isto que temos denunciado à Nação".

Desenho de HILDE

Quer o Govêrno acabar com as favelas no Rio

O PRESIDENTE Café Filho chamou a palácio o arcebispo Helder Câmara e lhe disse que:

Antes de deixar o govêrno, a 31 de janeiro de 1956, quer encaminhar a solução do problema das favelas no Distrito Federal e, se possível, em tôdas as capitais dos Estados do Brasil.

Quer deixar, também, como marco do seu govêrno, uma realização prática, nêsse setor, no Distrito Federal.

Esse trabalho, que deverá ser orientado pela Cúria Metropolitana, à base das experiências da Fundação Leão XIII, receberá todo o apoio necessário.

A primeira favela

D. Helder, em 48 horas, com o auxílio de engenheiros, preparou o projeto de urbanização de uma favela cujo nome não será divulgado senão daqui a 15 dias. Motivo: é preciso levantar o cadastro de parte dos favelados que ocuparão os 2.600 apartamentos planejados, antes de novos favelados, atraídos pela notícia, ali se localizarem.

Estes fatos foram expostos por D. Helder numa reunião que se realizou, ontem pela manhã, no gabinete do coronel Geraldo de Menezes Côrtes, chefe de Polícia.

O coronel Côrtes que, ao que tudo indica, será designado pelo govêrno para dirigir os trabalhos de planejamento, já organizou uma comissão mista composta por membros dos diferentes grupos que estão tratando do problema das favelas.

Estavam presentes à reunião as sras. Maria Luiza Moniz de Aragão, da Fundação Leão XIII, Esther Viveiros, Ondina Portella Ribeiro Dantas, do "Diário de Notícias"; Maria Carlota Paes de Carvalho, Clélia Rangel, Aurea de Souza Dantas e dos srs. Eurípedes Cardoso de Menezes, presidente da Comissão de Inquérito sôbre as Favelas, na Câmara Federal, Luís Carlos Mancini, Augusto Duprat, padre Francisco Ferreira Pinto, Henrique Mindlin, José Henrique da Queiroz, Rubens Amaral Portella, Stélio Alencar Roxo e José Oliveira Reis.

Também fazem parte da comissão, os srs. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Afonso Eduardo Reidy, vereador Arnaldo Nogueira, Luís Hildebrando H. Barbosa, José Artur Rios, Salo Brand e as sras. Cordélia de Morais Vital, mulher do ex-prefeito João Carlos Vital, e Carmem Velasco Portinho.

Casa, água, luz, esgôto

D. Helder e o coronel Côrtes, em reunião anterior, haviam decidido, em princípio, que uma campanha deve ser feita, visando a solução do problema das favelas antes do dia 20 de janeiro de 1967, em que a cidade do Rio de Janeiro comemorará o seu quarto centenário de fundação.

Na reunião de ontem, D. Helder disse que, para a urbanização imediata da primeira favela, a Cúria Metropolitana pretende utilizar a experiência, adquirida durante a preparação do Congresso Eucarístico Internacional, de mobilização da iniciativa privada e da ação dos poderes públicos.

Disse mais que:

1 — Apesar de orientada pela Cúria, a urbanização da favela Silva Queiroz, Luiz Sanchez em questão não será um movimento exclusivamente católico. "Não terá caráter confessional" — afirmou.

2 — Fará uma larga campanha de publicidade, pelos jornais, pelas estações de rádio e de televisão e por meio de "comícios em família".

3 — Já três firmas se declararam capazes de, trabalhando dia e noite, urbanizar a favela antes de 31 de janeiro de 1956.

4 — A ação da Cúria será, de preferência, no sentido de dar aos favelados um mínimo de condição humana. "Antes de tratarmos de quaisquer outros problemas" — disse D. Helder — "pensaremos em dar aos favelados casas, água, luz e esgotos".

Côrtes opina

O coronel Côrtes apresentou fotografias aéreas de tôdas as favelas da cidade, tiradas pelo Serviço Geográfico do Exército. Côrtes afirmou que a ação da Cúria Metropolitana é benvinda e não prejudicará a orientação do grupo que está formando. Aproveitou para incluir D. Helder no grupo.

Acha, porém, que o govêrno deve elaborar um plano, em profundidade, para a solução do problema das favelas.

— "Enquanto estamos conversando aqui, novas favelas estão-se formando, caminhões de nordestinos estão chegando ao Rio, filhos de favelados estão nascendo" — disse êle.

Côrtes frisou que:

1 — O movimento não deve ser, de preferência, para dar casa própria aos favelados, mas para o barateamento dos aluguéis.

2 — A ação da Cúria, em seu projeto, deve visar o estabelecimento de um fundo.

3 — Nenhum projeto deve ser considerado "piloto", pois é provável que, para cada favela, haja uma solução diversa.

Luís Carlos Mancini pediu que o govêrno estabeleça uma verdadeira política habitacional. Rubens Amaral Portella frisou a necessidade de centros sociais. D. Esther Viveiros e D. Ondina Portela Ribeiro Dantas trataram do problema do menor de 10 a 14 anos de idade que, numa idade crítica para a sua formação, está abandonado, nas camadas mais pobres da população do Rio de Janeiro.

O deputado Eurípedes Cardoso de Menezes declarou que a Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre as Favelas apresentará um relatório minucioso sôbre o que apurou, na próxima semana.

Os presentes concordaram que, depois do censo de 1950, subiu para 400 mil o número de habitantes em favelas e que existem 120 dêsses agrupamentos, no Distrito Federal.

Haverá nova reunião, após as eleições. Enquanto isso, a Cúria Metropolitana começará o seu projeto de urbanização de uma favela.

PERU-EQUADOR

O PRESIDENTE do Conselho da Organização dos Estados Americanos, sr. José A. Mora, telegrafou ao ministro Raul Fernandes e aos representantes dos Estados Garantes do Protocolo de Paz, Amizade e Fronteiras, acusando o recebimento de comunicação da decisão tomada pelos representantes dos Estados Garantes, em relação ao tratado firmado pelo Peru e Equador, em 1942.

No telegrama, o sr. José A. Mora declarou ter transmitido a todos os Estados membros do Conselho da Organização o texto das decisões relativamente à fronteira entre os dois países.

Cartas dos leitores

Dever patriótico

DO SENHOR J. Osman Coelho (Rio) — "A prolongada agitação das fôrças políticas para escolha de homem a ser indicado à presidência da República é sintoma deveras alarmante, que sòmente pode ser negado por quem tem interêsse em fazê-lo, forçando a conclusão de que não temos homens capazes de dirigir a Nação.

Se é verdade que se apresentam pequenas as nossas reservas de homens, ainda há, mercê de Deus, para quem apetar nessa gravíssima conjuntura — sendo para temer apenas que o eleito não esteja à altura do cargo. Daí, a obrigação, que incumbe a quem fôr bom brasileiro e amar a sua pátria acima de tudo e abaixo de Deus — de votar conscientemente em um brasileiro honrado e digno, conhecedor da pobreza de nossa gente e da riqueza de nossa terra.

Portanto é um dever patriótico votar, em 3 de outubro, em Juarez Távora e Milton Campos".

Comunistas expulsos da Frente Popular

O DIRETORIO nacional da Frente Popular Nacionalista, entidade de que é presidente o sr. Ademar de Barros, resolveu expulsar de seus quadros os srs. Gilberto da Rocha Legey, Solon Estillac Leal, Jassyra Amaral Pires, Jandyra Soares Brandão, Altamir Grego e Raymundo Lacerda.

Os expulsos são acusados de haver desobedecido ordens expressas do Presidente.

OPINIÃO

Uma história

A GRANDE reportagem sôbre o transporte entre o Rio e Niterói, antes de feita, já tem o seu título ideal: — "Os gangsters da Guanabara". O que existe é gangsterismo, de fato, caracterizado na luta pelo monopólio.

O grupo Jafet, antigo dono da Frota Carioca, não descansou enquanto não encampou a Cantareira, ficando sem concorrente. Veio depois, a Frota Barreto, com promessas de mais respeito ao público, e transporte melhor, mais rápido e mais barato.

No início, os Carreteiros, que são os donos da Barreto, chegaram a enganar. Cobravam mais barato, criticavam o govêrno pela subvenção à Frota Carioca, afirmando impossibilidade de "deficit", e faziam política de aproximação com os sindicatos marítimos, pagando prontamente os aumentos de salários. Chegou, mesmo, a ser denominada a "frota do primo pobre", ganhando mais simpatia por permitir, gratuitamente, a travessia de indigentes e inválidos.

Cedo, porém, o seu jôgo ficou a descoberto. Tudo era manobra, visando sòmente aniquilar o concorrente, e ganhar o monopólio. Hoje, os Carreteiros são absolutos na Guanabara. As Frotas Barreto e Carioca, e a Cantareira, são de sua propriedade.

Ganho o monopólio, voltaram os abusos. Não há, hoje, uma só pessoa satisfeita com o transporte entre Rio e Niterói. E para não ficar atrás dos antigos concorrentes, os "nouveaux riches" da Guanabara tiveram também a sua lancha incendiada, com meia dúzia de mortes.

Penitenciária

ELEMENTO ligado à direção da Penitenciária Central, deu entrevistas para desmentir fatos denunciados pelo nosso companheiro Antônio Carlos Amorim, em reportagem publicada anteontem. O que fêz, no entanto, foi confirmar tôda a reportagem.

Foi realmente interceptada uma garrafa de "whisky", que uma mulher levava, escondida, para o tenente Bandeira. Surprêsa com a atitude do guarda, a mulher revelou que não era aquela a primeira vez que levava "whisky" para Bandeira.

Confirmando, o polícia especial Cardênio, secretário particular do diretor da Penitenciária, apenas afirmou que o fato nada tinha de extraordinário, e que Bandeira não seria punido por isto. O contrabando de bebidas alcoólicas para presos nada tem de extraordinário, portanto, segundo a autoridade policial.

Quanto às sucessivas fugas, que relacionamos com nomes e datas, o diligente Cardênio nada disse.

Para ridicularizar, de uma vez por tôdas, a sua defesa, feita por um funcionário da sua intimidade, o diretor da Penitenciária, major Hildebrando de Góis Cardoso, declarou a uma rádio, que o autor da reportagem é comunista, e faz isto para provocar perturbação da ordem.

Os menos avisados poderão pensar que o repórter Antônio Carlos Amorim é quem levava "whisky" para os presos.

AS FÔRÇAS ARMADAS IMPEDIRÃO "CURRAIS ELEITORAIS" NO DIA 3

Infração penal, dar transporte e comida gratuitos aos eleitores — O parecer de Plínio Travassos à consulta do govêrno, através do min. da Justiça

A CONCENTRAÇÃO de eleitores sob qualquer forma e o fornecimento gratuito de alimento e transporte coleivo, além de constituirem uma violação da lei eleitoral, representam ainda uma infração penal — afirmou o procurador geral Plínio de Freitas Travassos, em seu parecer à consulta do govêrno federal, através do ministro Prado Kelly, sôbre a presença das Fôrças Armadas nas seções onde se processará o pleito de 3 de outubro.

O sr. Plínio Travassos salientou que a nova lei eleitoral inovou no tocante às garantias militares. Em sua opinião, essa inovação não viola o princípio da autonomia dos Estados.

Afirma ainda o procurador que a garantia da fôrça federal é uma condição essencial para o livre exercício do voto, uma vez que evitará a coação eventualmente exercida pelas autoridades locais e fará respeitar as medidas preventivas.

Infração penal

O sr. Plínio Travassos cita o artigo 66, da nova lei, o qual estabelece o seguinte: "É' vedado promover no dia da eleição, com o fim de impedir, embaraçar ou fraudar o exercício do sufrágio, a concentração de eleitores sob qualquer forma e fornecimento gratuito de alimento e transporte coletivo".

Salienta que êsse artigo configura também uma infração penal. E acrescenta que a redação do texto da lei demonstra que, ao lado da sanção criminal, persiste a proibição de tais abusos, obrigando a providências de caráter preventivo, no intuito de evitar a nulidade do ato eleitoral.

O sr. Plínio Travassos examina, em seu parecer, a questão da praticabilidade da garantia.

Diz que ela seria exequível em todos os seus têrmos se, divididos os atuais efetivos das Fôrças Armadas do país (Exército, Aeronáutica e Marinha) pelas quase 60 mil seções eleitorais, se encontrasse um quociente capaz de assegurar, perante cada mesa, o cumprimento das exigências preventivas da lei.

Se isto não fôr possível, restará ao Tribunal adotar um critério que, pelo menos, torne certa a presença de um pequeno contingente em cada zona eleitoral.

Neste caso, o TSE deverá decidir se é ou não incompatível com a nova lei a presença da fôrça pública estadual, em caráter supletivo, subordinados os respectivos contingentes ao comando federal, de que ela é a reserva.

O sr. Plínio Travassos conclui que é o Tribunal Superior Eleitoral a autoridade competente a cuja disposição devem ficar as fôrças federais, pois só êle tem o poder de requisitá-las.

Assim sendo, ao TSE cabe privativamente distribuir os contingentes e delegar o exercício do mesmo poder, em cada zona, a representantes categorizados.

O sr. Plínio Travassos pergunta ao TSE quais poderão ser êsses representantes, uma vez que os presidentes das mesas não se podem retirar do recinto dos trabalhos, para impedir infrações que se processem fora do local da votação.

E diz que o TSE deve esclarecer quais os limites da atribuição da fôrça federal.

Nova política francesa

PARIS, 16 (AFP) — Regressando de Madagascar, onde conferenciaram com o ex-sultão de Marrocos, Sidi Mohammed Ben Yussef, o advogado Abdel Kader Ben Djelloun, secretário-geral interino do Partido Democrático da Independência, e o sr. Hadi Boutaleb, membro do *bureau* político dêsse partido, e ainda os srs. Bouabid e Abdel Jellil representantes do Istiqlal, chegaram ao aeródromo de Orly. Os dois líderes do PDI declararam notadamente: "Tivemos a grande satisfação de constatar que existe entre Sua Majestade e o PDI uma perfeita comunhão de pontos de vista sôbre o programa político que deverá fazer do Marrocos um país moderno, democrático, livre e soberano, ligado à França por laços de interdependência livremente aceitos e negociados no mesmo pé de igualdade, ficando garantidos e salvaguardados os interêsses franceses em Marrocos.

"Sua Majestade Sidi Mohammed Ben Yussef aprovou a política que surgiu das conversações de Aix-les-Bains e de Paris, e que o Govêrno francês está decidido a pôr em prática, rompendo, assim, com a política de adiamentos e meias-medidas que nos causou tanto mal."

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Presidente: CARLOS LACERDA

Redator Responsável: ALUIZIO ALVES

Editor Geral: NILSON VIANA

Superintendente: ELPIDIO REIS

Tel: 32-8188 (Rede Interna)

ASSINATURAS

Anual 450,00
Semestral 250,00
Trimestral 130,00

VIA AEREA — Mesmo preço com acréscimo do porte

EXTERIOR — Mediante consulta

Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Avenida Rio Branco, 108 (sobreloja) — Sala 107 — Tel. 42-8153

Para RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do nosso jornal, tanto do interior como da capital dirigir-se ao

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Rua do Lavradio 98, 1.º andar Tel.: 32-8188

End. telegr. — CARLACERDA

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Praça Ramos de Azevedo, 206, 1.º - Salas 504/5 Tel., 26 6472

End. telegr. — LANTERNA São Paulo

SUCURSAL EM PORTUGAL

J. Leitão de Barros - Rua Arco de S. Mamede, 44 — Lisboa Tels.: 66-1285 - 66-6877

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

Pulso do Mundo

REGIME FRAQUINHO — Nova York — A viagem do primeiro-ministro da Alemanha vermelha, Otto Grotewohl, a Moscou, é interpretada pela imprensa norte-americana como um esfôrço do chefe comunista para reforçar seu regime.

NÃO HAVERÁ DUMPING — *Washington — Os EE.UU. não farão o dumping de produtos agrícolas no mercado mundial, declarou o secretário de Agricultura, Ezra Taft Benzon.*

REUNIÃO DO BANCO INTERNACIONAL — Istambul — A Junta Governadora do Banco Internacional de Reconstrução anunciou que a 11.ª reunião anual será realizada em 1956, em Washington.

VISITA — *Belgrado — Chegou a esta capital o ex-primeiro ministro da França Mendès-France.*

DE VOLTA — Atenas — A família real da Grécia chegou a esta capital, de regresso da Iugoslávia.

DESASTRE — *Santiago do Chile — Nove mortos e 30 feridos é o balanço de um desastre de trem ocorrido ontem.*

ALEMANHA-URSS — Bonn — A declaração governamental do chanceler Adenauer sôbre sua viagem a Moscou e o debate sôbre a política externa foram marcados para 22 de setembro.

MANOBRAS — *Lisboa — Vão a realizar-se as manobras anuais do Exército português, nas quais tomam parte mais de 25 mil homens. As manobras têm lugar na povoação de Santa Margarida.*

(Condensado da AFP, IPS e Sucursal de Lisboa)

Constituído o govêrno da revolução na Argentina

Grande parte da República em poder dos revolucionários — O general Dalmiro Balaguer dirige a luta contra Perón — Lucero: comandante-chefe das fôrças peronistas — Exército exigiu a demissão de Perón

MONTEVIDÉU, 16 (AFP) — Todo o sul da Argentina se encontra em poder das fôrças insurretas.

A esquadra argentina que se encontra no sul regressará para unir-se às fôrças navais de Rio Santiago. — Tais afirmações foram propaladas pela emissôra de Puerto Belgrano, em poder dos insurretos e captada em Montevidéu.

Primeiros feridos

MONTEVIDÉU, 16 (AFP) — Atracou às 18 horas e 30 neste pôrto, um destroier leve argentino e anuncia-se que traz a bordo feridos da base de Rio Santiago.

Um segundo destroier atracou logo depois do primeiro. Numerosas ambulâncias esperam no cais que desembarquem os feridos trazidos pelos dois navios argentinos.

O Exército exige a demissão de Perón

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — Segundo boatos incontroláveis os chefes do Exército teriam intimado Perón a renunciar.

Lucero — Comandante chefe

MONTEVIDÉU, 16 (AFP) — Segundo informações de Buenos Aires, o general Lucero foi designado comandante-chefe de tôdas as fôrças argentinas de terra, mar e ar, inclusive da polícia militar e da civil.

Vencem os revolucionários

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — Os rebeldes estão senhores das províncias de Córdoba e Entre Rios e das bases navais de Puerto Belgrano e Rio Santiago — anunciou uma irradiação, não identificada, ouvida nesta capital às 17 e 15.

O locutor terminou sua exposição da situação dizendo:

"A luta continuará até a vitória".

Córdoba em mãos dos revolucionários

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — Depois de 35 minutos de fôgo de artilharia sôbre a Chefatura de Córdoba, a cidade ficou inteiramente sob contrôle dos rebeldes — anuncia uma emissôra, com prefixo de Córdoba.

Consta que a luta cessou naquela província.

Levanta-se o país

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — "Os que acreditam governar a nação não controlam mais do que a capital" — anuncia o rádio da base naval de Puerto Belgrano, em mãos dos insurretos. "Todo o interior do país levantou-se contra o regime. Prosseguiremos na luta até o fim", proclamam ainda os rebeldes, pelo rádio.

Prêso o governador

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — Segundo a emissôra de Córdoba, Raul Luccini, governador da Província de Córdoba, é prisioneiro dos rebeldes.

Rebelam-se as bases navais

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — Noticia-se que se rebelaram as bases navais de Bahia Blanca e Rio Santiago.

A 2.ª Divisão do Exército, fiel ao govêrno, marcha para a segunda dessas bases, que é a 60 quilômetros desta capital.

A situação em Córdoba

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — O principal foco da rebelião é a cidade de Córdoba, confirmando-se as primeiras notícias, isto é, que o 13.º Regimento de Infantaria e o Regimento de Artilharia, aquartelados naquela cidade, se levantaram contra o govêrno Perón. O 14.º Regimento de Infantaria, de Rio Quarto, ao sul de Córdoba, fiel ao govêrno, marcha para Córdoba, enquanto que a aviação governamental bombardeia intensamente os rebeldes entrincheirados na Escola de Artilharia e na Escola Aerotécnica.

Informam despachos de Córdoba que um comissário e um inspetor de polícia figuram entre os primeiros feridos nas ações desenvolvidas naquela cidade. Muitas prisões foram feitas. Uma casa foi prêsa das chamas.

Acrescentam as informações que as autoridades provinciais de Córdoba se reuniram no palácio do govêrno, enquanto dois aviões percorriam os ares da cidades atirando boletins em que se anuncia a vitória da revolução.

Govêrno revolucionário

"Córdoba — dizem alguns dêsses boletins — foi conquistada de novo para Deus e para a Pátria. O Exército, a Marinha e a Aeronáutica, garantem os trabalhadores no sentido de serem mantidas tôdas as suas conquistas e os defederão contra as mentiras e a traição de autoridades indignas. **O govêrno revolucionário pede ao povo que dê demonstração de serenidade e prudência. Unidos, forjaremos a pátria futura".**

Às 12 e meia, o rádio oficial divulgou uma nota do govêrno da província convidando, de sua parte, os civis a se recolherem às suas casas, a fim de não criar dificuldades à ação de repressão aos rebeldes.

O chefe da revolução

O rádio oficial anuncia igualmente que o chefe do movimento em Córdoba é o general Dalmiro Balaguer.

Às 13 horas, o comando das fôrças legais enviou uma mensagem aos rebeldes, intimando-os a se renderem, **"Do contrário sereis aniquilados"** — diz a mensagem.

De sua parte, ao que se diz, os rebeldes dirigiram um ultimato ao governador da provincia para que abandone o Palácio do Govêrno, senão **"faremos saltar o edifício governamental e o edifício da Prefeitura".**

Prêso Bramuglia

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — Corre o boato de que foi prêso o antigo ministro das Relações Exteriores, sr. Juan Bramuglia.

Comunicado oficial

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — Anuncia o ministério da Guerra que "o Quinto Regimento de Infantaria, leal ao govêrno, espera reforços para marchar sôbre a base naval de Puerto Belgrado".

Na provincia de Cordoba, segundo as autoridades governamentais, sublevaram apenas a Escola de Artilharia, e reduzidos efetivos terrestres e de aviação. Na zona norte do país, o levante limitou-se à guarnição de Curuza Cuatia. Informa-se ainda de fonte oficial que fôrças leais, superiores em número, marcham contra os rebeldes.

Sabe-se, por outro lado, que se travam combates encarniçados entre fôrças terrestres rebeldes e aviões governamentais, na base naval de Rio Santiago, a 60 kms de Buenos Aires. Bombardeiros pesados sobrevoaram a cidade de Eva Perón, capital da província de Buenos Aires, em direção à base de Rio Santiago. Em Eva Perón, ouviram-se fortes explosões, enquanto colunas de fumaça se elevam no céu. E' tal a violência das explosões que a terra parece tremer. Várias pessoas abandonam seus lares, na zona de operações. Às 15 horas e 5 minutos, outros três bombardeiros sobrevoaram Eva Perón e segundo informações não confirmadas, dois dêles foram abatidos. Na localidade de Ensenada, perto de Eva Perón, era intenso, às 16 horas, o combate entre as fôrças da Marinha e os contingentes do exército leais ao govêrno.

Conselho de Segurança

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — Um Conselho Federal de Segurança, congregando às fôrças de Polícia Militar e Polícia Civil, e ainda Prefeitura Marítima, estabeleceu sua sede de comando no Palácio, no centro da capital.

A capital sem vida noturna

O Comando de Repressão decretou toque de recolher em tôda a capital. Todos os espetáculos e reuniões deverão terminar até 18,30 horas.

Cruz Vermelha

Na previsão de um ataque aéreo, estão sendo pintados com as côres da Cruz Vermelha os telhados da sede da Assistência Pública desta capital.

Agitação na CGT

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — Intensa atividade reina na sede da Confederação Geral do Trabalho peronista, onde numerosos dirigentes sindicais se apresentaram durante todo o curso do dia.

Grupos operários postam-se à frente do edifício da CGT, como guardas.

O Secretariado exortou telefonicamente os dirigentes sindicais das províncias a se manterem calmos à espera de instruções que a central operária lhes enviará "quando chegar a hora oportuna".

Não falou o caudilho

Foi suspenso o Congresso dos delegados regionais da CGT que se reunia nesta capital e no qual o Presidente Perón devia falar, o que não se deu, esta manhã.

A esquadra de Alto-Mar

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — Enquanto que a principal base naval argentina de Puerto Belgrano, nas proximidades de Bahia Blanca, se sublevou, a Esquadra de alto mar que há vários dias efetuava exercícios ao sul do Atlântico, se encontra no Golfo Nuevo, a 400 quilômetros ao sul de Bahia Blanca.

Segundo um comunicado oficial a Esquadra estaria fiel ao govêrno.

Enfêrmo o cardeal

PARIS, 16 (AFP) — A emissora do Vaticano anunciou que o primas da Argentina, o cardeal Santiago Copello, gravemente enfêrmo, teve de internar-se no "Hospital das Irmãzinhas de Maria".

Acrescentou a emissora que o estado de saúde do prelado, que conta 75 anos de idade, agravou-se "em consequência das preocupações e das mágoas que teve nestes últimos tempos".

Ordenado padre em 1902, o cardeal Copello foi nomeado bispo em 1919. Em 1932 tornou-se arcebispo de Buenos Aires e a 16 de dezembro de 1935, o Papa fê-lo cardeal.

"A situação é difícil"

SANTIAGO, 16 (AFP) — O sr. Mariano Bastos, sub-secretário das Relações Exteriores, declarou à imprensa: "Numa conversação telefônica que tive esta manhã com o embaixador do Chile em Buenos Aires, fui informado que a situação na Argentina é muito difícil. O embaixador me pediu que não autorizasse as viagens de cidadãos chilenos para a Argentina e que obtivesse, ràpidamente, um avião para repatriar uns 40 estudantes chilenos chegados ontem à Buenos Aires. A conversação foi breve, mas significativa".

Bombardeio aéreo

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — A aviação leal ao govêrno está bombardeando as fôrças rebeldes — anunciou às 15 horas e 5 minutos o rádio do Estado.

A Casa Rosada

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — O palácio do govêrno foi pôsto em estado de defesa. Diversos pontos estratégicos desta capital estão ocupados pelo tropa e pela gendarmeria.

Mais feridos

MONTEVIDÉU, 16 (AFP) — Iniciou-se o desembarque de feridos do destróier argentino "Cervantes", de 1.700 toneladas, que procurou refúgio neste pôrto.

Numerosas ambulâncias estão no cais, tendo sido iniciado o desembarque logo que o navio atracou.

Transpirou que o govêrno uruguaio se reuniu, para resolver quanto ao aspecto jurídico da situação do navio. Segundo fontes bem informadas, considera-se que o govêrno uruguaio poderia considerar o navio como beligerante, concedendo-lhe 24 horas de permanência neste pôrto.

Mortos

MONTEVIDÉU, 16 (AFP) — O destróier argentino "Cervantes", desembarcou três mortos e dezoito feridos, atingidos no ataque sofrido pelo navio.

Encerrou-se a reunião da CEPAL

BOGOTÁ, 16 (AFP) — Foi realizada, hoje, a sessão de encerramento do sexto período de reuniões da CEPAL, realizado nesta capital desde 29 de agôsto findo, tendo sido decidido que a próxima sessão seja realizada em La Paz, em 1957.

A sessão de encerramento teve início às 16 horas, no hemiciclo do Capitólio desta capital, perante a maioria dos delegados que participaram dos trabalhos das comissões. Estavam presentes todos os chefes de delegação, mas alguns delegados principalmente franceses, tinham embarcado, hoje de manhã, com destino às respectivas capitais.

Depois da aprovação do relatório geral, apresentado pelo relator da conferência, embaixador Guillaume Georges Picot, chefe da delegação francesa, a CEPAL resolveu que a sua próxima sessão seja realizada em 1957, em La Paz, na Bolívia.

O chefe da delegação boliviana, embaixador Armando Arce, agradeceu às delegações por terem escolhido a capital do seu país, escolha que fôra feita por aclamação por proposta do delegado cubano.

Precisa a resolução que "será em La Paz, e o mais tardar até maio de 1957", que a CEPAL realizará a sua sétima sessão.

Durante breve debate que se seguiu à apresentação do relatório pelo embaixador Georges Picot, o delegado dos Estados Unidos frisou o seu apoio ao texto, principalmente quanto ao sistema de prioridade no trabalho da CEPAL, o que, disse, impedirá trabalho demasiado rápido. "Não é a quantidade, mas a qualidade o que importa", disse.

Por seu lado, o delegado equatoriano pediu que o texto do discurso pronunciado no início da sessão pelo delegado chileno seja incluído no relatório.

Finalmente, o relatório foi aprovado unânimemente.

Em seguida, também por unanimidade a CEPAL aprovou o projeto de resolução que deve ser submetido ao Conselho Econômico e Social, sôbre a importância dos trabalhos da comissão.

O vice-presidente da conferência, Alberto Domingo Perez Villamil, da Argentina, que estava presidindo, na ausência do ministro das Finanças colombiano, Carlos Villaveces, propôs a aprovação de mensagem de amizade para com a Colômbia.

"A Colômbia, disse, desenvolve-se com grande rapidez, graças às suas riquezas naturais, ao seu espírito de empreendimento e à aplicação do seu povo."

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

Êle também responde
pela segurança e o confôrto das instalações hidráulicas
empregando o moderno SISTEMA DE ENCANAMENTOS
YORKSHIRE
hidrolar
Segurança! - Todos os testes já levados a efeito com a junta Yorkshire-Hidrolar, provaram que esta é mais resistente que qualquer outro ponto do tubo!
Confôrto! - Os tubos de cobre Hidrolar nunca sofrem alteração na sua constante de vasão. Suas paredes de cobre não enferrujam e, porisso, não retêm detritos e cálculos minerais. Não entopem!
Importante! autorizado pela R. A. E. o emprêgo de tubos de cobre de diâmetro 1/2" em instalações prediais
Representante:
PIGNATARI
ADMINISTRAÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A.
Av. Rio Branco, 179 - 11.º andar - Tel.: 42-1741
Rio de Janeiro
Os tubos de cobre HIDROLAR são oficialmente aprovados e ABSOLUTAMENTE NEUTROS PARA ÁGUA POTÁVEL!
solicite a presença de um vendedor
LAMINAÇÃO NACIONAL DE METAIS S.A.
Rua Antônio de Godói, 88 - São Paulo
BRASIL

Negociações russo-finlandêsas

MOSCOU, 17 (AFP) — As negociações sovieto-finlandesas começaram às 11 horas da manhã de hoje, no Kremlin na presença, pelo lado russo, dos srs. Vorochilov, Khrustchev, Molotov e Pervukhin que substituia, na sua qualidade de primeiro vice-presidente do Conselho dos Ministros, o marechal Bulganin, que está enfermo, e do lado finlandês, ao lado do presidente Paasikivi os srs. Kekonen, primeiro ministro, Skes, ministro da Defesa, e Svento, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros.

Essa primeira sessão foi consagrada aos discursos de abertura e à fixação da ordem do dia, que não foi divulgada. Não se prevê nenhuma sessão de trabalho para hoje devido a chegada da delegação da Alemanha Oriental.

Por outro lado, fonte ligada à embaixada da Finlândia disse que as negociações terão curta duração. O presidente Paasikivi provàvelmente deixará esta capital na próxima terça-feira, salvo modificações de última hora.

BULGANIN RESFRIADO (APENAS)

MOSCOU, 17 (AFP) — Uma alta personalidade do govêrno soviético declarou hoje à "France Presse" que o presidente do Conselho, marechal Bulganin, sofria simplesmente de um leve resfriado com um pouco de febre. Provàvelmente o marechal voltará ao seu trabalho amanhã e em todo o caso tomará parte nas negociações com as delegações finlandesa e da Alemanha Oriental nos dias vindouros.

Sua ausência no aerodromo por ocasião da chegada do sr. Paasikivi e do sr. Grotewohl se explica porque "soprava um forte vento ontem e hoje nesta capital e não havia necessidade de expor-se quando já se está resfriado".

A mesma personalidade desmentiu categòricamente as informações de uma agência norte-americana segundo as quais "o presidente Bulganin estaria gravemente doente".

Anuncie na
Tribuna da Imprensa
sem sair do centro da cidade
BALCÃO DE ANUNCIOS E ASSINATURAS:
Av. Rio Branco, 108 (Ed. Martinelli) sobreloja - S/107
Fone: 42-8155

Moscou aceitaria o plano Eisenhower

DENVER, 17 (AFP) — Há grandes probabilidades de que a União Soviética aceite o plano Eisenhower relativo à troca de informações militares entre os Estados Unidos e a URSS, segundo o sr. Harold Stassen, delegado norte-americano à conferência do desarmamento das Nações Unidas, que apresentou um relatório nesse sentido ao presidente Eisenhower.

Depois de uma entrevista de quase 1 hora na residência presidencial de verão foi que o sr. Stassen exprimiu essa opinião para a imprensa.

Como um jornalista lhe perguntasse se os soviéticos aceitariam "sob uma forma ou outra" os projetos de inspeção mútua expostos pelo presidente dos Estados Unidos na conferência de Genebra, o sr. Stassen respondeu: "há grandes probabilidades de que aceitem".

O representante norte-americano na conferência do desarmamento fez questão de salientar que fazia alusão ao plano Eisenhower tal como êle foi exposto em Genebra e não a uma "forma qualquer" dêsse projeto.

Pequeno Mundo

Em Portugal morrem menos crianças do que nunca

LISBOA, 16 (Sucursal) — Meio milhão de pessoas atravessaram êste ano as fronteiras portuguêsas. Tal cifra, nunca foi atingida antes. O relatório da Estatística que é aqui muito rigoroso assinala uma emigração anual de 40 mil portuguêses metropolitanos — um têrço dos que nascem a mais da população existente, descontados os óbitos, constituindo o saldo positivo. Estes números são considerados nos meios oficiais como sintomas de saúde social e de aumento substancial não só de nível de vida como da obra assistencial que melhorou extraordinàriamente.

Também a cifra, superior a um milhão, de crianças que entraram na escola primária êste ano, é notável na sua eloqüência, e constitui uma surprêsa para os observadores estatísticos. Pelo menos são registrados por jornais de vários setores.

Férias suspeitas

BELGRADO, 16 (AFP) — "O sr. Anastas Ivanovic Nikoyan, primeiro vice-presidente do govêrno soviético, chegará por êstes dias à Iugoslávia, em companhia de sua família, a fim de passar suas férias em visita particular", anunciou a agência oficiosa "Iugopresse".

Oficial ou oficiosamente não foi fornecido nenhum detalhe dessa visita de surprêsa, que desperta profundo interêsse nos círculos diplomáticos desta capital.

Favorecendo a ditadura

BOGOTÁ, 16 (AFP) — O sétimo período de sessões da Comissão Econômica da América Latina, CEPAL, será realizado em La Paz, na Bolívia, em 1957.

Uma resolução nesse sentido será adotada na sessão de encerramento. A resolução declara: "A Comissão Econômica da América Latina, de acôrdo com os artigos 1 e 2 do seu regimento interno, exprimindo ao govêrno boliviano seu reconhecimento por seu generoso convite de realizar sua 7.ª sessão em La Paz, resolve que a 7.ª sessão da CEPAL terá lugar em 1957, em La Paz, o mais tardar no mês de maio".

Estabilização dos preços do café

NOVA YORK, 17 (AFP) — Sob o título "Os preços do café em vias de estabilização mais ou menos nos níveis atuais" o "Jornal do Comércio" publica hoje um longo artigo em que se diz: "A tendência futura (cotações do café) é ainda obscura, mas é evidente que o excedente previsto (da produção) não constitui uma ameaça tão grande quanto se afirmou, inicialmente, para os preços".

O jornal frisou, em apoio dessa asserção que: 1) "O consumo americano — com preços no varejo que vão de 75 a 95 cents a libra contra preços variando entre 1,25 a 1,45 dólar a libra, há um ano — se desenvolve novamente. A fim de fazer frente ao aumento da procura, as importações americanas, de café, atingirão, ao que se espera, cêrca de 19 milhões de sacas, contra 17 milhões no ano passado. Segundo tôdas as probabilidades, será restaurado no ano vindouro, um nível normal de importação, vizinho ao de 21 milhões de sacas registrado em 1953".

2) "A colheita destinada ao mercado para o ano que começará em julho próximo será reduzida em 2 ou 3 milhões de sacas, que representam o montante das perdas registradas no Estado do Paraná, Brasil, nas últimas geadas".

3) "Além disso, no fim da estação em curso, os produtores se beneficiarão, talvez, com um acôrdo internacional em vigor, que limitará o movimento dos abastecimentos, graças a um sistema de limitação".

Convocado o parlamento chileno

SANTIAGO, 16 (AFP) — O Govêrno enviou, hoje, ao Congresso uma mensagem convocando o Parlamento em sessão extraordinária a partir de 27 do corrente, para tratar sòmente do projeto de poderes extraordinários. Sabe-se que a sessão ordinária termina em 18 do corrente, à meia-noite, e que o projeto está sendo estudado atualmente pela Comissão de Finanças, Câmara na qual a maioria da esquerda é contrária à aprovação dos poderes, e emprega todos os recursos legais para atrasar a votação, impedindo a aprovação na atual legislação. As sessões extraordinárias da Comissão, convocadas pelo presidente da República nos últimos dias, fracassaram, pelos discursos pronunciados sem interrupção, pelas equipes dos deputados opostos ao projeto, que conseguiram, dessa forma, não fôssem aprovados os poderes na sessão ordinária. O projeto deve perder a extrema urgência que lhe concedeu a Câmara.

Leia
"NOSSA CIDADE"
um suplemento semanal
da TRIBUNA DA IMPRENSA

Protestam os acionistas do C.N.I.

Não se realizou, para desagrado do grande número de acionistas presentes, a assembléia dos acionistas da Companhia Nacional de Indústria e Comércio (C.N.I.). Motivo: deixou de comparecer o liquidante do Banco Nacional Interamericano, que detem 52% das ações daquela Companhia.

O fato provocou reação dos presentes que, além de seu protesto enviaram telegrama aos srs. José Maria Whitaker, ministro da Fazenda, Alcides da Costa Vidigal, presidente do Banco do Brasil e Prudente de Moraes Neto, diretor-executivo da SUMOC.

PROTESTO

Eis o teor do telegrama de protesto, assinado por dezenas de acionistas:

"Os abaixo assinados, acionistas da Companhia Nacional de Indústria e Construção — C.N.I. — reunidos em assembléia convocada pelo representante do Banco do Brasil que participa da diretoria dessa sociedade, vem perante V. Ex. protestar contra o seguinte: a) — a primeira assembléia foi convocada para um horário noturno e inadequado (sábado, às 20 horas), tanto assim que foi cancelada; b) na presente reunião compareceram procuradores do liquidante do Banco Nacional Interamericano, que não são acionistas e que por isso dela estão proibidos de participar, de acôrdo com disposição expressa de lei, fazendo assim que homens ocupadíssimos percam o seu precioso tempo; c) tem-se a impressão de que o liquidante do B.N.I. pretende eleger para diretores da C.N.I. elementos desconhecidos em São Paulo, quando há no próprio Banco do Brasil desta capital pessoas credenciadas para êsse fim, bem como entre os próprios acionistas se encontram pessoas de alta capacidade; d) causa profunda estranheza o fato de o liquidante haver viajado exatamente no dia de hoje, em que deveria realizar-se a assembléia, deixando em seu lugar procuradores sem as necessárias instruções para agir".

A CANDIDATURA JUSCELINO CONTA COM AS PREFERÊNCIAS DO POVO

Integra do discurso pronunciado pelo dep. Paulo Pinheiro Chagas, no dia 13 do corrente, na Câmara Federal

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Sr. Presidente, há dias ouvimos pelo rádio um orador qualquer a repetir vários lugares comuns da injuria com que se tem tentado atingir a honra do sr. Juscelino Kubitschek, pus-me a pensar em que o teor e o estilo dessa campanha de decréscimo já estavam ultrapassando os limites de sua própria impudência. A arenga defluia monótona, repisando os velhos pretextos, sovados e energúmenos, que são a estrutura mesma dessa cruzada de ódio. E então — teria sido a minha imaginação? — de súbito, à maneira de um eco que repercute, ou talvez apenas no meu espírito, julguei ouvir a voz da terra natal, fremindo á estupidez do insulto. Como que a me dizer que Minas se sentia ferida em sua dignidade com êsses baldões atirados a um dos mais ilustres nomes do seu patriciado.

Por uma natural associação de idéias, vinha-me à lembrança o fato ocorrido a Talma, o maior dos atores dramáticos que o mundo ainda conheceu. A cena outra vez se desenrolava aos meus olhos, tal como a descreve Euclides da Cunha. E era como se eu visse o grande trágico num pranto amargo, agarrado ao cadáver do filho e parando, de repente, ao ouvir a voz interior e profunda da dor verdadeira, e estudando-a friamente para reproduzi-la, intacta, no palco, dias depois, diante dos espectadores perplexos.

Nesse episódio, sente-se tôda a fôrça daquelas profecias retrospectivas, de que nos fala Huxley. Na verdade, em que se fundamentou a evolução do "modernismo", nos domínios da arte? Entre nós, em 1922, proclamando a sua insubmissão aos antigos cânones, afirmavam os rebelados da Semana da Arte Moderna, que "os sentimentos despertados por uma arte imperfeita são cinéticos". E em contrapartida, pregando a renovação dos padrões artísticos, formulavam o grande pensamento: "a emoção estética é estática".

Por isso, Talma parava, estacando de súbito, para ouvir a própria dor e experimentar a emoção estética. Tudo a lembrar, de resto, que as inspirações da arte nascem do sofrimento e que os motivos da beleza decorrem de uma singular ironia de contrastes. Tudo a mostrar, de outro lado, que para aquêles, em quem a política é uma obra de arte, a virtude precisa purgar-se ao impacto das rudes distorsões da impostura; e que, portanto as razões da verdade hão de ser discutidas, à luz reflexa da infâmia, como se a verdade, pelo só crime de ser a verdade, devesse emergir mais limpida dos pântanos da má fé cínica e demolidora.

Ora, sr. Presidente, não ignoro que a calúnia, usada como arma política, tem foros remotos. Seria ocioso lembrar que ela não poupou sequer o nome imaculado do primeiro herói da liberdade na América, escrevendo como escreveu, que "nunca houve nação mais prostituída por um homem do que a nação americana foi prostituída por Washington". Depois disso, que mais seria preciso aduzir para caracterizar, em tôda a sua hediondez os esconsos caminhos da calúnia, erigida em instrumento de destruição?

Pois nunca um homem público foi mais caluniado, neste país, do que o sr. Juscelino Kubitschek, candidato do povo à suprema magistratura da nação. O Brasil ainda nada assistira de semelhante a essa campanha brutal, violenta, desumana, tão destituída de razão e de fundamento quanto de um mínimo de caridade.

Aliás, desde o seu início, estava bem clara a tática do adversário impiedoso. Compreendendo que essa candidatura era um avassalante movimento da opinião livre, não houve mentira, não houve injúria, não houve manobra, não houve golpe que contra ela deixasse de ser tentado, na vã expectativa de fazê-la recuar pela intimidação.

Um processo inspirava a triste arremetida. Muito cedo estabeleceram que, para combater Juscelino, era preciso deformá-lo. Sabiam que, para fazê-lo odioso, só desfigurando-o. E tudo fingiram esquecer. Mostraram-se deslembrados de que êsse moço, a duras penas, construíra o seu próprio destino. Vinha de um lar humilde, um dêsses singelos lares provincianos, onde se respiram aquelas austeras virtudes, serenas e antigas. Forjara o seu caráter sob a vigilante e rígida inspiração materna, apurando-o nos sábios conselhos dessa nobre educadora, a veneranda mestra Júlia da ternura mineira. Crescera nessa velha Diamantina, católica e patriarcal, com seus padres inconfidentes, seus oradores sem mêdo, seus poetas, falsificadores e capangueiros. Crescera, ouvindo os sinos e as vozes da cidade: aquêles, fortalecendo-o na sua humildade cristã, e estas a lhe contarem os dramas obscuros do absolutismo, a história ensanguentada das derramas, com os dízimos, o monopólio, os quintos, a captação, os contratadores. Nesse diálogo com o campanário se formou o seu espírito. O natal de sua imaginação se impregnava, assim, de elementos definitivos. A piedosa e insubmissa Diamantina, orgulhosa de suas cicatrizes, de suas igrejas e de sua origem plebéia, lhe ensinava a grande lição da vida, dando conteúdo ao seu sentimento cristão e dimensão ao seu pensamento democrático.

Mas para fazê-lo odioso era preciso desfigurar Juscelino. E tentaram omitir que o dinâmico prefeito de Belo Horizonte remodelara a capital, projetando-a no país. E procuraram negar que o Governador do Estado fizera mais do que realizar as formidáveis obras do binômio ENERGIA E TRANSPORTE, porque se antecipara ao futuro, alterando os têrmos de uma evolução, revolucionando uma economia, abrindo um ciclo histórico, tirando Minas de sua civilização agropastoril e semicolonial para lançá-la nos amplos caminhos da industrialização.

No entanto, Sr. Presidente, por que essa chuva de lôdo sôbre Juscelino? Qual a verdadeira razão dessas injúrias atiradas a um homem destituído de qualquer parcela de poder, e apenas couraçado no seu direito de cidadão, que outra coisa não reclama senão o livre funcionamento das instituições, em cuja estrutura repousa a própria ordem jurídica? Obviamente, porque reconhecem que a sua candidatura conta com as preferências do povo. Daí a solércia com que se investe contra a reputação de Juscelino, criando um ambiente de intranqüilidade e confusionismo. Tudo no evidente propósito de sugerir a ilegalidade, em cujo clima sinistro pudessem vegetar êsses políticos frustrados, com seu horror ao voto.

Aliás, vale a pena recordar aqui uma história que é dos nossos dias. Teria a candidatura de Juscelino nascido de algum conciliábulo secreto, de alguma manobra escusa, de algum conchavo indecoroso? Decerto que não. Ela se impôs por si mesma, emergindo espontânea, no seio do PSD, como um denominador de aspirações comuns. Ao escolhê-la, a maior agremiação partidária do país nada mais fazia do que usar do seu direito de autodeterminação, assegurado em lei. Adotada a candidatura em memorável convenção, cuidou o PSD de oferecê-la à consideração dos demais partidos, visando a um amplo entendimento em favor da união nacional, à base de um programa de govêrno, de que participassem as diversas correntes da opinião. A proposta foi recusada. A desejada união nacional só era possível com a condição de que os partidos consultados marcassem, prèviamente, os poucos nomes pessedistas de sua preferência.

O SR. RAIMUNDO PADILHA — Permite um aparte?

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Pois não.

O SR. RAIMUNDO PADILHA — Devo manifestar a V. Excia. o apreço em que tenho a palavra e a autoridade de V. Excia. Não conseguiram realizar, como pretendiam os autênticos estadistas brasileiros, a união nacional, indigitada até como mito, como obra de sonhadores, de platônicos da política. Todavia, ao que parece, o PSD, que V. Excia. tão nobre e ilustremente representa nesta Câmara...

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Muito obrigado a V. Excia.

O SR. RAIMUNDO PADILHA — ... é hoje, por assim dizer, o caudatário do Partido Comunista do Brasil, um afluente do rio vermelho, desprezando êsse partido a união nacional em nome — santo Deus! — de uma união internacional.

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Também renovo a V. Excia. as homenagens do meu velho apreço. No entanto, o aparte de V. Excia. não faz justiça a essa brilhante inteligência que tôda a Casa admira. Pois na verdade, Sr. Deputado, dizer que o PSD é caudatário do Partido Comunista, é uma afirmativa que só pode ser interpretada como uma boutade de V. Excia., como uma ironia partida do seu espírito sutil.

O SR. RAIMUNDO PADILHA — Não seria a um homem da inteligência de V. Excia. que eu iria ensinar o que é o Partido Comunista e o que êle representa como processo revolucionário. O momento histórico, que estamos vivendo, não ignora V. Excia., é de convulsão social, momento em que o Partido Comunista desempenha, graças à sua extrema habilidade e à orientação que recebe do exterior, uma ação dissolvente e desagregadora nos meios sociais onde se instala. Por conseqüência, neste instante político nacional, o Partido Comunista, procurando penetrar no centro da burguesia nacional, no que ela tem de mais conservador, realiza uma obra tão extraordinária, que eu não posso admitir não seja êle a batuta nessa orquestra.

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Eu lembraria a V. Excia. que o eminente general Juarez Távora mais de uma vez declarou pela imprensa que não recusaria os votos do Partido Comunista, recebendo-os tal qual faz o sr. Juscelino Kubitschek.

O SR. RAIMUNDO PADILHA — V. Excia. não ignora que não faço a defesa de qualquer candidato, pois ainda estou à espera do quinto.

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Reconheço que V. Excia. é um homem isento e impessoal.

O SR. NELSON OMEGNA — Está esperando o golpe.

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Dêsse modo, os intuitos pacificadores fracassavam, esbarrando numa imposição: o PSD deveria renunciar ao seu direito de livre escolha, designando-se ao papel de optar entre alguns nomes de correligionários, ilustres, sem dúvida, mas a priori designados pelo adversário.

O SR. CLÓVIS PESTANA — Sr. Deputado, não desejava deixar passar sem reparos a afirmativa de V. Exa., segundo a qual o ilustre general Juarez Távora declarara que não recusaria o apoio, os votos do Partido Comunista. A bem da verdade, e no único intuito de fazer justiça, quero esclarecer a V. Exa. que aquêle eminente homem público se negou a qualquer entendimento, quando procurado pelos elementos do Partido Comunista. Nesta oportunidade, saliento ainda que, há bem pouco, nesta Capital, um grande número de faixas do general Juarez Távora foi retirado, em caminhões, onde figuravam as legendas do Movimento Nacional Popular Trabalhista, por elementos que davam vivas a Juscelino. Se V. Exa. percorrer as ruas do Rio de Janeiro e de São Paulo, há de constatar, e estou certo de que, com tristeza, o fato de que a propaganda do sr. Juscelino Kubitschek está sendo feita pelo MNPT, o qual muito em breve, acredito, terá de ser fechado por imposição legal.

O SR. BRUZZI DE MENDONÇA — No meu entender, sr. Deputado, qualquer pessoa que pretenda auxiliá-lo com apartes cumprirá mal o seu propósito, porque V. Exa. evidentemente não precisa de auxílio. Creio até que prejudicarei o seu discurso com a minha intervenção. Quero fazer, porém, apenas um lembrete, invocando aquêle brocardo: "quem conta um conto, aumenta um ponto". V. Exa. há de estar lembrado de que, há dias, o líder da minoria, o sr. Deputado Afonso Arinos, denunciava, nesta Casa, com veemência, o arrancamento de faixas do general Juarez Távora.

O SR. PINHEIRO CHAGAS — E, na oportunidade, teve o apoio, também veemente, do nobre Deputado Gustavo Capanema, líder da maioria.

O SR. BRUZZI DE MENDONÇA — Exatamente. Recebeu o apoio de tôda a Casa, que verberou êsse procedimento incorreto. Lembro-me, contudo, que um Deputado aprovou o ato desprimoroso do Clube da Lanterna distribuindo cartazes injuriosos a outros candidatos à Presidência da República. Desejo ainda recordar, nobre Deputado, que, naquela ocasião, quando os fatos estavam recentes na memória de quem os comentava, não havia ainda qualquer referência ao MNPT, e não poderia haver, pois, ao que se saiba, êsse Movimento não possui frota de caminhões. Entretanto, dando curso ao brocardo de que "quem conta um conto, aumenta um ponto", estamos hoje vendo um novo ponto: aquêles que arrancaram as faixas do candidato Juarez Távora são apontados como membros do MNPT. Eis aí a demonstração de que os adversários dos senhores Juscelino Kubitschek e João Goulart estão muito preocupados com e eficiência do apoio que o MNPT vem dando às candidaturas dêsses eminentes brasileiros. (Apoiados e não apoiados.)

O SR. NELSON OMEGNA — Nobre orador, permita-me V. Exa. dizer que considero falta de cautela e talvez imprudência do nobre Deputado denunciante dizer que só o MNPT está fazendo a campanha de Juscelino...

O SR. CLOVIS PESTANA — Eu não disse assim, meu nobre colega.

O SR. NELSON OMEGNA — ... porque criar-se no país a impressão errada a respeito da possibilidade dos comunistas no Brasil, quando os milhões de votos dados a Juscelino vierem a se manifestar nas urnas. Se S. Excia. atribui aos comunistas a responsabilidade da campanha, está engrandecendo uma corrente na verdade fraca no país. Se só o MNPT faz a propaganda Juscelino-Jango — e aí está o ponto que acrescento — ficamos equilibrados na balança, porque S. Excia. também aumentou um ponto na história.

O SR. HERBERT LEVY — Acabo de visitar uma zona muito conhecida do Sr. Deputado Nelson Omegna, que vem de apartear o nobre orador. Quero dar um depoimento. Não pretendo que seja só o Partido Comunista que esteja fazendo a campanha aqui ou ali. Por exemplo, numa cidade, que tanto eu como o sr. Nelson Omegna conhecemos bem, o PSD dissolveu-se, porquanto resolveu apoiar o senhor general Juarez Távora, dedicando-se à campanha do senhor Juscelino Kubitschek apenas os comunistas: é a cidade de Amparo, que o sr. Nelson Omegna, repito, conhece tão bem como eu.

O SR. NELSON OMEGNA — Há muitos lugares em que a UDN também não defende Juarez (Não apoiados), e não se vê campanha alguma dêsse partido. Em Campinas, por exemplo, a propaganda em favor do general Juarez Távora é inteiramente inerte, inteiramente morta, quem está se empenhando, a fundo, nessa tarefa, é apenas o Partido Socialista Brasileiro.

O SR. HERBERT LEVY — Preocupe-se V. Excia. com sua própria campanha, que aquela em que nos empenhamos está sendo levada inteiramente a cabo. Não nos desviemos do assunto.

O SR. NELSON OMEGNA — Use o partido de V. Excia. o remédio que está receitando para o meu.

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Sr Presidente, em primeiro lugar, respondendo ao nobre Deputado Clovis Pestana, quero salientar não haver afirmado que o general Juarez Távora houvesse tido entendimentos com o Partido Comunista, como tão pouco os teve Juscelino. Asseverei, isto sim, que o general Juarez Távora, em entrevista à imprensa desta Capital, disse que não recusaria votos de quem quer que fôsse, mesmo comunistas. Êsse o exato sentido de minhas palavras.

O SR. ADAUTO CARDOSO — Dai a manter entendimentos com o Partido Comunista vai uma grande distância...

O SR. PINHEIRO CHAGAS — E' uma verdade, que também se aplica em relação a Juscelino.

O SR. MÁRIO MARTINS — Gostaria que V. Excia. me prestasse um esclarecimento, de vez que é autoridade em assuntos políticos brasileiros, sobretudo, nos referentes à atual campanha. Temos observado que o Partido Comunista só está combatendo, só está criticando o general Juarez Távora. Poderia V. Excia. informar porque o Partido Comunista, aliado ao de V. Excia., não usa também o espírito crítico contra o seu adversário natural, que é o sr. Plínio Salgado, ou contra o sr. Ademar de Barros, de quem, já muitas vêzes, teve oportunidade de divergir?

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Respondo a V. Excia. Em relação ao Partido Integralista, ou melhor, ao sr Plínio Salgado, sou das pessoas menos categorizadas para dizer qualquer coisa a respeito. No entanto, lembraria a V. Excia. que o sr. Epílogo de Campos, candidato da UDN ao govêrno do Estado do Pará, é ali apoiado pelo Partido Comunista, que faz a campanha em favor do general Juarez Távora. Cito um exemplo, entre tantos.

O SR. MÁRIO MARTINS — V. Excia. queria perdoar-me, não atendeu ao meu reclamo. Não perguntei onde o Partido Comunista apoiava êste ou aquêle candidato. Deixo de encontrar explicação para o fato de o Partido Comunista não combater seu adversário natural, que é o sr. Plínio Salgado.

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Insisto no que disse. Sou a pessoa menos categorizada para informar qualquer coisa a respeito.

O SR. MÁRIO MARTINS — Como o Partido Comunista é aliado do partido de V. Excia., na presente campanha, como está sendo revelado através das manifestações dos chefes das várias agremiações políticas, tomei a liberdade de indagar por que motivo o Partido Comunista concentra a sua oposição ao candidato general Juarez Távora, desprezando o seu adversário natural. A pergunta é dirigida a um aliado do Partido Comunista e só por isso eu a fiz.

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Ouvi com atenção a pergunta de V. Excia. Com relação ao sr. Plínio Salgado, deveria V. Excia. endereçar a indagação aos seus adeptos. Quanto ao mais, relativamente ao fato de o Partido Comunista não agredir a outro candidato, que não o general Juarez Távora...

O SR. MÁRIO MARTINS — A pergunta foi feita a um aliado do Partido Comunista.

O SR. PINHEIRO CHAGAS — ... devo relembrar a V. Excia. que, no Pará, os comunistas aliados da UDN só agridem a Juscelino.

O SR. CHAGAS RODRIGUES — E' evidente que V. Excia. não sendo e nunca tendo sido comunista, jamais poderia responder à pergunta que lhe foi dirigida. Mas o nobre Deputado pelo Distrito Federal, que interpelou V. Excia., talvez pudesse esclarecer por que a UDN principalmente a secção de Minas, ataca sòmente o candidato presidencial apoiado pelo PSD e pelo PTB, deixando de lado os demais candidatos à Presidência da República.

O SR. BRUZZI DE MENDONÇA — Gostaria de colaborar, se me permitisse V. Excia., na resposta ao sr. Deputado Mário Martins, porque S. Excia. se refere a um fato que, na realidade, não existe. O nobre Deputado pelo Distrito Federal, se está acompanhando os documentos distribuídos pelo extinto Partido Comunista ou pelos líderes comunistas, terá visto que, da mesma forma que atingem o general Juarez Távora, como candidato que não convém aos interêsses nacionais, de idêntica maneira atingem o sr. Ademar de Barros. Não há um manifesto comunista sequer que não explique os defeitos que a candidatura do sr. Ademar de Barros apresenta. Não serão, contudo, os mesmos que a do general Juarez Távora oferece.

O SR. ADAUTO CARDOSO — Graças a Deus!

O SR. BRUZZI DE MENDONÇA — Êsse é outro problema. Os manifestos comunistas mostram os defeitos característicos, pessoais, do sr. Ademar de Barros. Se os leu o sr. Mário Martins, que aliás está forçando os fatos, deve saber que o sr. Ademar de Barros tem sido atacado. E se o nobre orador, com sua liberalidade, me concedesse mais trinta segundos, gostaria de lembrar a conveniência de se estabelecer uma distinção entre Partido Comunista e MNPT, que são duas coisas inteiramente diferentes. Entre êles, não há a menor semelhança. Aliás, deixo de estabelecer a distinção, neste momento, porque estou informado que o Deputado Ivete Vargas deseja fazê-lo.

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Ocorre-me na oportunidade, que o MNPT, em Minas, sustentava a candidatura ao govêrno do Estado do saudoso Senador Lúcio Bitencourt, elemento apoiado pelo sr. Ademar de Barros. Vale isso dizer que, em Minas, o MNPT fazia a propaganda de um candidato que não era nem do PSD nem do PTB.

A SRA. IVETE VARGAS — Senhor Deputado, venho verificando, nêsse debate, não sei se propositalmente ou não, uma confusão entre MNPT e Partido Comunista. Aquêle é um movimento que congrega líderes sindicais da esquerda, de tôdas as tendências, inclusive comunistas; e que apoia as candidaturas de Juscelino Kubitschek, e João Goulart no plano federal, como também a de Epílogo de Campos, no Pará, e a de Lúcio Bitencourt em Minas Gerais. Enfim, varia de posição política nos diversos Estados da Federação. Não há acôrdo nenhum com o Partido Comunista e não sei porque aludir-se tão seguidamente a uma combinação entre Juscelino e aquêle ex-partido, o que não existe, na realidade. No entanto, se elementos de origem comunista, porventura integrados no MNPT, quiserem votar em Juscelino, terão o direito de fazê-lo, pois embora cassado o registro do Partido, é de ver que não foram cassados os direitos políticos de seus membros, os quais podem votar e ter atitude política.

Tenho em mãos um caderno que pertencia ao antigo Secretário Geral da UDN e onde se encontram várias anotações do seu próprio punho, com referência à campanha do sr. Milton Campos, quando candidato ao govêrno de Minas. Quantos privem da intimidade do sr. José Monteiro de Castro poderão constatar a autenticidade de sua letra. Entre vários itens, relativos à campanha, há o de número 4, dizendo: "entendimentos com o Partido Comunista". No item 14, lê-se: "questão de dinheiro para o Partido Comunista". Assim, se na campanha do sr. Milton Campos não havia tanto perigo de fazer a UDN um acôrdo com o Partido Comunista, porque acham agora tão absurdo que outra agremiação receba os seus votos? Na realidade, o MNPT tem um defeito gravíssimo, para os inimigos do sr. Juscelino Kubitschek: não os haver apoiado, e sim a Juscelino.

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Muito grato à brilhante colaboração do nobre colega.

O SR. ADAUTO CARDOSO — Deputado mineiro dos mais brilhantes, e versado nos segredos da política do seu Estado, poderia V. Excia. explicar à Câmara êste fato desconcertante para todos nós: por que o Govêrno de Minas teria fechado o MNPT no Estado?

O SR. PINHEIRO CHAGAS — V. Excia. está me trazendo um argumento a favor de nós outros. Não ignora V. Excia. que o atual govêrno mineiro...

O SR. ADAUTO CARDOSO — Apenas fiz a V. Excia. uma pergunta.

O SR. PINHEIRO CHAGAS — E eu a estou respondendo. Não ignora V. Excia. que o atual govêrno mineiro está hoje em mãos do Partido Republicano, que é um aliado do PSD. Veja, portanto, V. Excia, que está, com suas próprias palavras, provando não haver êsses compromissos entre o PSD e o MNPT, tanto assim que o Govêrno de Minas manda fechar, no Estado, a secção daquela agremiação.

O SR. ADAUTO CARDOSO — Sabe V. Excia, que a denúncia a que se referia a Deputado Ivete Vargas, no item alusivo ao dinheiro do Partido Comunista, menciona também o PSD?

A SRA. IVETE VARGAS — Também o PDC e outros. Mas, como só cogita do Partido Comunista, não vi necessidade de citar as demais legendas.

O SR. HERBERT LEVY — Penso que o debate se está deslocando um pouco dos seus têrmos verdadeiros. O que desejaria expressar é a minha tristeza e até mesmo a minha preocupação diante do que se pode considerar, claramente, como um retrocesso da nossa vida democrática. A vida democrática de uma Nação exige coerência ideológica dos vários partidos. A razão de ser da existência dos partidos é o seu sentido ideológico. No entanto, veja V. Excia., assistimos a um conúbio, a uma combinação sumamente estranha — os conservadores, e até mesmo os reacionários do partido de V. Excia. unidos ao Partido Comunista.

O SR. PINHEIRO CHAGAS — V. Excia. dá licença para um aparte? Não se esqueça de que, em certas unidades da Federação, a recíproca é verdadeira, isto é, elementos do Partido Comunista apoiam candidatos da UDN. Não se esqueça V. Excia. dêsse fato.

O SR. BRUZZI DE MENDONÇA — Dirijo-me ao Deputado Herbert Levy para dizer que a UDN pregava a união nacional de tôdas as correntes políticas.

O SR. HERBERT LEVY — Tomo o depoimento de V. Excia. como válido. Admito que, num Estado, ou em dois, e mesmo em vários municípios, haja combinação do meu partido com os comunistas e outras correntes partidárias. Mas sabe Vossa Excia., perfeitamente, o sentido municipalista da nossa política. A significação dêsses entendimentos é muito diferente daquela que se processa no plano nacional. Ora, Sr. Deputado, quando na sucessão da Presidência da República assistimos a esta combinação entre conservadores e até reacionários, de um lado, e do outro a meia esquerda e a esquerda mais avançada do PTB e, por último a extrema esquerda do Partido Comunista, todos unidos num mesmo propósito, confesso a V. Excia. a minha tristeza e a minha inquietação, pensando na volta àqueles dias de Govêrno, que tantas preocupações nos causaram e que tantos males ocasionaram ao regime, com combinações de meio interêsse para a exploração do poder. Temos receio de que essas combinações ideológicas, que se repelem, essas correntes políticas que deveriam se combater para serem coerentes, signifiquem nada mais nada menos do que a volta àquele regime de exploração do poder, no interêsse dos vários participantes e contra o interêsse da Nação.

O SR. NELSON OMEGNA — Dá licença o nobre orador para responder ao aparte do Deputado Herbert Levy? O ilustre colega está apreensivo, melancólico e sombrio, sem razão alguma. Quem lê Duverger sôbre as combinações e os acordos políticos, observa que, em tôda parte do mundo se fazem os entendimentos mais estranhos. Na Dinamarca houve o acôrdo do Partido Cristão Católico com a Esquerda dos Camponeses, partido de marcada feição comunista; na Itália, antes de Mussolini subir ao poder, houve o acôrdo dos comunistas com os fascistas. Na República de Weimar, houve o acôrdo de nazistas com comunistas. Em tôda parte, essas composições, à hora eleitoral, representam composições naturais, normais, vulgares. Quero, com isso, desanuviar o alto espírito do nobre colega, representante, como eu, de São Paulo, dessa angústia, dessa melancolia, porque isso é comum nas composições políticas de todo o mundo.

O SR. PRESIDENTE — Consulto ao nobre orador sôbre se vai continuar a permitir apartes, pois noto que Sua Excia. quase não pode falar.

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Agradeço a gentileza de V. Excia., Sr. Presidente, mas continuarei a permitir todos os apartes.

O SR. PRESIDENTE — Peço, entretanto, aos Srs. Deputados, disciplinarem os apartes na forma do Regimento. Êles devem ser breves e não são permitidos quando simultâneos. Os apanteantes estão conduzindo o discurso do nobre orador, que não está podendo falar.

O SR. BRUZZI DE MENDONÇA — Nobre Deputado Pinheiro Chagas, parece-me que o receio de retrocesso, manifestado pelo Deputado Herbert Levy, é o da volta àqueles dias em que os democratas, comunistas ou não comunistas, de tôdas as filiações partidárias, se uniam para combater o nazi-fascismo e o receio, também manifestado pelo Deputado Mário Martins, é o das consequências dessa união de todos os democratas com a derrota do nazi-fascismo.

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Seria fastidioso, Sr. Presidente, rememorar as rudes etapas da campanha de Juscelino. De qualquer modo, registre-se que as armas utilizadas contra Juscelino e as fôrças, que o apoiam, têm sido, invariàvelmente, a intriga e a intimidação. Procurando envolver, em suas manobras, as Fôrças Armadas, associaram os frenéticos da desordem que elas vetavam o nome do ex-governador de Minas. E a pressão se fêz sentir de forma enimoda. Ora, solapando a convenção do PSD, com a cizânia e as ameaças; ora, procurando impedir o acôrdo com o PTB, combatido pelos fariseus e, a todo momento, incansàvelmente, exaustivamente, monotonamente, apregoando a iminência do golpe contra as instituições.

Dêsse modo, os tropeços inçaram o caminho de Juscelino. Em síntese, podem reduzir-se a sete os grandes obstáculos que êle teve de transpor o manifesto dos militares, vazado em têrmos impessoais e elevados, tentando uma solução patriótica para o problema sucessório, mas logo explorado como instrumento de intimidação, a que não ficou alheio o conhecido discurso do Sr. Café Filho; a convenção do PSD; o acôrdo com o PTB; a Comissão Parlamentar de Inquérito; a cédula oficial; a maioria absoluta e o famigerado acôrdo com o comunismo. Rememorando as sete ciladas que Juscelino venceu ..

O SR. OSCAR CORREIA — V. Excia. considera que a Comissão Parlamentar de Inquérito era também obstáculo à candidatura Juscelino?

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Considero porque os intuitos da Comissão Parlamentar de Inquérito não passavam de uma tentativa para expôr ao ridículo um candidato à Presidência da República, sujeito que ficava às indagações nem sempre puras do adversário.

O SR. OSCAR CORREIA — Sinto que V. Excia. faça tão mau juízo do seu candidato.

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Poderá fazê-lo V. Excia. não eu. O que quero significar é que não nos parecia razoável que S. Excia. aqui viesse, como candidato à Presidência da República sofrer o vexame das ironias do adversário.

O SR. OSCAR CORREIA — Estou ouvindo o formoso discurso comemorativo de V. Excia. com o maior interêsse, e muito embora V. Excia não tenha objetivado alguns dos elogios que fêz no seu necrológio, espero responder oportunamente, em certa parte, quanto à realidade.

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Pois não. Nessa ocasião terei o mais vivo prazer de intervir no debate Mas, Sr. Presidente, rememorando as sete ciladas que Juscelino venceu, fico a conjecturar sôbre os misteriosos designios da vida. Haverá mesmo uma ciência da numerologia? Dar-se-á que os números exerçam uma influência oculta no destino dos homens? Pois algo existe de cabalístico, nesse estranho número, em cujo sortilégio quase me anima a acreditar. Sete, dizem as más línguas, é a conta dos mentirosos, como sete eram as pragas do Egito. E se somam sete os sacramentos, não se esqueça de que sete são os pecados mortais. Os astrólogos lhe atribuíam um sentido azinga, fazendo corresponder aos sete planetas os sete principais metais.

O SR. ADAUTO CARDOSO — Não se esqueça V. Excia de "Sete Dedos".

O SR. PINHEIRO CHAGAS — No Apocalipse, há uma sombria advertência em tôrno das sete igrejas, dos sete selos, dos sete sinais, das sete trombetas, das sete taças da ira. Roma era a cidade das sete colinas e sete os sábios da Grécia. Sete são as côres do arco-íris, sete as notas musicais, sete os pilares da sabedoria, como não passavam de sete as maravilhas do mundo antigo.

Sete anos de pastor Jacó servia
Labão, pai de Raquel, serrana bela

Pois não seria difícil ver a superação do barbarismo político nos sete triunfos de Juscelino, muito embora houvessem pintado o sete com o candidato.

O SR. ADAUTO CARDOSO — Além de "Sete Dedos", a que já me referi, lembro a V. Exa. os sete mil cruzeiros que constituíram a herança da excelentíssima espôsa do sr. Juscelino Kubitschek.

O SR. PEREIRA DA SILVA — "Sete Dedos" concretiza as sete virtudes do Deputado que acaba de apartear o orador.

O SR. MÁRIO MARTINS — Estamos falando nesse sentido porque receamos, embora o período presidencial seja menor, que a vitória do senhor Juscelino Kubitschek possa trazer, em contribuição a tese cabalística apresentada por V. Exa., mais sete anos de vacas magras para o País.

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Não obstante, Sr. Presidente, lembre-se, com humildade e respeito, aquela divina lição, vencedora das idades e das épocas, e que é assim como que a suprema inspiração da sabedoria, repercutindo através dos séculos. Na cruz, antes de morrer, sete vêzes falou Jesus, e a primeira delas para dizer estas velhas palavras, cada vez mais novas e sempre oportunas: "Perdoai-lhes, Senhor, porque êles não sabem o que fazem". E é sob a santa invocação do Seu nome, formulando preces em favor da paz e da serenidade dos espíritos, que fazemos um apêlo à boa-vontade e ao patriotismo dos homens: pelas sete chagas de Cristo, tende piedade dêste País, não o mergulheis nos horrores da guerra civil.

O SR. HERBERT LEVY — V. Exa. dá licença para um aparte?

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Que seja breve, meu nobre colega.

O SR. HERBERT LEVY — E rápido. Não posso compreender porque razão haja V. Exa., em sua argumentação cabalística, incluído, entre as ciladas, a cédula oficial, iniciativa apoiada por tôda a opinião pública, pelas classes conservadoras e pelo clero, e que visava, não uma cilada a qualquer candidato, mas um reforço do nosso regime democrático, precisamente para pô-lo ao abrigo das soluções extralegais, planejadas no sentido de sua destruição.

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Oportunamente responderei a V. Exa. No entanto, Sr. Presidente, claro está que para o êxito dêsses fatos foi indispensável o apurado sentimento cívico das Fôrças Armadas, que nunca se conluiaram à infrene agitação dos liberticidas; claro está que a elas, com sua impoluta tradição de renúncia, de desambição e de amor ao Brasil, ficou a democracia a dever, mais uma vez, as próprias razões de sua sobrevivência.

Sem embargo dessa cruzada de mistificações, emerge uma forte figura, aureolada pelos sofrimentos da luta: figura engrandecida pela resistência legal, cônscia do seu dever e confiante no seu direito; figura enrijada nos reveses, sobranceira ao mêdo e ao orgulho: figura humana, isenta de ódio, com a alma lavada de pensamentos de vingança: figura, à quem o destino reservou a honra histórica de simbolizar, num dado momento, as aspirações democráticas do Brasil: o sr. Juscelino Kubitschek.

O SR. NESTOR DUARTE — Pensei que era o brigadeiro Eduardo Gomes.

O SR. ADAUTO CARDOSO — Permita-me o nobre orador. A menção que faz V. Exa. a essas virtudes que encontra em seu candidato, especificadamente a alusão à resistência do sr. Juscelino Kubitschek, faz-me lembrar que, realmente, o seu candidato é o herói de uma resistência: da resistência a declarar a origem dos seus bens.

O SR. PINHEIRO CHAGAS — E quando a insídia, Sr. Presidente, não escolhe meios e processos para ferir-los nos seus sentimentos mais íntimos, é bom que se repita aqui, por sua oportunidade, a candente objurgatória de Rui contra a difamação (Lê): "Anda, já não és o flagelo dos príncipes. Serás, quando muito, a delícia dos escravos. O mêdo às tuas

(Conclui na 7.ª pág.)

Na próxima semana o julgamento do MNPT

O TRIBUNAL Regional Eleitoral, em sessão de ontem, tomou conhecimento de uma consulta do presidente do Diretório Regional do PTB sôbre o funcionamento do "Movimento Nacional Popular Trabalhista" (MNTP) e do "Clube da Lanterna", decidindo que se abram vistas dos autos ao consulente para se manifestar sôbre a divisão do caso em dois (um para cada entidade), de acôrdo com a preliminar levantada pelo procurador geral Fernando Maximiliano.

Consulta

José Ferrugem de Mello Matos, presidente do Diretório Regional do PTB, consultou o TRE se o MNPT e o Clube da Lanterna "são organizações legalmente registradas para fins políticos, podendo, em conseqüência, ter existência, fazer e tomar parte, ostensivamente, em propaganda eleitoral".

Em caso de resposta negativa, solicitava fossem determinadas providências para evitar o funcionamento dessas organizações, pela interdição de suas sedes e da participação efetiva de seus associados na atual campanha eleitoral.

Incapacidade

Porém o delegado permanente do PTB do D. F., Adamastor Lima, posteriormente esclareceu que o peticionário como presidente do Diretório Regional do partido, e de acôrdo com os estatutos dessa entidade não tinha qualidade para se dirigir ao TRE. Adiantava que, como delegado permanente, não tinha recebido a incumbência de pedir aquele fechamento, salientando que a petição do presidente daquele diretório não poderia ser, assim, recebida pelo TRE.

Invocou ainda o delegado permanente os princípios democráticos do PTB que impediam seu partido de pedir tais fechamentos sem um amplo debate.

Defendeu a existência de "Grandes Massas Votantes" fora dos partidos, "com a obrigação de votar e buscando nos comícios e noutras reuniões os meios de conhecerem programas de Partidos e de candidatos para que votem esclarecida e livremente."

O procurador geral Fernando Maximiliano, em parecer, salientou que o TRE de Minas Gerais, julgando procedente a reclamação apresentada contra o MNPT que apontava-o "como um simples disfarce usado por antigo partido político, cujo registro foi cassado", movimento êsse que estava tomando parte ativa na propaganda dos candidatos à Presidência e à Vice-Presidência da República, fazendo, ao mesmo tempo, propaganda de suas idéias e atacando as autoridades constituídas — recomendou à Chefia de Polícia de Minas que observasse as instruções e os dispositivos legais que proíbem tal propaganda.

Em seguida citou a resolução número 4.710, do TSE e a lei número 1.802, de 1953 que pune a reorganização, de fato ou de direito, "inda sob falso nome" "ou forma simulada", de partido político ou associação dissolvidos por fôrça de disposição legal ou de quem os auxiliar ou faz propaganda de ódio de classe (arts. 9.º, 10.º, e 11.º). Frisa então que fundado em tais dispositivos, podia o TRE de Minas proibir, como dizem as notícias que proibiu, a propaganda feita pelo MNPT dos candidatos de um partido extinto pelo TSE.

Acusações

Lembrou também as acusações do deputado Danton Coelho da tribuna da Câmara contra a

"Complot" no IAPM:

COMUNISTAS E JANGUISTAS NOMEADOS PELO GOVÊRNO

Angelo Manzela (dinheiro do Fundo Sindical), diretor de Administração do hospital dos Marítimos — Acôrdo Paulino-Mamede — Intervenção do Ministério do Trabalho

O PELEGO comuno-janguista Angelo Manzela foi nomeado diretor de Administração do Hospital dos Marítimos, à revelia do ministro Alencastro Guimarães, pelo presidente interino do IAPM, sr. Paulino Jacques.

A nomeação faz parte de acôrdo verbal entre o sr. Paulino Jacques e Mamede Caetano, presidente da Federação Nacional dos Marítimos e candidato de Jango à presidência do Instituto, se fôr eleito vice-presidente o ex-ministro de Vargas.

"Complot" e pelego

Vários outros janguistas foram igualmente nomeados, assemelhando-se o fato a "complot" do presidente do IAPM contra o ministro Alencastro Guimarães, pelo caráter de absoluta revelia.

Angelo Manzela, que possui um belíssimo carro às custas dos dinheiros do impôsto sindical, foi funcionário da CIS e demitido pelo atual presidente; é pelego e nenhum prestígio desfruta na classe marítima. Foi fragorosamente derrotado, recentemente, nas eleições do Sindicato dos Mestres e Contramestres, de onde é filiado.

Recebeu Cr$ 1,5 milhões de Jango (mas do Fundo Sindical), para promover comícios comunistas em apoio do salário-mínimo de Cr$ 2.400.

Se Jango for eleito, aproveitará o sr. Paulino Jacques, conforme acôrdo com Mamede. Mas terá, agora, que aproveitar os janguistas, no hospital e no IAPM, inclusive nomeando-os para cargos técnicos, sem que tenham nenhum curso.

Destituição

Podemos afirmar que centenas de marítimos vão pedir ao ministro do Trabalho a destituição do "pelego", nomeado, como outros janguistas, à sua revelia.

Falando numa solenidade de posse do Sindicato dos Mestres e Contramestres, declarou o sr. Paulino Jacques:

"Uma notícia alvissareira tinha para comunicar à classe, que é a nomeação do sr. Angelo Manzela, para cargo de Administrador, de conformidade com a determinação do sr. ministro do Trabalho".

Mas a nomeação foi feita à revelia do ministro, não obstante declaração em contrário.

As primeiras demissões no Fundo Social Sindical

Carlos Grandi e Antônio Tomaz — Gilberto pronunciado —

O MINISTRO do Trabalho assinou portaria demitindo Carlos Grandi e Antônio Tomaz Silveira, do serviço público, com base no inquérito do Fundo Social Sindical.

Carlos Grandi era "assistente-técnico", referência 31. Foi diretor da Divisão de Organização e Assistência Sindical (DOAS) e diretor-geral da secretaria da Comissão do Imposto Sindical, durante a administração de Jango Goulart.

Antônio Tomaz Silveira, referência 28, exercia o cargo de "professor", sem lecionar. Carlos Grandi foi admitido em 1951, por Segadas Viana; Tomaz Silveira foi admitido por Jango, em 1953.

Motivos

Motivaram a demissão as irregularidades praticadas por ambos, no exercício da função. Carlos Grandi, como diretor-geral, autorizou despesas com dinheiro da CIS sem autorização prévia do plenário e aprovou despesas irregulares de terceiros; Tomaz, em viagem a serviço da CIS, gastou dinheiro e não prestou contas.

Gilberto

A demissão de Gilberto Crockatt de Sá foi proposta, também, pela Comissão de Inquérito. Mas o ministro evitou agir administrativamente tendo em vista as referências de Gilberto a Jango, no depoimento. O inquérito está na 16.ª Vara Criminal, para a apuração das responsabilidades.

Tribuna da Imprensa

Balcão de anúncios e assinaturas: **Avenida Rio Branco, 108, sobreloja, sala 107 — Edifício Martinelli. Telefone: 42-8155.**

Não houve acidente com o avião da "Air France"

"NÃO é verdade que, no dia 14, haja caído um avião da Air France", afirmou-nos, ontem, o sr. Robert Rieffel, chefe comercial da emprêsa, na América do Sul, a propósito de um telegrama distribuído à imprensa, noticiando a morte de 15 pessoas, com a queda de um "Latécoère" da Air France, na floresta do Cameron, na África Ocidental.

"Êste acidente não se refere à Companhia Air France, pois não temos nenhum avião do tipo "Latécoère", nem tivemos acidentes a lamentar com qualquer outro tipo de aparelho. Felizmente — finalizou o sr. Rieffel — há mais de dois anos "Air France" não tem acidentes com suas aeronaves".

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Nomeação de oficiais para a Prefeitura

DENTRO de poucos dias o Prefeito nomeará os candidatos aprovados no concurso de Oficial Administrativo, recentemente realizado na Prefeitura.

A demora, segundo apuramos, prende-se à necessidade de serem previàmente exonerados os atuais interinos, dos quais só 15 foram aprovados no concurso.

Submeteram-se ao concurso, no qual passaram, apenas 244 candidatos cêrca de 5 mil pessoas.

As nomeações serão feitas dentro da mais rigorosa ordem de classificação.

A candidatura Juscelino conta com as preferências do povo

Íntegra do discurso pronunciado pelo deputado Paulo II Pinheiro Chagas, no dia 13 do corrente, na Câmara Federal

(Conclusão da 6.ª pág.)

façanhas, presentemente, seria o mais fútil dos anacronismos. Ninguém já hoje tisna o nome senão nas próprias obras. A imprensa não há de ser manietada, porque tu a enxovalhes. Porque tu existes, não se hão de mutilar as instituições livres. Porque tu a ameaças, não se há de supor em risco a probidade". Por outro lado, Sr Presidente, já é tempo de repor as coisas no seu devido lugar, mostrando à Nação as incoerências de nossos adversários.

O SR. ADAUTO CARDOSO — V. Exa. poderia esclarecer se êsse trecho de Rui é do discurso de outubro de 1896, em que o grande baiano trouxe perante a opinião pública até suas contas do vendeiro, do padeiro, julgando e afirmando que a vida de um homem público deve estar exposta, em tôdas as suas minudências, e não defendidas tenazmente pelo sigilo, pelo segrêdo?

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Senhor Deputado, V. Exa. é um faccioso e bem conhecido o seu furor contra o sr. Juscelino Kubitschek. Os insultos que V. Exa. profere não são argumentos e, portanto, não precisam ser respondidos. Dizia eu, sr. Presidente, que já é tempo de mostrar à Nação as incoerências do adversário. Proclama-se a necessidade de uma reforma eleitoral? Ela é levada a efeito. Surge, então, como ponto nevrálgico, a questão da cédula oficial. Entram em acôrdo os partidos e adota-se, na íntegra, o projeto do Superior Tribunal Eleitoral, com a chamada cédula única. E que passam então a dizer os eternos descontentes? Que a cédula única é uma contrafação e, impatriòticamente, lançam a imputação prévia de fraude às próximas eleições.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Permite um aparte?

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Pois nós não hesitamos: entre os facciosos e a Justiça Eleitoral, ficamos com esta e ficamos muito bem.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Permite um aparte?

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Pois não.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — V. Exa. pode mostrar a origem dos próprios bens e de sua fortuna?

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Estão à disposição de V. Exa., a qualquer momento.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — E por que o sr. Juscelino Kubitschek não faz o mesmo?

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Porque êle é o único juiz da oportunidade de fazê-lo.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Ah! bom...

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Não haveria de fazê-lo quando seus adversários lhe lançam increpações injustas.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — E V. Exa. dá seu voto a quem não segue seus exemplos?

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Darei meu voto a Juscelino com a consciência de estar votando num homem íntegro.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — E num homem de bem?

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Homem de bem e íntegro.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Eu tinha a V. Exa. como um homem de consciência.

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Pintam Juscelino como um homem destituído de austeridade? Pois aí estão, provando o contrário, os espontâneos e comoventes depoimentos da Igreja, a começar pelo de Dom Serafim, ex-arcebispo de Diamantina, que o conheceu ainda aluno do seminário, e a terminar pelo de Dom Antônio, arcebispo de Olinda. Entre a alevosia do adversário e a insuspeição dêsses santos pastôres, onde a verdade? Chamam de frívolo a Juscelino? Pois não deixa de ser curiosa a frivolidade dêsse impenitente madrugador que, depois de realizar em Minas uma notável obra de govêrno — e sem falar na multiplicação das escolas, dos postos de saúde, dos campos de aviação — pode apresentar-se diante da Nação com êste punhado de números e razões: a Cemig, a Frimisa, a Fertisa, 3.200 Kms. de estrada de rodagem, 260.000 cavalos de fôrça.

O SR. OSCAR CORREIA — Já que V. Exa. está enumerando obras, por obséquio, atenha-se à verdade dos fatos. V. Exa., que conhece o Estado de Minas, não veicule, da tribuna, falsidades que o sr. Juscelino Kubitschek intentou impingir ao Estado, e que V. Exa. conhece tão bem como eu.

O SR. PINHEIRO CHAGAS — E' V. Excia. quem está pretendendo impingir falsidade à Câmara.

O SR. OSCAR CORREIA — V. Excia. está impingindo à Câmara, dados que a realidade dos fatos já desmentiu e que o sr. Juscelino Kubitschek quis pespegar a Minas.

O SR PINHEIRO CHAGAS — Sr. Presidente, estando a terminar o meu tempo, desejaria, já agora, prosseguir sem apartes.

O SR. PRESIDENTE — V. Excia. dispõe de seis minutos. Não serão mais permitidos apartes.

O SR PINHEIRO CHAGAS — Afirmam que Juscelino não tem condições para o desempenho da alta investidura? Pois foram precisamente êles quem, por intermédio do eminente sr. Etelvino Lins, lhe ofereceram a vice-presidência, numa chapa encabeçada pelo general Juarez Távora. Mas não ficou nisso o reconhecimento dos méritos de Juscelino. Mais tarde, em carta dirigida ao mesmo sr. Etelvino Lins, na qual proclamava as qualidades morais e políticas de Juscelino, o sr. João Neves da Fontoura, ilustre homem público, patriota e clarividente, sugeria o seu nome para a Presidência. Com sua aguçada visão política, o sr. João Neves da Fontoura assegurava que a candidatura de Juscelino, além de manter a unidade do PSD era o penhor de uma solução alta para o Brasil. Como, então, agora se arguem as deficiências da candidatura democrática?

Apontam Juscelino como candidato da extrema esquerda, associado aos comunistas? Pois de começo era bem outra a cantilena: diziam-no ligado a poderosos grupos econômicos, defendendo inconfessáveis interêsses capitalistas.

Alega-se que Juscelino está comprometido com o comunismo? Onde a prova? Em que pais estamos? Numa completa subversão da técnica jurídica, derruídos os mais elementares princípios do Direito, somos, já agora, a própria negação da cultura. Dir-se-ia que houvéssemos regredido aos tempos da barbárie, às épocas do despotismo. Entre nós, o ônus da prova já não cabe a quem acusa. Acusa-se Juscelino de um compromisso com o comunismo? Pois que êle prove não havê-lo assumido.

O SR. FLORES DA CUNHA — Sr. Deputado, estou julgando estas recriminações aos partidos, por receberem votos dos comunistas ou da extrema esquerda, como em pura perda. Não há partido algum que não tenha recebido votos comunistas. **(Muito bem. Palmas).** No Rio Grande do Sul, quando da eleição para governador do Estado, os votos dos comunistas decidiram da eleição do sr. Walter Jobim. **(Muito bem).** Eu mesmo, que sou católico, apostólico, romano e fiel ao meu partido — e só por êsse sentimento de fidelidade é que estou me mantendo dentro da UDN — eu também deverei do sr. Walter Jobim. **(Muito bem).** Declaro que vou votar no general Juarez Távora para ser fiel ao meu partido e seguir aquele imperativo categórico de Kant: "Age de tal forma que a máxima de tua vontade possa se tornar uma lei universal". **(Muito bem. Palmas).**

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Fico muito obrigado com a honrosa e brilhante colaboração de V. Excia. A propósito dessas intrigas, ouça-se o que, recentemente, escreveu Dom José Newton, atual arcebispo de Diamantina. **(Lê):** "Será desleal e até criminoso insistir na acusação de que o sr. Juscelino Kubitschek fêz acôrdo com os comunistas" E depois de reiterar que se trata de um cidadão "nascido, educado e vivido no espírito e na observância da Religião Católica", acrescenta: "na sua vida privada e pública, colhem-se inúmeras provas de sua fidelidade e de sua dedicação à Igreja". E então? Será que a lisânia dêsses acusadores valha mais do que a serena palavra da Igreja, a primeira a ser sacrificada num eventual prestígio comunista?

Ora, Sr. Presidente, seria inútil insistir nesse rosário de incoerências. Enquanto o adversário deblatera, Juscelino lá está, no interior do Brasil, estudando os seus problemas, sentindo-lhe as necessidades, levando aos confins da pátria uma palavra de fé e de confiança nos destinos da democracia. Homem que olha para o futuro, de há muito se distanciou dêsses políticos superados, que nada têm a propor ao Brasil.

De resto, saliente-se aqui, a sua grande missão histórica. Na verdade, ninguém melhor que Juscelino compreendeu o exato sentido de uma política de união nacional. Não apenas uma formal política de cúpula, mas uma objetiva política de compreensão das massas, pela aproximação com o proletariado democrático, no sentido de conservar o caráter democrático dêsse proletariado. Como se desejasse pacificar o conflito entre patrões e empregados, anulando a desavença entre as classes, num antídoto à filosofia socialista, baseada na luta de classe. Êsse o patriótico motivo de sua aliança com o PTB, em cujas reivindicações palpitam, ordias do futuro. Essa a razão de aceitar, sem compromissos o «polo comunista, em cujo selo labutam brasileiros com direito e obrigação de votar.

Vou terminar, Sr. Presidente. Mas, nesta oportunidade, quando a lama dos insultos, atirada em Juscelino, resvala sôbre a honra do povo mineiro, que o elegeu seu governador, em memorável campanha de oposição; e que o apoiou, com entusiasmo, ao vê-lo devotar-se a um formidável programa de govêrno; e que por isso, mesmo, adotou a sua candidatura à Presidência da República, não como um título de glória provincial, mas como a oferta ao Brasil de um nome íntegro, capaz e patriota; nesta oportunidade, portanto, e sob a inspiração dessas fôrças morais que a presença de Minas desperta e revigora, quero lembrar à Nação os velhos compromissos do seu apostolado.

Porque tu, ó Minas, és a política dos princípios: não essa política que sofisma a lei e subtrai a democracia. Tu és a política da fé e do tempo, não essa política que se alimenta das imprecações do furor. Tu és a política da razão e do método, não essa política agitada pela facúndia dos demagogos. Tu és a política em seu sentido ético e nacional: não essa política sem conteúdo, diminuída pelo espírito de facção.

Nem é por outro motivo que se há de buscar a grande página de tua história naquele velho documento reinol, onde se gravou, com palavras adversas, a data de tua alforria. Era no tempo sombrio dos capitães-generais que te governavam, em nome do absolutismo. E porque, desafiando a cólera dos tiranos, tu reagisses contra o arbítrio dos que te queriam escravizar, mandava o teu governante aquela famosa mensagem a El-Rei de Portugal. Mensagem que é antes um presentimento. Mensagem que é menos um depoimento do que uma definição. Mensagem que é um grito de desalento dos déspotas impotentes. Mensagem que marca na aurora de tua formação, ó Minas, os rumos do teu destino nacional. Mensagem que assim começa, como uma sentença inapelável: "Majestade! Os povos das Gerais não se submetem".

Êsse espírito de insubmissão e de inconformismo contra todos os esgares do mandonismo político, é eterno no tempo e no espaço. Permanece, através das eras, transmitido de geração em geração, como um sonho sonhado à beira do fogo, na singeleza dos teus seróes domésticos, ó Minas. Vem de longe. Vem intacto, vencendo as tuas épocas ensanguentadas.

E é sob a inspiração dos teus exemplos e da tua lição, ó Minas que hoje, aqui estamos, para, em teu nome e como teu representante, dizer ao Brasil que êle pode confiar em ti, na tua constância e na tua permanência; e invocando as dores e as cicatrizes do teu apostolado, jurar à grande pátria comum a tua fidelidade à sua tradição, o teu devotamento à sua causa e à tua fé, no seu destino **(Muito bem. Muito bem. Palmas prolongadas. O orador é cumprimentado).**

(Transcrito do "Correio da Manhã" de 16-9-55).

TRIBUNA Econômica

AMARAL NETTO

VOTO A DESCOBERTO

DO sr. Otávio Moreira Pena vice-presidente da Federação das Indústrias do Rio. — "A lei eleitoral, deveria prever taxativamente o valôr e o significado do voto em branco nas eleições presidenciais. O voto em branco representa um protesto, um brado de revolta, uma discordância formal do que se está fazendo eleitoralmente. O voto em branco é o repúdio a todos os candidatos. E' a prova de que não estamos de acordo com nenhum deles.

Portanto, se estivesse previsto o papel do voto em branco, êle deveria ser contado como se candidato fosse. Poderiamos então fazer aquilo que temos o desejo de fazer: a campanha por êsse voto. Se o seu número fosse superior ao obtido pelos candidatos individualmente, a eleição seria anulada e procurar-se-iam novos candidatos. Candidatos que pudessem merecer a preferência da maioria.

Eu vou votar em branco porque não posso, de modo algum, votar em qualquer dos candidatos apresentados."

A tese esposada pelo sr. Moreira Pena tem o apoio (sem que ambos saibam disso) do sr. Eduardo Schmidt Mendes, diretor da Associação Comercial.

Curiosidades (I)
BRASIL MELHOR QUE RÚSSIA

AS últimas estatísticas internacionais (1953) registram os seguintes índices para os veículos de passageiros em circulação: Estados Unidos, 280 para cada mil habitantes; Havaí, 268 por mil pessoas; Canadá, 166; Nova Zelândia, 153; Austrália, 135; Suécia, 50.

O Brasil aparece com seis veículos para cada grupo de mil habitantes, enquanto a União Soviética não passa de um por mil. Em situação pior que os russos só se encontram poucos países: China, Índia, Iugoslávia e Paquistão, que não chegam sequer a um veículo de passageiros para cada mil habitantes.

Nota: nessas estatísticas (dinamarquesas, compiladas pelo IBGE) não figura a Grã-Bretanha.

CARTAS NA MESA (IX)
Entrevista-relâmpago

OSWALDO Ribas Carneiro, brasileiro, de 54 anos, queria ser oficial de Marinha. Razões financeiras impediram o preparo e o exame para a Escola Naval. Ingressou, então, na Academia de Comércio e, completado o curso, dedicou-se ao ramo.

Não conheceu outra casa que não fôsse a Cia de Cigarros Souza Cruz. Entrou lá em 1918 e lá se encontra sendo um dos seus diretores. 37 anos de casa, tem Ribas Carneiro.

E' 2.º secretário da Federação das Indústrias e há muitos anos faz parte da diretoria do Sindicato da Indústria de Fumo.

Ribas Carneiro respondeu assim às nossas perguntas:

1. Acredita no petróleo, mas explorado comercialmente o quanto antes;

2. Quanto à Cofap, declara "que é contrário a qualquer intervenção estatal".

3. E' favorável à criação do Ministério da Economia, "sem dúvida alguma" Acha que o Banco Central deve existir, precedido, porém, do Banco de Crédito Rural, nos moldes previstos por Whitaker.

4. Considera que a "falta de compreensão da realidade e o excesso de leis" são responsáveis pela crise econômica. "Fechamos geralmente, as portas às soluções reclamadas pelo bom senso, para abri-las a provosições puramente bizantinas".

5. Acredita, Ribas Carneiro, que "sem uma reforma de base, política, econômica e financeira, corremos o risco de permanecermos deitados em bêrço esplêndido.

A iniciativa particular se desgasta com a plêtora de leis fisco-econômicas".

Eleições prévias

SEGUNDA-FEIRA esta coluna publicará o primeiro resultado da eleição prévia feita entre industriais, comerciantes, agricultores e diretores de emprêsas de serviços.

São 50 votos com a devida lista nominal dos eleitores.

O Inspetor da Alfândega

EM "Cartas dos Leitores" publicamos carta do sr. Adalberto de Amorim Garcia, Inspetor da Alfândega revidando tópico desta coluna sob o título "País do Contrabando", que por êrro de imprensa saiu "País do Contrabano".

O Inspetor da Alfândega exige provas do que afirmamos, assim como a indicação de nomes dos funcionários (conferentes) que estariam lesando o fisco.

O sr. Adalberto de Amorim Garcia merece todo o nosso respeito e admiração pelo modo como se tem conduzido à frente da Alfândega, no que tange à entrada ilegal de mercadorias, principalmente automóveis, geladeiras e artigos dêsse tipo. Tem sido êle um lutador incansável contra os célebres mandados de segurança. E isto basta.

No entanto, a questão do contrabando através das malhas da Alfândega é coisa muito antiga e sempre praticada, sem que, absolutamente, se possa culpar o Inspetor da Alfândega. Mesmo agora, quando as restrições à importação se tornaram mais severas, agravando ainda mais essa prática. Voltaremos ao assunto no momento oportuno.

Atenção Padilha

ATENÇÃO, deputado Raimundo Padilha. Seu discurso reclamando as informações pedidas à CACEX sôbre a fraude cambial praticada por Juscelino Kubitschek e seu grupo, surtiu efeito. A CACEX já enviou ao ministro as informações pedidas.

Vamos ter muito trabalho, deputado. As informações medem 15 centímetros de altura e, a estas horas, deverão estar a caminho da Câmara, talvez de camioneta.

Logo que chegarem aí peço avisar-me, para, juntos, extrairmos as provas da fraude juscelinista. Depois mostraremos aos seus colegas do PSD e do PTB e, também, ao deputado Adauto Cardoso que "se desinteressou do assunto" conforme declaração feita em aparte ao sr. Alkimin.

Nota

O "INFORMADOR Comercial" registrou: "A notícia sôbre a reforma cambial publicada em primeira mão tinha sido divulgada há muito tempo pelo menos pelo próprio "Informador", pela TRIBUNA DA IMPRENSA pelo "Estado de S. Paulo" e pelo "Diário de Notícias".

Matarazzo financia Ademar

COM segurança: Francisco Matarazzo, grande industrial e um dos mais ricos homens do mundo, deu a Ademar de Barros, candidato à Presidência da República Cr$ 40 milhões para financiar a campanha eleitoral do antigo governador de S. Paulo.

Dêsse total teriam sido destacados imediatamente 1,5 milhão que o sr. La Rocque levou para a campanha em Pernambuco.

INFORMAÇÃO

QUEM de direito deveria fornecer diàriamente o movimento do mercado livre, pelo menos nas praças do Rio e de S. Paulo? A Fiscalização Bancária recebe o movimento dos bancos autorizados a operar em câmbio. Não custava nada, e era bastante interessante, a divulgação do movimento de compra e venda de moedas estrangeiras no Rio e em São Paulo.

SELOS AGITAM

A POSSÍVEL falta de selos dentro de vinte dias está agitando todos os setôres de atividade. Na verdade, embora poucas vêzes se tenha pensado nisso, os sêlos constituem parte importante de tôda a vida do país.

Sem sêlos não pódem a indústria, o comércio, os serviços públicos, a agricultura, os particulares e o próprio govêrno levar a efeito suas operações normais.

Sem sêlos verificar-se-ia a paralisação da vida do país. E tudo isso por causa dum aparelho muito simples que se poderia chamar de "filigranador" e que custa aproximadamente Cr$ 200 mil.

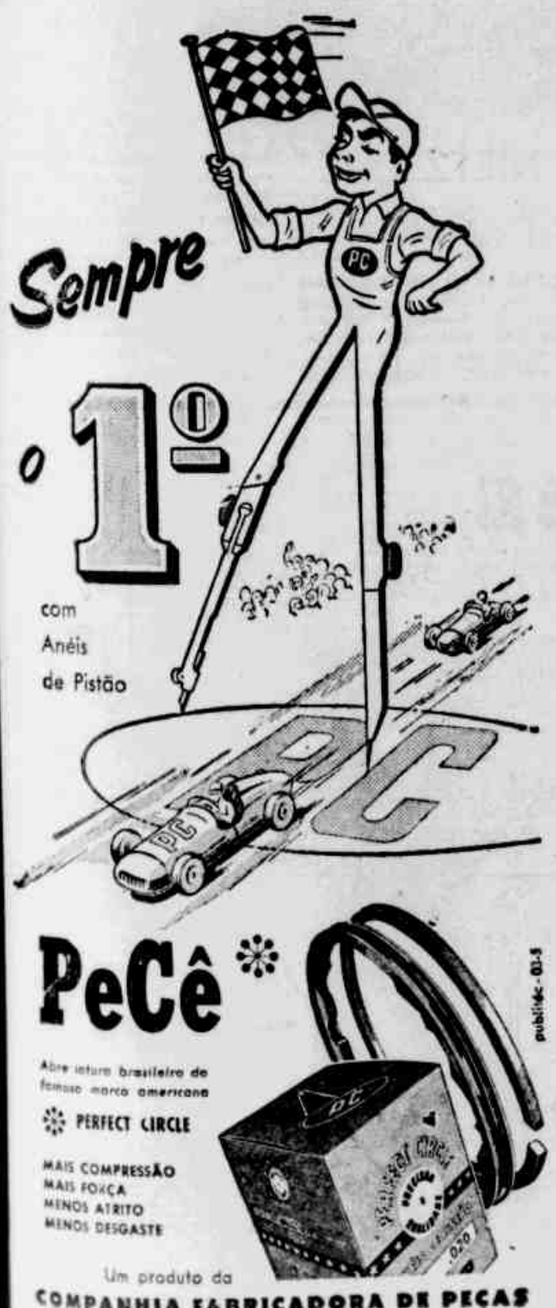
REFORMA CAMBIAL

SUSPENDEMOS qualquer comentário sôbre a reforma cambial, uma vez que estamos plenamente convencidos de que só o ministro da Fazenda, sr. José Maria Whitaker, sabe o que vai fazer.

Quando divulgamos, a 18 de agôsto, o projeto que "O Globo" publicou quinta-feira, estavamos certos de que êle estava para ser adotado naqueles dias. E, na verdade, estava. Houve recúo do ministro, talvez mesmo por causa da publicidade dada aos termos do referido projeto.

Atribuimos a autoria do plano ao sr. Roberto Campos, o que êle negou, embora não desejasse ver publicada essa negativa.

Acreditamos que a reforma possa até já ter sido feita quando esta nota fôr divulgada. Preferimos aguardar os acontecimentos que não podem deixar de se precipitar.



Indo a Belo Horizonte:
HOTEL SUL AMERICANO
RIGOROSAMENTE FAMILIAR
AVENIDA AMAZONAS 80 — FONE: 2-1606

AVISO

"SEGURANÇA INDUSTRIAL"

CIA. NACIONAL DE SEGUROS

Comunica aos seus Segurados contra Acidentes do Trabalho que, a partir de segunda-feira, 19 do corrente, os seus Serviços Médicos de Ambulatório, estarão definitivamente instalados, em edifício próprio, à Rua André Cavalcante, n.º 81, para onde deverão ser encaminhados os acidentados no trabalho. Continuará, entretanto, no Hospital da Cruz Vermelha Brasileira, o seu serviço de hospitalização.

"ESCOLHEI A QUAL QUISER"

O SR. Plínio Salgado, candidato certo ao último lugar nas eleições, está sendo apertado, sondado, cercado, intimado, pedido, para sair do páreo. Estão muito interessados nos seus minguados votinhos, que para muita gente seria uma carta certa.

Mas o sr. Plínio Salgado se faz de dama de luxo e não aceita dançar na música dos outros. Dizem os maldosos que a sua candidatura não pode ser levantada, porque o ex-chefe integralista está querendo fazer uma estatística de suas fôrças.

A CHARGE DA SEMANA
Des. de HILDE

REIMS — Louise Pond, ao completar 108 anos, contou o segrêdo de sua vida longa: "Não penso em política, fujo do barulho, não me zango nunca, não converso sôbre doença e não falo mal da vida alheia. Vivo em paz com todo o mundo".

NOVA YORK — Jardel Filho, numa de suas cartas, manda dizer que durante o verão o americano não respeita protocolo nenhum no vestir. "Se vê de tudo, em qualquer lugar, a qualquer hora".

LONDRES — O jovem (21 anos) Peter Clark está vivendo o pior drama da sua vida por causa do nariz. Noivo de Ann Clayton, uma linda moça de vinte anos, iam casar-se na segunda-feira. Uma hora antes da cerimônia, o nariz do noivo começou a sangrar. Todo enfarpelado, pronto para sair para a igreja, Peter não teve tempo de avisar a noiva que saiu de casa e foi esperar no altar. Não houve remédio que fizesse parar a hemorragia. A noiva, em prantos, deixou a igreja e Clark está no hospital, cuidando do nariz convenientemente. Ann não acredita muito na história.

KANSAS — Robert Hatch é um pastor presbiteriano que trabalha à noite como motorista de táxis. Uma noite desta semana, êle apanhou um passageiro jovem, que depois êle soube se chamar Preston Lockhart. Ao desembocar numa rua escura, de subúrbio, o pastor sentiu a ponta de uma faca no pescoço. O rapaz era assaltante e queria a "féria". O pastor fêz um sermão sôbre a vida e a morte e conseguiu que o homem rezasse junto com êle uma pequena oração. Quando acabou de rezar o assaltante pediu para ser conduzido até o Distrito Policial, onde se apresentou prêso.

HANNOVER — Cientistas alemães conseguiram aperfeiçoar a tal ponto a técnica dos aparelhos de gravar que além de fixar o som numa fita, conseguem agora gravar os quadros de uma emissão de TV. Dentro em pouco será possível ver o mesmo programa duas vêzes. Interessa?

ESTA SEMANA O MUNDO RIU

ALBERTA — Há quase dois anos, um louco fugiu do asilo de Povoka, na Alberta, Canadá. Depois de muitas buscas, o caso foi encerrado e o homem dado como morto. Agora a polícia montada descobriu uma choupana no meio da floresta de Edmonton e lá foi encontrar, vivo e com boa saúde, o louco. Cabelos e barbas compridos, o homem não resistiu à prisão. Nesses dois anos fabricara um revólver, uma carabina, um tôrno mecânico e um moinho de farinha — e tudo funcionava.

LIMA — Os dentistas morreriam de fome entre os índios do Peru. Os cientistas Hans Newmann e Nicholas de Salvo descobriram que os indígenas mastigam, de tempos em tempos, uma fruta silvestre. Esta fruta faz os dentes ficarem pretos e as gengivas inchadas, devido à causticidade. Mas, ao que parece, imuniza contra cáries.

A SEMANA PASSOU ASSIM:

O DRAMA DO BIGODE RUBRO-NEGRO

TRINTA anos de bigode. Trinta anos de Ari Barroso com a mesma cara. Agora o homem está sem bigode, custa a dormir, vai prá frente do espêlho e fica se estranhando. Ela sai na rua, como saía sempre, e as pessoas olham para êle. Mesmo quem êle não conhece cumprimenta — um risinho de deboche no canto da bôca.

Pobre Ari, que durante muitos anos tratou com carinho do seu bigode rubro-negro. São Judas Tadeu não ouviu as rezas do homem da gaitinha, como Haroldo Barbosa não ouviu os pedidos e as razões do velho Ari.

O negócio foi uma aposta. Haroldo Barbosa versus Ari Barroso. Um bigode flamengo contra um bigode fluminense. Quando acabou o jôgo no Maracanã e Ari não sabia se chorava a liderança perdida ou o bigode comprometido.

A aposta tinha muitas testemunhas. Não havia jeito de fugir (bem que êle tentou). Mas ir ao Vilarinho, para perder o bigode em público, isso era demais. Não foi.

Caçaram o homem, procuraram o bigode dêle, ora muita gente querendo o resultado diferente. Acharam. Ele resistiu — mais ou o Flamengo — mas acabou perdendo.

Abatido, êle ficou passando a mão no rosto, coçando o lugar onde antes estava o meu pitoresco apêndice. Por sorte Ari nunca foi Vasco, nunca teve vastas bigodeiras. De mais a mais, seu bigode estava grisalho, não foi muita grande a diferença.

Hoje, dois homens estão sem bigode. Todos dois rubro-negros: Ari e Luiz Jatobá, outro que apostou também. Mas a honra está salva. Perderam e pagaram. Não fizeram como um certo cobrador implacável, que deu de um outro Fla x Flu uma notada inteira de uisque. Ouviu Haroldo Barbosa!

O CABARÉ DO VICE

"JANGO" Goulart, candidato do PTB-PSD à vice-predência da República, tem um cabaré ordinário em S. Borja, onde, inclusive, há "meninas", "para os amigos".

"Jango" sempre foi conhecido como homem de "boite" mas só agora é que o repórter Vinicius Lima descobriu que além de dançar tango, o sr. João também ganha na dança dos outros.

No cabaré, que foi devidamente fotografado por dentro, ninguém esconde a identidade do patrão, e "uma gorducha de nome Luisa", a gerente do "estabelecimento", disse mesmo que o dr. Jango era o dono da casa.

Carmen também foi fotografada. Ela foi "a única que não fêz greve no dia 24 de agôsto de 1955". Ela é muito trabalhadora. E bonita.

A história, que devia acabar aqui, não acaba. Sandra Cavalcanti, vereadora da UDN, propôs um voto de louvor à reportagem, citando o nome do repórter e o título da matéria 'A terra natal dos Vargas". Não disse nada sôbre o assunto.

O voto foi aprovado. Ninguém foi contra. Os cinco vereadores do PTB que estavam presentes também votaram a favor. Só quando Raul Brunini foi contar a história tôda no microfone é que os petebistas pularam. Tarde.

Estes não vão poder entrar no "Copacabana".

O capitão Cook

PELA primeira vez na história do programa alguém teve a coragem de arriscar 32 mil dólares. Arriscou e ganhou o grande prêmio: 64 mil dólares (que poderíamos calcular como alguma coisa perto de Cr$ 10 milhões.

O programa de televisão já assistiu muitas pessoas chegarem até os 32 mil, mas na hora de escolher outra pergunta arriscando a ganhar o dôbro ou a perder tudo — seguro morreu de velho — todos desistiam de ganhar o dôbro.

No dia 14 o capitão (capitão fuzileiro-naval Richard McCutheon) chegou à TV preparado. O assunto: culinária. Com o capitão estava um auxiliar da memória — o seu pai, também militar, o que era permitido no regulamento.

A pergunta: "Um cardápio de sete pratos foi servido no jantar oficial do Buckingham Palace, a 21 de março de 1939, em honra ao presidente da República Francêsa. Descreva-o e dê a composição dêsses pratos".

Depois de pensar por alguns instantes e de conferenciar com o papai um minuto, o sorridente capitão respondeu. Quando o animador do programa lhe disse: "You are perfectly right" (o sr. está perfeitamente certo) uma infindável ovação premiou o capitão entendido em cozinha.

O capitão explicou que em 1952 passara um ano na França com a família. "quando tomei gôsto pela culinária".

BANDEIRA QUERIA PASSAR A UÍSQUE

O EX-TENENTE Bandeira está na Penitenciária Central, condenado à 15 anos de reclusão. Agora, vai sofrer uma punição, perdendo a liberdade de movimentos que tem lá dentro. Vai para a cela, de onde não poderá sair. Motivo: êle já foi encontrado bêbado várias vêzes e agora prenderam uma pequena que ia entrando com um litro de úisque para o prêso.

A mocinha zangou-se ao ser prêsa, bateu pé, e disse que ela não estava fazendo nada de mais. Nem era a primeira vez que ela fazia isto.

A SOGRA TAMBÉM VAI TER O SEU DIA

NO primeiro domingo de novembro as sogras serão reabilitadas perante a opinião pública. A "Livraria, Papelaria e Tipografia — A Cidade", de Sorocaba, São Paulo, lançou-se à difícil tarefa, pedindo o apoio de jornais e rádios.

"Seu" Manoel já recebeu uma vez o título de "o homem de mais boa vontade de Sorocaba", o que lhe vai muito bem, mas não consegue se livrar das anedotas contra êle. Um jornal de São Paulo diz que o homem deve ser perseguido pela sogra, porque escolheu o domingo mais próximo de Finados para a homenagem.

CARMEM A QUE ABALOU CHAPECÓ

CARMEM Miranda morreu. A notícia custou muito para chegar em Chapecó, uma pequena cidade em Santa Catarina. Mas, por causa da Carmem o ambiente político da cidade está agitado.

O caso foi que alguém propôs um voto de pesar pela morte da artista. E foi que o voto, inesperadamente, não foi aprovado. A votação foi secreta, mas logo apareceram as declarações de voto. Resultado: o sr. Gaspar Coutinho, presidente do Diretório do Partido Libertador em Chapecó, mandou uma carta-aberta ao vereador Heitor Pasqualoto do seu partido dizendo que "a única atitude decente que restava era a renúncia ao mandato". O pau comeu.

UMA HISTÓRIA EM CADA FOTO

O GORDO E O MAGRO

O FAQUIR Urbano está tentando bater o recorde mundial da fome, no mesmo lugar em que Silki se sagrou campeão. O homem vai aguentando, entre os palpites pró e contra. Uns pensam no Silki e acreditam. Outros pensam na Rosana e não acreditam. O Rei Momo também não acredita que alguém possa ficar 106 dias sem comer. E' autêntico amigo da onça foi comer pão-doce junto a urna. Um pão doce enorme, gostoso, com açúcar por cima. Comeu devagar, mastigando mas comeu o pão todo, todinho. Urbano ficou olhando, rindo amarelo.

ZÉ LINS NA ACADEMIA

O FLAMENGO perdeu para o Fluminense, mas Zé Lins foi para a Academia Brasileira de Letras. Um consôlo para a torcida rubro-negra.

José Lins do Rêgo, Flamengo dos maiores (não usa bigode) foi eleito no primeiro escrutínio, por 22 votos. Nascido na Paraíba, o novo acadêmico é um dos maiores romancistas brasileiros. Seu fardão vai ser dado pelo editor José Olympio. Assim que soube da vitória Zé Lins foi telegrafar para sua senhora, que está na Grécia cuidando de um dos netinhos.

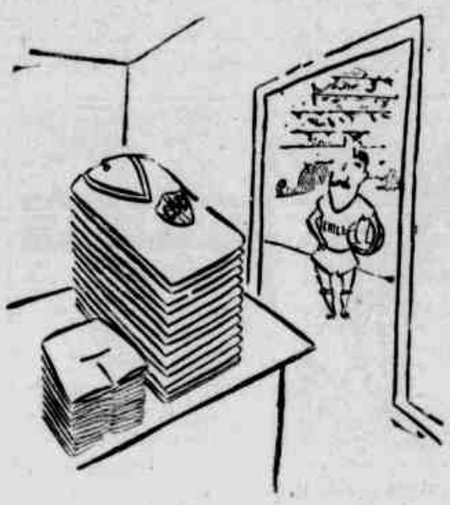
NIETZSCHE E SPINOZA

ENQUANTO os brasileiros não treinam, os chilenos estão aí mesmo, correndo, suando, molhando a camisa, descansando um pouco, correndo mais, chutando, passando, treinando. Os brasileiros ajeitam um selecionado de arrumação, de "papões" que depois talvez não se ajeitem em jogar juntos.

Mas não há de ser nada. O pior é que além da prática os chilenos trazem ainda dois filózofos: Nietzsche e Spinoza. Dois bons jogadores que vão dar trabalho.

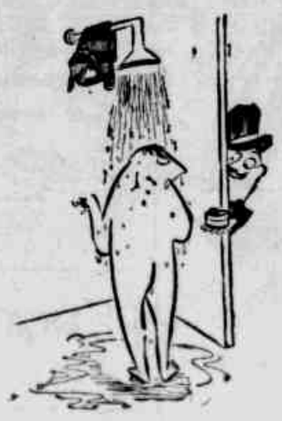
Semana nos esportes

(Através da charge)



Título: Vai ser treino...

PIADA do Cavaca: os juvenis de basquete já disputaram um campeonato de lance-livre. Vão disputar agora o campeonato de lance-prêso.



Título: Pó-de-arroz?

ESTA semana Borjalo brilhou em tôda a linha. Começou com o Flamengo e um monte de grama no Maracanã. A bola veio vindo, desviou na chuteira do beque do Flamengo ("coitado, um reserva do reserva"), bateu no tal montinho, cobriu o Garcia e caiu lá dentro do goal. Quando Garcia foi buscar a bola levou um susto: ela cacarejava.

Depois foi o caso do bigode rubro-negro, ou melhor, dos bigodes. Que não foram bebidos por ninguém, mas que é uma aposta muito mais gostosa de ganhar.

Chegou a notícia do "caso" do basquete. Aquêle caso triste, feio, lá no México. Negócio de polícia e ladrão. "Souvenirs" roubados.

E por último a história da seleção. Que é de arrumação, que isto e que é aquilo — e que ainda não treinou. Dizem que vai treinar contra o Chile.

Desenho de BORJALO

ELAS ESQUECERAM OS "SOUTIENS" EM CASA

ELAS vieram de Paris (mas quase tôdas são inglêsas). Vieram e deixaram em casa os soutiens. Elas são do "Lido" de Paris e estão abalando a cidade, depois de abalarem São Paulo.

A fórmula do "Lido": "poucas palavras e muito prazer para vocês", o que é uma grande fórmula para teatro de revistas. Não há aquela série de "cortinas" fracas, fraquinhas, que dão sono e espantam os espectadores. O ritmo da peça (diz D. Claude Vincent) é mesmo extraordinário. Tôdas as pequenas são notáveis, os números são altamente técnicos, a iluminação ultravioleta e a comum são ótimas e realçam o bom gôsto da indumentária.

A saída é que são elas. Se são. Principalmente para Anny Berryer. Mas prestem muita atenção nos bailarinos, Florence e Frederic.

Influência da "linha "A" na nova moda de verão

Alceu Pena responde ao questionário da TRIBUNA, sôbre a moda nas próximas estações – "Não haverá uma fórmula única", afirma

Alceu Pena, o criador das famosas Garotas, responde às perguntas da TRIBUNA DA IMPRENSA sôbre como será a moda na próxima estação.

ANTES de mais nada sou contra respostas matemáticas em assunto de moda. Mas vamos tentar responder a tôdas que nos foram feitas da maneira mais simples.

1 — Será a moda êste ano bastante feminina?

Sim, será. E bastante. A moda nestes últimos anos só não foi muito feminina, nos anos da guerra quando perdeu suas principais carecterísticas, tendo a mudança se estabelecido por muitos anos.

2 — Serão as formas simples?

Parece-me que as formas procuradas serão as simples a fantasia caberá aos tecidos mais do que aos detalhes da costura.

3 — Existirão conjuntos confortáveis e fáceis de vestir?

Se não forem criados êstes conjuntos a moda não poderá "pegar" em 1955.

4 — A preferência será para os vestidos de duas peças ou para o vestido inteiriço?

Ambas as fórmulas serão adotadas. Os criadores de moda não teriam a falta de senso de adotar uma fórmula única e rija.

5 — A nova moda será sempre influenciada pela linha "A" ou pelo estilo túnica?

A linha "A" influenciará os vestidos amplos de algodão e seda armada e o estilo túnica e a nova linha "Y" de Dior devem inspirar os "tailleurs" e vestidos de tecido pesados.

6 — Como será a cintura e onde ela ficará?

A cintura continuará onde Deus a colocou. Os cintos é que passearão desde o busto até aos quadris e às vêzes até coincidirão com a cintura anatômica.

7 — Existirão pinças no busto?

As fórmulas de corte continuam ainda as velhas fórmulas. As pinças, apenas, tentam agora levantar mais o busto e aumentar a distância sede das fantasias atuais, isto é, diafragma ventre até os quadris.

8 — As mangas serão pregadas? Qual será essa forma e seu comprimento?

Haverá mais mangas pregadas dando um pouco de variação nas tão usadas mangas inteiriças.

9 — As saias largas estarão fora de moda?

Não.

10 — Haverá um imperativo categórico no que concerne ao comprimento ou cada mulher poderá adotar comprimento que a favoreça?

Em Paris a fantasia de cada costureiro nessas últimas coleções variou o comprimento. Dior parece tê-las encurtado. Será lógico que tôdas as mulheres façam o mesmo adotando o comprimento que mais lhes convenha e aos feitios de cada vestido.

11 — Como serão os decotes?

No verão mostrarão muito os ombros ou serão quadrados e bem rasos.

12 — Como serão os casacos?

Para os "tailleurs" muito curtos ou muito comprido.

13 — Os vestidos de noite serão curtos ou compridos?

Para ficarem bonitas e jóvens as mulheres deverão usar o meia canela. Para ficarem lindas e pomposas usarão vestidos de grande gala.

14 — O que se poderá usar como agasalho para acompanhar vestidos de noite?

Casacões, estolas e "écharpes".

15 — Que tecido será utilizado para os vestidos de coquetel?

Lançaram em Paris tecidos matizados com desenhos persas. Agora as nossas patrícias têm de esperar o pronunciamento da nossa indústria.

16 — Serão encontrados "tailleurs" para noite?

Com detalhes de bordados ou tecidos mais vistosos, serão.

17 — Os tecidos misturados (lã e seda) tão úteis em viagens por serem flexíveis e não se amarrotarem com facilidade, serão ainda êste ano a preferência dos costureiros?

Se o nosso mercado puder fornecer êstes tecidos ou ainda melhor, os mistos de seda, algodão ou lã, com as novas fibras de "nylon", orlon ou dacron serão êstes os favoritos.

18 — Quair serão os tecidos e as côres predominantes?

Quanto aos tecidos a última palavra está com os fabricantes. Parece-me que teremos lindos estampados de algodão e cetim e em popeline. Os amarelos indo até ao laranja e o azul turquesa são a barbada que posso dar.

19 — O tecido beige continuará em moda?

Beige é a côr para comibnar com outras e é neutra.

20 — E o prêto ainda será a côr da moda?

Prêto é o tom que se usa sem medo de errar. E' palpite certo.

21 — Os saltos deverão ser altos?

Que uma mulher consiga andar bem é o essencial. Depois vem a altura. O mais alto é que dar melhor postura ao corpo e pernas (os médicos acham que não. Marlene é que aconselha o contrário).

22 — Que sapatos adotar para estar sempre elegante?

Escarpins.

23 — Qual será a maquillage adotada para a nova moda?

Lançaram a maquillage Arlequim com as sobrancelhas raspadas e pintadas diabólicamente para cima "Que haiga una valiente".

24 — Os botões serão visíveis?

Sim.

25 — Como serão os bolsos?

Variadissimos.

26 — As joias de fantasia serão importantes?

Serão.

27 — O que se deverá usar para estar perfeitamente em moda?

Cautela... Discreção.

Os conjuntos duas-peças continuarão sendo a atração das estações que se aproximam.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.741 — SÁBADO-DOMINGO, 17-18 DE SETEMBRO DE 1955

CORRESPONDÊNCIA

Jardel Filho
Especial
para a TRIBUNA
DA IMPRENSA

ESTANDO em Nova York, não podia deixar de visitar Radio City, o mais famoso cinema da cidade e, talvez, do mundo. Por US$ 2.00, assisti a um "show" verdadeiramente sensacional, com cêrca de 80 artistas e as famosas "girls" da Radio City, tôdas do mesmo tamanho, obedecendo a uma disciplina coreográfica sem par. Vi, ainda, o filme "Mr. Roberts", com Henry Fonda, William Powell, James Cagney nos principais papéis, baseado na mesma peça que tanto sucesso alcançou na Broadway.

Empire State Building

No observatório do mais alto edifício do mundo, num maravilhoso dia de sol, divisei a mais impressionante vista de Nova York. Tudo ficou tão pequeno, tão distante, que a cidade parecia até uma cidade de brinquedo.

Nessa altura tôda encontrei o primeiro brasileiro em Nova York. Era um cearense em férias, com tudo de cearense, inclusive o acento nordestino. O encontro foi devidamente comemorado numa "drug-store", poucos instantes depois. Tomamos um cafezinho. Bem brasileiro.

Cinerama

Entre os pontos de atração de Nova York, com visita obrigatória pelos forasteiros (são milhares, diàriamente), encontra-se o Cinerama. Fui assistir às três horas de projeção do cinema em terceira dimensão (?) que não exige o uso de óculos especiais. Gostei.

Embora esteja ainda muito falho, o sistema de projeção conjunta de três aparelhos, em três telas dispostas lado a lado, é interessante. Os que não o viram poderão ter uma idéia: é um cinemascópio que em vez de adotar o sistema de filmagem e projeção com lentes especiais usa três aparelhos para a filmagem e três para a projeção. A extensão da imagem projetada dá a idéia de profundidade. Só idéia, porém. E apenas em algumas cenas.

Marty

Com muito custo fui apresentado a êste espetacular ator que é Ernest Borgmine. Critei-o de perguntas de caráter puramente profissional. O "homem mau", que tanto sucesso alcançou no Festival de Cannes, mais parece um pacato vendedor de utilidades domésticas. Inteligente preciso, êle demonstrou profundo conhecimento de sua arte. Externando uma grande vontade de conhecer o Brasil, Ernest ofereceu-me sua casa em Hollywood. Estarei lá, proximamente.

Vera, de Minas Gerais, casa-se hoje, no Rio

Noivo: Oswaldo Medina Belém — Quem é a noiva e quais são seus gostos e preferências — Cerimônia religiosa na igreja da Santíssima Trindade

VERA Maria Monteiro de Barros nasceu em Minas, onde moram seus pais, e veio para o Rio com sete anos. Interna no Sacre Coeur de Marie, aí passou dez anos, entre o carinho das irmãs e de suas colegas. Cursou o ginásio, o secretariado e o clássico. Terminados os estudos, mudou-se para casa de sua irmã casada, nas Laranjeiras, e, algum tempo depois, matriculava-se no Conservatório Brasileiro de Música, onde fêz o curso completo de piano. Atualmente, tem diversas alunas e sente-se feliz na profissão.

Conforme nos conta, Vera gosta das coisas simples. Não tem maiores simpatias por boites ou outros recintos fechados. Prefere a vida ao ar livre, os esportes — mesmo sem praticá-los —, teatro e cinema. Seus filmes prediletos são os italianos e, quando há algum bom em cartaz, Vera Maria-Oswaldo enfrentam a fila, qualquer que seja o seu tamanho. No fim da semana, deixa seu bairro e, de bagagem arrumada, parte feliz para Copacabana e para o banho de mar.

Apesar de não ter muitos vazares para ler, Vera sempre arranja um tempinho vago para dar uma olhadela na crônica social das revistas e dos jornais. Pouca entende de política e no assunto não se mete.

A elegância não é das coisas com que mais se preocupa. Vera Maria, contudo, aprecia as mulheres que se vestem bem e não descuida de sua toilette. Seus trajes preferidos são as roupas esporte e as calças compridas. Não gosta de usar chapéu, porque tem horror a tudo que seja incômodo. Entre muita elegância e pouca comodidade, antes o conforto. Em matéria de perfumes, é pouco exigente. Aceita qualquer um, sem olhar fabricantes, embalagem ou nacionalidade. Sendo agradável, é o bastante.

Vera é boa dona de casa e tem pelo "vatapá" e outras comidas baianas uma predileção especial. Não se aperta na cozinha e, nos outros afazeres domésticos, é igualmente perita. Ainda não está com o apartamento pronto. Logo terminem as obras, ela e Oswaldo serão os decoradores do futuro lar.

Hoje, às 18 horas, Vera Maria e Oswaldo Medina Belém vão casar-se, na igreja da Santíssima Trindade. Ela é filha do sr. Ed Monteiro de Barros e sra. Elisa de Melo Monteiro de Barros. Oswaldo é filho do sr. Guilherme José Belém e sra. Mercedes Medina Belém. Serão padrinhos dos noivos, no religioso, o sr. Manuel do Couto e sra. Cléa Belém do Couto.

Para a cerimônia foram convidadas numerosas pessoas, as quais levarão ao jovem casal seus votos de felicidade.

Vera Maria usará, na cerimônia religiosa, um elegante vestido em tafetá de sêda pura, com espigas bordadas a canotilhos e missangas prateadas. A parte de trás do vestido é formada de babados cortados em pétalas. O véu, curto, em camadas, é arrematado por uma pequena touquinha bordada a pérolas e palhetas nacaradas.

LEMBRETE À DONA DE CASA

MALAS gastas pelo uso e desbotadas podem tomar novo aspecto se receberem uma aplicação de cêra para assoalho.

EXPERIMENTE PARA CONCORDAR

CIRANDA...

SUPERSTIÇÕES...

A PROPÓSITO de "agôsto-desgôsto", mas já confiante e confortàvelmente instalados em pleno setembro mais aprazível, debatíamos o outro dia, a questão da superstição brasileira, deplorando-a, e chamando-a bobagem, tolice, atraso! etc... Estávamos todos unidos para condená-la, quando alguém encerrou a discussão, citando a já citadíssima frase de Cervantes, que tão perfeitamente generaliza e expressa a atitude de quase todos nós: "No creo en las brujas, pero que las hay, hay..." Nada de mais certo, podemos passar a vida inteira repetindo o contrário, tentando mesmo nos convencer a nós mesmos, mas fora raras, rarissimas exceções "Não acreditamos, mas..." Mas... que Cervantes seja espanhol não vem ao caso, mas... qual é o brasileiro que ao menos uma vez na vida, não tocou na madeira para isolar? Mas... Baltazar, meu cachorrinho prêto, adoeceu quando lhe tirei a figa!

São coisas..." dizemos. Coisas que é claro declaramos não ter significação (será?) mas que a tradição respeita, e sem querer, sem saber porque, vamos respeitando e passando adiante... Por que? Não só porque de certo modo colorem a vida, mas também, porque não só não custa experimentar, como não vale a pena facilitar! Não é mesmo? Vamos e venhamos, sejamos sinceros... São coisas que não se explicam, mas que em geral ou pelo menos uma vezinha ou outra, dão certo, pois por exemplo, ninguém ignora que sal no fogo, ou uma vassoura atrás da porta, expulsa imediatamente visitas cacetes!

Do mesmo modo quem é que não sabe que uma fita encarnada no corpo do doente impede o progresso da erisipela, e um pano vermelho pendurado no quarto faz brotar sarampo encruado em criança? Assim também se para soluço de adulto o remédio é um bom susto, dobrar a manga, ou nove golinhos dágua bebidos sem respirar; nada resolve soluço de bebê como um algodão molhado na testinha. Que chuchu enterrado de manhã cedo faz cair verruga eu afianço, pois sumiram duas do meu dedo mindinho. As próprias freiras lá do colégio nos ensinavam a riscar cruzes de giz nas solas dos sapatos para tirar rinchação, e qual é a pessoa que ganhando um lenço ou uma faca não paga rápida um tostão? Então não é fato que sal derramado é má notícia na certa, a não ser que se jogue uma pitadinha por trás do ombro esquerdo, e coceira na mão direita não é sinal evidente de dinheiro chegando? Qual a cozinheira que se preza que não põe uma rôlha na frigideira garantindo o dourado de qualquer fritura, um prego ou três grãos de milho quando assa galinha, e não depena pato em silêncio absoluto? Então não temos certeza todos, que faca cruzada é sinal de briga? Não sabemos que espelho quebrado se joga no mar, que sal não se passa, que roupa vestida do avêsso dá alarica miúda mas persistente, que é mau, passarinho prêto entrando em casa, que não se bota chapéu em cima de cama, e se deve calçar o pé direito antes do esquerdo? Por acaso ignoramos que Santo Antônio roubado casa qualquer solteirona desanimada, que se deve pôr um fio de cabelo nas barras dos vestidos de noiva, que saindo de um lugar a bom usar a mesma porta pela qual se entrou, que vinho entornado dá sorte, e em tinta derramada se põe farinha para evitar desgraça? Por acaso não é notório, que quem varre a casa de noite, joga fora além do lixo a fortuna, que virando por acaso a bainha do vestido deve-se mordê-la para ganhar outro, que relógio parado atrasa a vida, que não se passe embaixo de escada, ou em caminho cruzado por gato prêto, que quando se sente a orelha ardendo é sinal que estão falando da gente, que uma dúzia de ovos prometida a Santa Clara para o primeiro pobre que se encontrar garante bom tempo, que há olhares que secam pimenteiras, e ôlho grande é uma das piores coisas do mundo? E na noite de Ano Bom, não é certo que, mesmo sem recorrer a Iemanjá, é conveniente comer uva branca, abrir tôdas as janelas e se pentear com um pente virgem? Preconceitos ou não, tolices ou não, estas e inúmeras outras que eu poderia contar são coisas... Não é?

Aprendi há tempos uma simpatia com a qual simpatizei simpatia nova e simpatcismuito e que ando doida para experimentar... Simples, facílima é, mesmo, asseverara receita infalível para quando se perdeu algo, e o próprio nome "Amarrar o diabinho" é uma graça! Dizem que é batata, não falha nunca, e basta amarrar uma fita ou barbante num braço de cadeira, perna de mesa, maçanêta ou qualquer outro lugar, e deixar o diabinho bem amarradinho, que o perdido aparece logo! Mas, exatamente como quando se compra um guarda-chuva novo e não há jeito de chover, nem eu, nem ninguém aqui em casa, nunca mais perdemos nada, desde que aprendi a simpatia..

Não sou supersticiosa, que idéia! Claro que não, mas... sou simpatizante, e enquanto aguardo a oportunidade para verificar pessoalmente o valor do "diabinho amarrado", medito num importante detalhe que não me foi esclarecido... Será que faz encontrar a felicidade? Será que adianta quando se perde a cabeça e o coração? Será?...

MALUH DE OURO PRETO

Seus FILHOS e os Meus

O BEM-ESTAR EM FAMILIA

***EM RECENTE** estudo feito por uma organização americana, verificou-se que, na opinião das crianças, o que mais contribui para a felicidade familiar é a atividade em conjunto. Durante êsse trabalho de pesquisas, foi perguntado aos alunos de 1.500 escolas: "O que, na sua opinião, faz com que uma família se sinta feliz?". A resposta mais comum foi: "Fazer as coisas juntos". Êsse reconhecimento da parte das crianças de que as atividades em conjunto contribuem para a felicidade da família constitui um desafio aos pais.*

"Mas é muito difícil encontrar coisas que possam ser feitas por tôdas as pessoas da família ao mesmo tempo", dizem os pais. "Se as crianças acham os piqueniques maravilhosos, seu pai os considera massantes. Tudo pode ir muito bem. Mas o fato de que êle vai ao piquenique como uma obrigação, estraga todo o passeio".

"Não sòmente os pais são difíceis de agradar", afirma outra mãe "Meu marido e eu apreciamos sempre fazer coisas juntamente com nossos filhos. Mas nossos esforços nesse sentido constituem sempre um terrível fracasso. Por exemplo: nós planejamos vários passeios, em lugares supostamente admirados pelas crianças. Fomos ao passeio e tentamos fazê-lo o mais interessante possível. Mas as crianças não prestaram atenção alguma às belas coisas que lhes mostramos. Em pouco tempo estavam cansadas e entediadas, obrigando-nos a regressar. Por que de nada valeram nossos esforços? Fizemos o possível"

Outros pais falam o mesmo com respeito às atividades em conjunto. Um déles, lembrando-se dos jogos de que participava com seus pais e irmãos com inteiro sucesso, afirma que em sua casa tais reuniões terminam sempre em fracasso. "Quando os adultos vencem as partidas, as crianças demonstram estar zangadas. Se, por outro lado, nós deixamos que vençam, elas afirmam que o jogo não é verdadeiro e que as estamos insultando".

É interessante notar que as respostas das crianças diziam que *fazer* coisas em conjunto contribui para a felicidade familiar. Elas não disseram *brincar* juntos ou *divertir-se* juntos. As crianças referiram-se às atividades rotineiras. Atualmente, a alegria na família constitui parte espontânea e inseparável das atividades diárias. Constitui todos os momentos de descanso, satisfação e bem-estar vividos em conjunto.

Os pais poderão fazer perguntas sôbre o significado de *fazer* coisas em conjunto, o que não pode constituir um programa rotineiro e diário. Mas poderá, entretanto, constar de um plano sério da família. Pode ser um passeio, uma mania qualquer (coleções, alpinismo, excursionismo, etc.) ou outras coisas de que participem tôdas as pessoas da família. É essencial, entretanto, que todos apreciem as novas atividades. Tanto os pais como os filhos.

Os pais devem lembrar sempre que o importante não está no *fazer*, mas no agir em conjunto. Pode acontecer que os pais não encontrem atividades que possam ser feitas por todos. Nesse caso, êles devem procurar simplesmente ficar junto aos filhos, sem nada programado. As crianças, nessas ocasiões, se encarregarão de descobrir algo agradável. Mesmo que o não encontrem, todavia, êsses momentos de lazer lhes farão bem. As crianças necessitam de serenidade e quietude em sua vida, a fim de que desenvolvam seus poderes de observação e contemplação. Além disso, êsses momentos poderão constituir períodos de comunicação entre os pais e as crianças.

Margarete Tavares de Sá

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

ELEIÇÃO PRÉVIA

O REPÓRTER, interessado em colhêr dados para uma eleição prévia, abordou o encarregado de um caminhão-feira, estacionado em frente à estação Pedro II.

— Em quem o senhor vai votar?

Em vez de responder, o homem apontou para um prédio de onde um alto-falante berrava o nome de Ademar. O repórter já ia tomar nota, quando viu que o homem apontava para outro lado, de onde outro alto-falante exgoelava as virtudes de Juscelino. Ficou sem entender, e sua confusão aumentou, quando o cidadão indicou com o dedo um terceiro lugar, de onde se gritava que Juarez era isto e mais aquilo. Por fim, foi também apontado um cantinho espremido, de cuja direção vinham loas entoadas a Plínio Salgado.

— Perplexo, o repórter tornou à carga:

— Mas, afinal de contas, em quem é que o senhor vai votar?

E o interpelado, botando as mãos nas cadeiras, visivelmente farto da infernal barulheira:

— No golpe!

"Lútero"

LUTERO Vargas, num papelucho que escreveram para êle e foi fartamente distribuído na cidade, intitula-se nada menos que o deputado mais votado do Brasil. Como até Lutero sabe que isso não é verdade, procura-se a justificativa da afirmação no seguinte artifício: êle foi o mais votado na legenda do PTB e não por uma "espúria coligação".

Em primeiro lugar, a Aliança Popular, visivelmente objetivada pela insinuação, era uma legenda tão legítima como a do PTB. Em segundo lugar, seria bom Lutero explicar se não é espúria a aliança PSD-PTB, isto é, a união dos ilibados frequentadores dos cofres do Banco do Brasil com os inatacáveis glutões do Fundo Sindical.

Três portugueses

MILTON Dacosta, premiado como o melhor pintor brasileiro, na última Bienal de S. Paulo, é quêm me conta esta. Diz êle que o poeta português António Bôtto, há muito tempo residente no Brasil e cada vez mais convencido do seu valor pessoal, tomou o táxin de um patrício e mandou tocar para determinado local.

Quando o carro estacionou, saltou o poeta, sem sequer fazer menção de sacar a carteira, e foi calmamente se afastando. O motorista o perseguiu e alcançou.

— Doutor, o senhor se esqueceu de pagar a corrida.

E António Bôtto, esmagando o cinesíforo patrício, do alto das suas altas letras:

— O senhor cobraria de Camões?

Legítima defesa

O EX-SECRETÁRIO de Educação de Minas, sr. Bolivar de Freitas, tem uns filhos verdadeiramente infernais, capazes de diabruras indizíveis, praticando proezas que já ficaram célebres entre os conhecidos da família.

Conversando com Bolivar, uma visita de maior intimidade, depois de observar os milhões de travessuras dos garotos, não pôde evitar a pergunta:

— Bolivar, você não bate nos seus filhos?

E o interpelado, sem perder a calma:

— Só em legítima defesa.

PROFESSOR BERHARD ZONDEK NO RIO — Encontra-se no Rio, desde segunda-feira, um dos maiores ginecologistas do mundo. Trata-se do professor Berhard Zondek, catedrático da Universidade de Israel. O professor Zondek é membro da Associação Internacional de Fertilidade, cujo presidente é o professor Campos da Paz Filho. Nesta oportunidade, os colegas brasileiros agraciaram o professor Zondeck com um Diploma de Mérito, pelos grandes serviços que êle vem prestando à medicina nos campos da ginecologia, obstetrícia e fertilidade pròpriamente dito. Na foto aparece o professor ladeado por médicos brasileiros.

Atividades culturais

Cursos

TERÁ início no dia 24, um novo curso de Esperanto, na Liga Brasileira de Esperanto, sob a direção do professor Henerik Kocher. As aulas serão realizadas aos sábados, das 16 às 17 horas. O curso terá a duração de 4 meses.

Informações na Secretaria da Liga, à praça da República, 54, das 13 às 18 horas.

— Estão abertas as inscrições para o Curso de Paradontia dos Cursos de Aperfeiçoamentos da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e cuja orientação estará a cargo do professor Orandino Prado Filho.

Informações pelos telefones 22-1250 e 32-9093 (à tarde).

— Para êste mês estão programados na Policlínica Geral do Rio de Janeiro, os seguintes cursos de interêsse odontológico: Endodontia — Parodontia — Dentaduras — Cirurgia Dento-Maxilar — Radiologia e Técnica para tomadas de radiografias dentárias.

Informações na Secretaria da Policlínica, avenida Nilo Peçanha, das 8 às 11 horas, ou pelo telefone 22-1250.

— Dia 19, às 17,30 horas, em prosseguimento às aulas habituais do Instituto de Estudos Portugueses Afrânio Peixoto, do Liceu Literário Português, o padre José de Oliveira dará uma aula sôbre "A Gloriosa Teologia Conimbricense".

Local: rua Senador Dantas, 118 - 1.º andar.

Rádio Roquete Pinto

"O TEATRO Elizabetano", conferência que foi pronunciada, no PEN Clube, pelo professor Humberto de Figueiredo, do Conservatório Nacional de Teatro, será transmitida hoje, às 22 horas, pela Rádio Roquete Pinto.

Conferências

EM prosseguimento ao Curso de Literatura Teatral, que está sendo promovido pela Associação Brasileira de Críticos Teatrais, será realizada dia 19, às 17 horas, na sala do SBAT, a conferência do professor Celso Kelly, que versará sôbre o "Teatro de Claudio de Sousa".

— "A arte popular da Índia", será o tema da conferência da escritora Cecília Meireles, a realizar-se dia 22, às 17 horas, no salão de Leitura da Biblioteca da Justiça e Negócios Interiores.

— As 18,30 horas do dia 22, no salão nobre da Associação Cristã dos Moços, o professor Octacílio Rainho, do Centro de Psicologia Aplicada, fará uma conferência sôbre "A linguagem nas relações humanas".

Entrada franca.

— O escritor Josué Monteiro vai pronunciar, no dia 29, às 17,30 horas, uma conferência na Academia Brasileira de Letras, subordinada ao tema "Artur Azevedo e a arte do Conto".

Nessa palestra, o sr. Josué Montello analisará a produção de Artur Azevedo, cujo centenário de nascimento, se comemora êste ano.

Sociais

Festas

O Clube Municipal vai realizar hoje, às 21 horas, uma festa artística que contará com números de piano, canto e declamação.

Local: rua 13 de Maio, 13, 23.º andar.

O Automóvel Clube dará hoje uma festa dançante dedicada ao seu quadro social. A reserva de mesas pode ser feita pelo telefone 52-4055.

Casamentos

HOJE, às 17.15 horas, na igreja de São Sebastião, será realizado o casamento da srta. Marlene, filha do sr. e sra. Mário dos Santos, com Sidney Galípoli, filho do sr. e sra. Aristides Galípoli.

— Na igreja de São Luiz Gonzaga, em Madureira, realiza-se hoje, às 18 horas, o casamento da srta. Neide Ribeiro da Cunha, filha do sr. Manuel Carneiro da Cunha e sra. Maria Luiza da Cunha, com Jorge Alves da Silva.

— Márcia Maria Valença e Terêncio Barros Veloso, casam-se hoje, às 17 horas, na igreja do Bom Jesus do Calvário. Ela é filha do sr. Joaquim Pires Valença e sra. Maria Marta Guedes Valença. Terêncio é filho do sr. Terêncio Barros Veloso e sra. Maria Bernardette Vasconcelos Veloso.

— Terá lugar hoje, às 17 horas, na igreja de São Sebastião (Capuchinhos) o casamento da srta. Maria de Lourdes, filha do sr. Alyrio Soares de Melo e sra. Maria de Lourdes Andrade de Melo e Francisco Paes Leme, filho da viúva Fernando Paes Leme.

Serão padrinhos da noiva, o sr. Artur Gonçalves Mendes e sra. Edith Paes Leme Mendes. Do noivo, sr. Guaracy Lopes Rodrigues e sra. Ermelinda Pinheiro Rodrigues.

Os noivos receberão os cumprimentos na igreja.

Marcondes Filho em Portugal

LISBOA (Sucursal) — No Palácio das Necessidades, em Lisboa, o dr. Marcondes Filho foi homenageado com um almôço pelo ministro dos Estrangeiros.

Falecimento

FALECEU o jornalista Alberto Gomes Smith, do "Jornal dos Sports", e membro da Associação Brasileira de Imprensa.

Bôdas de Prata

EM comemoração às bodas de prata do casal Lamberto-Minerva Sinatti, será celebrada amanhã, às 9,45 horas, missa em ação de graças na igreja de Santo Antônio (Largo da Carioca). Após a missa, o casal oferece uma recepção íntima, em sua residência, à rua Francisco de Sá (Copacabana).

Homenagem

POR motivo de seu primeiro aniversário como presidente da Caixa Econômica, o sr. Henrique Dodsworth será homenageado hoje, com um almôço no Jockey Club, que lhe é oferecido por seus amigos e colegas.

Aniversários

FAZEM anos hoje: Rosa Leal do Amaral, José Baioneta da Silva, deputado Aarão Steinbruch, Luiz Inácio Domingues, Pedro Torrens, Vicente da Costa Oliveira, José Cruz Medeiros, Virgílio Pedro de Almeida, Borquetti Elias, Carlos Nóbrega, Cláudio Sobrosa, Péricles Miranda, João Carlos Ribeiro de Almeida e Mário Campelo M. de Abreu.

COMPLETOU, dia 15, 70 anos de idade, o Sr. Joaquim Bernardo Motta, residente à rua Catolé, 134 — Irajá.

Engenheiro Hugo de Castro

FAZ anos hoje, o engenheiro Hugo de Castro que, por êste motivo, receberá em sua residência, uma homenagem de seus amigos e auxiliares.

Faculdade Nacional de Filosofia — Divisão de Ensino

A TODOS os licenciados e bacharéis pela Faculdade Nacional de Filosofia, quer já tenham ou não os diplomas expedidos, o sr. Milton Acácio pede que compareçam à Divisão de Ensino, diàriamente, das 15 às 17 horas, exceto aos sábados, para tratarem de assuntos de interêsse mútuo. Os que não puderem comparecer pessoalmente, deverão indicar por via postal, nome, natureza do diploma, ano de colação de grau, residência, bairro e telefone, a fim de habilitar a Chefia da Divisão a ter um entendimento com os mesmos.

Casamento

REALIZA-SE hoje, sábado, dia 17, às 17,15 hs. na Matriz de Santana, à rua de Santana o casamento da srta. Judith Gonçalves Teixeira, filha do sr. Leonardo Gonçalves Teixeira e de D. Isaura G. Teixeira, com o sr. Armênio Alves Gouveia, filho do sr. Antônio Manoel da Veiga Gouveia e de D. Maria Cândida Alves Gouveia.

O CENTRO CULTURAL BRASIL-ITALIA convida para uma sessão cinematográfica no Auditório do Ministério da Educação, às 17 horas de hoje, 17, quando apresentará o filme com Aldo Fabrizi "PRIMA COMUNIONE". A entrada é franca.

Um Giro em Sociedade

AINDA ontem, cumprimentamos o sr. José Lins do Rêgo, recentemente eleito para a Academia Brasileira de Letras. Em companhia dos srs. João Condé e Paulo Mendes Campos, o escritor, como qualquer mortal, enfrentava a fila, a fim de comprar sua entrada para o cinema Palácio.

PETER

Quinta-feira no Lagoinha Country Club

ESTÊVE animadíssimo o jantar de quinta-feira, no Lagoinha. A orquestra de Benê Nunes foi responsável pelo entusiasmo reinante na pista. Em diversas mesas, anotamos a presença da embaixatriz Mendes Viana, sr. e sra. Laura Portela, sr. e sra. Pedro de Britto Pereira, sr. e sra. Roberto Loge, srta. Baby Vignolli, srs. José Gueiros, Caio Pinheiro e José Mauro. Como convidados especiais, estiveram presentes Amália Rodrigues e as irmãs Meirelles.

PARECE que as saudades de Caimy pelo Rio aumentaram. Já deve estar sentindo falta de céu azul para as suas composições de muito sentimento. Pretende abrir um bar no Rio, o que é uma boa notícia para nós cariocas e péssima para os paulistas.

A CONVITE do sr. Alberto Rocha, assistente da gerência, a srta. Maluh de Ouro Prêto e êste cronista foram almoçar no restaurante panorâmico da Mesbla. O anfitrião foi simpático e explicou muitos detalhes do nascimento de um restaurante: alguns técnicos, mesmo.

Nas mesas próximas, vimos o embaixador Negrão de Lima, senadores Ferreira de Souza e Artur Bernardes, srs. Celso Kelly, Harry Stone, Raymundo Castro Maia e Roberto Assunção. O novo restaurante da cidade vai pegando, sem a menor dúvida. E tomando freguêses dos outros, também.

O FUTURO "show" de Carlos Machado, além do próprio, tem uma trinca ótima e fortíssima: Ruth de Souza, Haroldo Barbosa e Grande Otelo.

"A DEVOÇÃO de Nossa Senhora da Piedade" convida para a sessão solene comemorativa do centenário de sua fundação, sendo orador oficial o sr. Pedro Calmon, que dizem ser magnífico orador. Trata-se de maravilhosa instituição de caridade, que merece o apoio de todos nós. Iremos, com certeza.

NO próximo dia 23, em "Vista-Vision", sob o patrocínio da sra. Café Filho, o cinema Astória apresentará "Comandos do Ar". Tudo em favor da construção da Igrejinha do Pôsto 6. Falaremos, com detalhes, dêsse acontecimento.

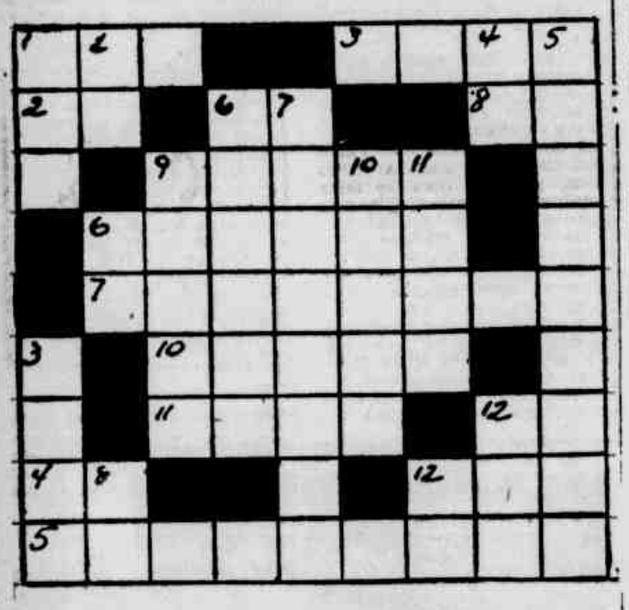
O SENADOR Gilberto Marinho aniversariou, com almôço oferecido por seus amigos. Numa época meio perturbada, queremos cumprimentar o jóvem e elegante parlamentar, que provou não ser necessário andar de barbas grandes e descabeiado para ser eleito. O nosso abraço ao elegante político.

A ASSOCIAÇÃO Brasileira de Teatro, ligada à Fundação Brasileira de Teatro, está programando uma grande apresentação, sob o comando de Dulcina e com a presença dos "grandes" do nosso Teatro. Será para breve.

CREIO que fui dos primeiros a visitar o novo consultório (Copacabana) do sr. Waldemir Salem. Cheguei no momento ainda em que se discutiam os últimos detalhes da decoração. Aproveitei para meter a colher, mas a vingança não demorou pois o dr. Salem fêz o mesmo, não no sentido figurado, mas na garganta, para ver as amigdalas. Voltando ao consultório: está uma beleza, com as suas gravuras inglesas.

Passatempo

DIOFRAN

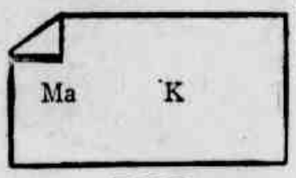


PROBLEMA N.º 1390
Horizontais e Verticais

1 — desprezível
2 — seguir
3 — depois
4 — preposição
5 — conventos
6 — brincai
7 — derramamento de sangue pelas fossas nasais
8 — contração
9 — tirar tudo
10 — canoa de casca de madeira usada pelos índios amazonenses
11 — braços de rios
12 — fisionomia.

— — —

Enigmas tipográficos

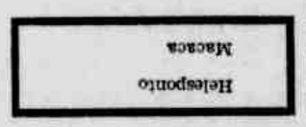


— — —

SOLUÇÕES

Problema 1389 — H. e V.: — matutos — careca — ac — laxar — tal — sara — uras — ser — texas — sa — ocares — sararaca.

Enigmas



Diofran

VIAJANTE

Seguiu dia 8, para os Estados Unidos o sr. George E. Porteck, (foto), diretor gerente da Firestone, no Brasil, que deverá permanecer naquele país até meados de novembro próximo. A estada do industrial, naquele país será dedicada a negócios, estando programadas reuniões com a Diretoria da Firestone Tire & Rubber Co. para tratar, entre outros assuntos, do programa de expansão das atividades da Firestone no Brasil.

GARÔTAS

Na Sociedade

MARINA

ANA Maria Byma ofereceu uma festa de quinze anos, em casa de seus tios, Alfredo e Vera Russel. Lá estiveram: Heloisa Helena, Maria Cecília e Carlos Alberto Schuback, Vera Russel, Marilena e Mathilde Henriques, Zite Helena, Augusto César e Júlio Augusto Urzedo Rocha, Maria Thereza Gomensoro, Noemi e Martha Maria Pareto, Tuca de Oliveira Castro, Lia e Marusa Burlamaqui, Leo Afonseca, George White, Rodrigo De Lamare, Silvinha Gonzaga e muitos outros.

PIERRE Wolko foi o decorador do simpático e agradável salão de restaurante do Mesbla, de onde se descortina belíssima vista. Tive Notícias ontem, da idéia de criarem o chá das garôtas, que terá seu dia na quarta ou quinta-feira. Foi também lançada a idéia de um chá em benefício, servido, como antigamente, por senhoritas da sociedade.

FOI fundado por jovens da nossa sociedade o Club dos Cartolas, que tem sua sede provisória na rua Guimarães Natal. Aos sábados e domingos a nova geração reúne-se para um bate-papo ou chá dançante. Este clube, recentemente fundado, já teve a sua primeira reunião. Presidente: Idelfonso Bastos Leite; Vice-presidente: Alexandre Genuino Gnattali; 1.º secretário: Leopoldo Hekel Tavares; 2.º secretário: Selma Medina Quintela; Diretor Social: Sergio Bastos Martins; Diretor esportivo: Sérgio de Rezende.

DIA 21, *terá início no Centro Paroquial da Glória um Curso de Decoração do Lar, a cargo da professôra Roberta de Macedo Soares.*

JANTARAM juntos no domingo, Ricardo Cesar Pereira Lira, Mário Fernandes Pinheiro, Evaristo de Morais Filho, Raul Cid Loureiro, Antônio Gomes, Milton Costa Filho, Jayro Mendonça, João Mussurunga e Mauro Sérgio Salomão.

CASARAM-SE no dia 8, na Capela da Reitoria da Universidade do Brasil, a bonita garota Gilda Sal'es Brito e Joaquim Ignácio Amazonas Mac-Dowell.

JOANNA D'Arc abrirá novo curso de decoração na parte da manhã. Seu curso da tarde está funcionando com grande sucesso em Copacabana.

VAI comemorar seu aniversário **com um grande jantar, Norma Fracalanza.**

IVETTE Jorge, Marta Sion, Maria Elisa Bandeira de Mello, Otávio e Maria Thereza Goulart, Juliano Montini, Rosemarie e Norah Cláudio de Almeida, Thereza Guinle Peixoto, Jacques Kleim, Ibrahim Sued, Ledina Maria Mascarian, Maria Cristina Barbosa, Joel Soares, aplaudiram Magdalena Tagliaferro, no Municipal.

A SENHORA Naná Winans, está organizando uma interessante festa no Largo do Boticário. Quadros vivos dos tempos do Império serão representados por senhoritas da nossa sociedade. José Ronaldo está criando originais estilizações de vestimentas de Debret. Já foram convidados, Marina Mesquita, Fernando Augusto Carvalho, Heloisia Dolabela e Marilu Crespi. Vai ser um verdadeiro sucesso.

OSCAR Serafico de Souza reune **amigos, no sábado, no seu apartamento.**

O SR. Brenner, diretor da MGM, teve a gentileza de enviar duas entradas para cada garôta que ajudou na "avant-première" do filme "Melodia Interrompida", em benefício da fundação da Universidade Internacional de Música, da Juventude Musical Brasileira.

GILDA Robichez e Manuel Bernardes Muller foram homenageados pelo sr. Alexandre Camacho, com um jantar.

NO dia 30, às 17,30, Vera Maria Brandão Cavalcanti e Sérgio Sobral de Bulhões Sayão convidam para seu casamento na Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro.

BALAS — COCADAS, ETC.

A Fábrica Vianna, tradicional nos seus preços em louvor a S. COSME — S. DAMIÃO, está oferecendo BALAS de várias qualidades, COCADAS, ABÓBORA, BANANADAS SUSPIROS BISCOITOS SAQUINHOS, e uma infinidade de outros artigos, façam as suas compras na Fábrica Vianna à rua Frei Caneca, 61, tel.: 32-5431 (perto da Praça da República).

A liberação indiscriminada não é aconselhável

O presidente da COFAP fala sôbre o êxito de sua missão, no Uruguai — Comprar trigo da Argentina só vendendo nossas bananas — O Brasil não quer o trigo "vermelho"

A LIBERAÇÃO de preços não pode ser feita indiscriminadamente, — disse, ontem, o presidente da COFAP, em resposta a uma pergunta dos jornalistas sôbre se a política da liberação não seria adotada definitivamente pela COFAP. E explicou o caso da liberação do preço da sacaria de juta, que evidencia a desvantagem da liberação pura e simples, sem exame profundo da matéria. O Plenário, atendendo a parecer de um dos conselheiros, liberou aquêle preço. Em pouco cometeram-se tantos abusos que o mesmo Plenário resolveu tabelar novamente. E assim fêz.

Missão no Uruguai

O sr. Américo Pacheco de Carvalho referiu-se aos "bons resultados de sua missão no Uruguai", dizendo que a partir do mês próximo começariam a chegar partidas de farinha de trigo adquiridas segundo o acôrdo Brasil-Uruguai, assinado no Itamarati em princípios dêste ano. Houve conservação também, para intensificação do intercâmbio comercial entre os dois países.

Referiu-se também à Argentina, dizendo que ali, infelizmente, não encontrara a mesma boa-vontade e compreensão manifestadas pelas autoridades uruguaias. Salientou o sr. Américo Pacheco de Carvalho que não foi possível qualquer conclusão em relação a projeto de convênio para exportação de banana, pelo Brasil, e de trigo e farinha de trigo, pela Argentina. Motivo: os argentinos não querem abrir o crédito necessário à exportação do produto brasileiro. E o Brasil não tratará da compra de farinha de trigo e de trigo em grão por motivo dêsse desinterêsse.

Trigo "vermelho"

Um repórter indagou se o Brasil não ia adquirir trigo russo. O sr. Américo de Carvalho afirmou que os excedentes são dos Estados Unidos (38 milhões de toneladas e não da Rússia).

Cinemas

Sôbre o processo de aumento dos preços dos cinemas e do fósforo (mais Cr$ 0,10) o presidente da COFAP disse que o assunto é do Plenário. Provàvelmente será levado à próxima reunião daquele órgão, isto é, 5.ª feira.

Uruguai

O sr. Américo Pacheco de Carvalho disse ainda que o Uruguai não é apenas um ótimo amigo do Brasil, mas também um grande mercado para nosso país.

Perito para dirimir a dúvida sôbre custo do entêrro

A DISCUSSÃO em tôrno do preço de Cr$ 23 mil, por um entêrro, de Antônio Joaquim Xavier de Sousa, e chegada até a Delegacia de Economia Popular está ameaçando fazer desenterrar o caixão para que a Polícia, através de um perito, avalie o preço de custo da "obra de arte", acompanhando a nomenclatura do agente de enterros da rua Frei Caneca, 10, responsável pelo sepultamento.

A inconsolável viúva, d. Elvira Fernandes de Sousa, (rua André Cavalcante, 142, apartamento 202) queixou-se ao delegado de Economia, sr. Claudio V. Peixoto dizendo que segundo apurara na Santa Casa de Misericórdia, o entêrro não valia mais de Cr$ 10 mil.

ÂNGELA MARIA FAZ TRES ANOS — A garota Angela Maria, filha do casal Werton Luiz da Costa e Silva, fara amanhã três anos de idade. Por êste motivo, a aniversariante recepcionará as suas amiguinhas na "Itacurussa Beach", à rua Orlandina, 32, apt. 2.

DIZ A LIGHT QUE OS BONDES ATRAPALHAM

Porque estão sendo suprimidas as linhas, segundo a emprêsa

— "NÃO há financiamento para os serviços de bondes, por qualquer organização bancária. Trata-se de um setor deficitário e ninguém gosta de financiar serviços deficitários.

— "Por êste motivo, os serviços de bondes não puderam progredir, oferecendo ao público melhores condições de comodidade ou rapidez"

Estas informações nos foram prestadas, em nome da diretoria da Light, por um alto funcionário daquela emprêsa. Procuramos ouvir a opinião da Light a propósito da supressão de linhas de bondes.

Os aumentos

— "Deve haver coordenação nos serviços de transporte no Rio ou êles jamais serão eficientes. A coordenação só poderá ser obtida com a municipalização de todos os serviços.

— "Os aumentos pedidos ao govêrno para as passagens, visavam apenas atender a necessidades salariais e nunca fazer frente à despesa ou ao "deficit".

— "O contrato entre as companhias de bonde e a Prefeitura estão obsoletos, pois foram assinados no princípio do século, quando o dólar valia dois mil réis.

Superados

— "A solução seria majorar bastante as passagens, o que prejudicaria o povo. Ou então, a Prefeitura deveria assumir o encargo das linhas de bondes.

— "O bonde é transporte superado, elemento congestionador do tráfego e a própria vítima do congestionamento. Por mais que se queira, nunca poderá desenvolver velocidade".

Racionamento

Sôbre o racionamento da energia elétrica, a diretoria da Light nos disse:

— "Consomem-se sete milhões de quilowatts, diàriamente. A redução deverá ser de 350 milhões, para atender às dificuldades com a estiagem e a baixa do Rio Paraíba.

— "Há um plano para a construção de quatro barragens, o que solucionaria, em definitivo, a questão da energia. No entanto, apenas uma delas começou a ser construída depois da aprovação governamental.

— "As demais estão condicionadas ao que o govêrno decidir em relação à Usina de Caraguatatuba, concessionária do serviço público.

— "O racionamento presente é suave. Se cada consumidor apagasse uma lâmpada, em sua casa, seria o bastante para evitar o racionamento compulsório".

AGUA FIGARO
Tinge os cabelos instantaneamente em preto ou castanho

AGUA FIGARO
MEIO SÉCULO DE EXISTENCIA

★ PICK-UP ★

EDUARDO SILVEIRA

A POLYDOR lançou mais uma gravação com o "Pau d'Água" do piano. É uma chapa que agrada, comercial e dançante. A primeira face apresenta o "fox" "Boneca de Trapo" e, em acoplagem temos, também fox, "Sorrisos".

Cotação para ambas as faces: Nota 3 — Boa.

Nosso parecer

"SONHO de Romance" Disco Vox, 33 RPM (LP) — Casanova e sua orquestra — Cotação: Nota 2 — Regular.

"Luar e violinos" — Disco Capitol — 33 RPM (LP) — Richar Jones e sua orquestra — Cotação: Nota 2 — Regular.

"Sinceramente" — Disco Columbia — 33 RPM (LP) — Liberace ao piano — Cotação: Nota 3 — Boa.

Notas

NACIONAIS: — O sr. Weltin, da Polydor, nos informou que escreveu uma carta a Caterina Valente, convidando-a a vir ao Brasil. Já obteve resposta, na qual a notável cantora informa que sòmente em maio de 1956 poderá aquiescer ao convite.

— A Orquestra do Cassino de Madri está interessada em gravar para a Mocambo. Talvez fechem contrato ainda esta semana.

— Dizem que John Alf vem, apresentando sensíveis melhoras. A recuperação da enfermidade que o atacou se vem notando diàriamente.

INTERNACIONAIS: — Gravou a Decca um LP com a orquestra de Shepfield.

— Joni James está-se apresentando, com sucesso, num "show" da Broadway.

— Perez Prado está contratado, por seis meses, pelo Roosevelt Hotel, de Nova York. Seu programa é irradiado por uma cadeia de 20 emissôras, liderada pela WGEA (General Eletric) de Schanectday. (Nova York). Informou "Variety".

A letra de hoje

(A pedido de Paulo Moura)
(Distrito Federal)

SUBÚRBIO

Samba-canção de Luiz Antônio — Gravação de Elizete Cardoso. Disco Todamérica

Subúrbio!
Recanto triste da cidade
Sem asfalto, sem vaidade
Sem bikini... sem calção
Sem cadillac... sem late
Sem chiclete... sem bunte
Sem jôgo... sem perdição
Subúrbio!
Sem grã-finos de piteira
Sem babá — de gafieira
Sem amor de arranha-céu...
Subúrbio!
Sem pif-paf, sem rum
Sem cafageste comum
Sem dinheiro... sem anel...

Sombrios chalés
Com quintal e jardim,
Esburacadas ruas
Onde viceja o capim,
Subúrbio da moça que reza, na [missa, domingo
Que dança e namora no bingo.
Subúrbio... você é assim!

Sugestão para sua discoteca

DISCO Columbia — 33 RPM (LP)
Título — "Convite à Valsa"
Intérprete: Andre Kostelanetz e sua Orquestra.

A FOTO de hoje é do cantor negro Roy Hamilton, exclusivo da Columbia. Seus dois únicos discos lançados no Brasil são ótimos. Um dêles é sucesso indiscutível de vendagem, "Ebb Tide" e "Beware". A outra gravação é "Hurt" e "If You Are But a Dream" que, apesar de não ser do quilate da primeira chapa, é um excelente disco. Roy Hamilton mora em Nova Orleans, grava na Columbia e atualmente está cantando na rede CBS — Rádio-TV-Show.

Novo "show" de Carlos Machado

O ELENCO do futuro "show" de Carlos Machado terá nomes de destaque: Grande Otelo, Ruth de Souza, Jorge Green, Mercedes Batista e seu conjunto folclórico, Jupira e as Cabrochas, Blanche Mur, Marina Marcel, Lilian Fernandes, Dirce, Pires, etc. O assunto focalizará uma conferência internacional de músicas populares.

Mas, e o nome dessa revista? Isso é o que Carlos Machado ainda não encontrou. Quem encontrar um nome digno para o espetáculo, temos a certeza de que Carlos Machado será feliz em examinar as possibilidades.

"Teatro de Brinquedo"

A RÁDIO Ministério da Educação transmitirá amanhã, às 12.30, "Cenas e Bastidores", programa de Lavínia Soares e Souto de Almeida, e que focalizará um dos primeiros movimentos teatrais renovadores que se fizeram em nossa terra — "O Teatro de Brinquedo", de Alvaro Moreyra. Nessa ocasião, serão apresentadas gravações especiais relativas ao referido movimento.

O "Ballet Theatre" triunfa na Argentina

NOTÍCIA telegráfica da IPS diz que os matutinos argentinos elogiaram ao extremo o "Ballet Theatre", dos Estados Unidos, que é, segundo "La Nación", "uma das agrupações mais completas que nos visitaram, em muitos anos tanto pelo extraordinário mérito de suas principais figuras como pelo excelente grau de homogeneidade e disciplina dos bailarinos do conjunto".

Representará em Montevidéu, de 3 a 9 de outubro, e, no Rio, de 10 a 19 do mesmo mês. Da capital brasileira, irá trabalhar em S. Paulo, Bahia e Pernambuco.

Notícias de S. Paulo

"OS Jograis", que virão ao Teatro Copacabana, dia 10 de outubro, fizeram grande sucesso com o seu espetáculo brasileiro, recital que tiveram de repetir duas vêzes, e vão repetir ainda duas antes de vir para o Rio.

— "En Attendant Godot" é um sucesso de estima, que foi muito bem recebido no Teatro Brasileiro de Comédia. Quem brilha, ao que parece, é Eugênio Carlos Barcelos, que tem atitudes instintivamente chaplinianas.

— Dia 22, estréia "Maria Stuart", de Schiller em tradução de Manuel Bandeira, direção de Ziembinski e com Cacilda Becker e Cleyde Jaconis na rainha Maria Stuart e na rainha Elizabeth, respectivamente.

— No dia 28 Sérgio Cardoso começa a ensaiar "Hamlet" que irá à cena no seu novo teatro Bela Vista, no início de janeiro de 1956.

— Já se fala na reinauguração do Municipal de S. Paulo, com uma temporada de teatro lírico e com "Lo Schiavo" como ópera de estréia.

— "Não se sabe como", com Jorge Fischer Jr., é o maior sucesso de José Renato, no Teatro de Arena.

TEATRO

CLAUDE VINCENT

NASCEU A SOCIEDADE TEATRO DE ARTE

HOJE, por acharmos significativo que tenha nascido no Rio, como em São Paulo, uma Sociedade de Teatro de Arte, publicamos, em lugar de artigo, as notícias que a Sociedade nos manda, a respeito de suas iniciativas e seus estatutos:

ACCIOLY Neto, da Comissão Artística do Teatro Municipal e também fundador da Sociedade Teatro de Arte, que acaba de ser fundado nesta Capital

A Sociedade Teatro de Arte que agora se constitui é, essencialmente, um movimento de elites, reunindo figuras altamente representativas de nossa sociedade, numa cruzada artística e cultural, de sentido amplo, estável e permanente.

O Rio de Janeiro, centro de grandes iniciativas em todos os terrenos das atividades intelectuais do Brasil, possui numerosos grupos de congregação social, com fins de esporte e recreação, clubes de primorosa organização, cujo prestígio atinge o âmbito internacional. Entretanto, os núcleos de difusão cultural são escassos e unilaterais em suas atividades, nascidos como foram, de simples iniciativa individual e privada, com parcos recursos e ação restrita.

É, pois com objetivos amplos de abranger os mais diversos campos da cultura, que foi criada a Sociedade de Teatro de Arte, que tem como fim precípuo amparar vocações, estimular e promover espetáculos musicais, conferências, exposições, recitais de dança, cinema, e principalmente teatro nas suas diversas modalidades, em caráter profissional e amadorista, e teatro infantil. Está outrossim empenhada na formação básica de autores, atores e diretores, num seminário de âmbito extenso, para ensino de teatro clássico e estudo dos grandes movimentos de vanguarda.

Criada sem propósitos imediatistas de lucro, possui um longo programa de ação, para cuja execução se constitui em "sociedade cultural", composta de quatro categorias de sócios, divididos em Fundadores, Proprietários, Contribuintes e Beneméritos, visando com isso, não só estruturar suas atividades, de arte e cultura, como também criar seu patrimônio social, com bens imóveis e instalações, que permitam, dentro de um curto espaço de tempo, o funcionamento integral de tôdas as suas seções. Desta forma a Sociedade de Teatro de Arte apresenta-se agora já constituída com seus Estatutos, elaborados pela Comissão Organizadora, preparando-se para a primeira Assembléia Geral de Sócios Fundadores, a ser realizada no Salão Nobre do "Rio de Janeiro Country Club" em 20 de setembro do corrente ano, para eleição do Conselho Administrativo e Diretoria, complementação dos diversos quadros sociais e lançamento das ações patrimoniais.

Estas são, em linhas gerais, as diretrizes de uma iniciativa tadada, indiscutivelmente, a se constituir num centro de atividades artísticas e culturais, de grande e profunda influência no levantamento do nível intelectual das platéias cariocas e destinada ao mesmo tempo a ter a maior e mais benéfica repercussão na vida interlectual brasileira. É portanto, em última instância, o cumprimento de uma obrigação fundamental inerente às próprias elites, como guias e orientadoras da sociedade, como alto exemplo de iniciativa construtora. Caberá ao grande público, compreender e prestigiar essa cruzada de fé e idealismo.

EXTRATO DOS ESTATUTOS DA SOCIEDADE TEATRO DE ARTE:

Art. 6.º — São Sócios Fundadores os presentes à Assembléia de Fundação, que deliberaram, votaram êstes Estatutos e assinaram o têrmo constitutivo da Sociedade.

Art. 7.º — São Sócios Proprietários aquêles que, adquirindo o título correspondente, no valor fixado pela Diretoria, forem admitidos no quadro social, de acôrdo com as determinações dêstes Estatutos.

Art. 8.º — São Sócios Contribuintes aquêles que, contribuindo com uma anuidade fixada anualmente pela Diretoria, forem admitidos no quadro social, de acôrdo com o determinado nos presentes Estatutos.

Art. 9.º — São Sócios Beneméritos aquêles que tenham prestado algum serviço relevante à Sociedade e, recomendados do Conselho Administrativo, tenham sido aprovados como tais pela Assembléia Geral.

Estreou ontem

"SONHO de Valsa", de Oscar Strauss, estreou, ontem, no Recreio, com Pedro Dias, Mione Amorim, Zuleika Neves, com direção musical de Marcel Klass e, artística, de Francisco Moreno, João Celestino e Aldo Calvet.

Aimée, no Rival

AIMÉE, em "La Main Passe", de Feydeau (versão 1955 da peça do século 19), está fazendo rir às gargalhadas, no Rival. De fato, Halfeld reuniu com Aimée um grupo que conta com Magalhães Graça, no marido; Cilo Costa, no "amante", a quem êle "passa" a mulher; Fregolente, o intruso, sempre complicando as situações; e Carlos Duval, no senador, sempre afastado.

A direção, em linha "Palais Royal", é de Hans Sachs, como são os cenários, cujo estilo, em parte moderno, serve, já que a peça foi modernizada.

Hoje e amanhã

NO Teatro Follies, mais duas récitas de "Joãozinho Mais Maria", de Daniel Rocha, apresentado pelos Idealistas, com Ademar Alvim no papel de Joãozinho. A direção é de Cicero Nadais. Hoje, às 16 horas. Amanhã, às 10 da manhã.

Também dia 18, às 16 horas, haverá espetáculo, para o quadro social no Clube Monte Líbano.

"Separate Tables"

"SEPARATE Tables", de Terence Rattigan, completou agora, 400 récitas, no St. James, de Londres. Os teatros londrinos descansam domingo e fazem vesperais apenas na quarta e no sábado. Por semana, há então oito récitas, o que significa que a peça está há mais de um ano em cartaz.

Paulo Padilha e Adolfo Celi

ADOLFO Celi, que ensaia "La Feuille de Vigne", para Carlos Brant e os Artistas Unidos, escolheu Paulo Padilha para o maior papel masculino de responsabilidade. É uma grande chance para o jovem ator, que em tudo se tem destacado até agora.

O elenco está encantado com a direção do Adolfo Celi, como também o está o próprio Carlos Brant, que verificou até onde vão os conhecimentos dêsse diretor italiano que se radicou no Brasil. Os Artistas Unidos estão indo muito bem, no Teatro Copacabana, com "E preciso viver", porque todo mundo deseja ver Iracema de Alencar no seu papel de Lola.

Jardel telefonou da Califórnia

ANTEONTEM, Jardel Filho telefonou da Califórnia para Maria Augusta, sua mulher, cheio de saudades e pedindo que ela fôsse, o mais breve possível, encontrá-lo na Califórnia. Jardel está aproveitando muito a viagem, ficou maravilhado com o teatro da Broadway e com a organização fabulosa do State Department — mas pediu notícias da família teatral do Brasil, que muita falta lhe faz.

"O rio"

A PEÇA de Carlos Lacerda, dirigida por Oswaldo Waddington para o Teatro do Jornalista do Brasil, com Maria Fernanda no papel principal e ainda com Walter Gonçalves, Rubens Teixeira, Antônio Patiño, Yetti de Albuquerque, Virgínia Valli, Teresa Riveira, Giannotti Rodrigues, etc., irá a cartaz dia 26, no Teatro Copacabana.

A peça tem cenários de Santa Rosa, música de Abigail Moura, maquilagem de José Jansen, e conta com uma autêntica Folia de Reis, a "Estrêla do Oriente", de Niterói.

Novo teatro na Austrália

EM bairro de Sydney, Newtown, foi inaugurado o novo Teatro Elizabeteano, pela Dame Sybil Trondyke, que recitou um prólogo especialmente escrito pelo poeta James McAuley. A peça de estréia foi "The Sleeping Prince", de Rattigan. No elenco, sir Lewis Casson, marido da Dame Sybil, sir Ralph Richardson e sua mulher, Merial Forbes. A direção é de Hugh Hunt, ex-diretor do Old Vic.

Prova pública do C.N.T.

PROSSEGUINDO na série de demonstrações de suas atividades, o Conservatório Nacional de Teatro apresentará, no dia 29, no Serrador, às 21 horas, a prova pública dos alunos da professôra Luisa Barreto Leite, nas peças "Quem casa quer casa", de Martins Pena, e "O novo Otelo", de Macedo, e dos alunos do Curso de Direção, a cargo do professor João Bethencourt, que apresentarão duas cenas dirigidas por Laste Iberê e Rivadávia Paim Pacheco.

"Theatre Arts"

O NÚMERO de "Theatre Arts", relativo a agôsto, e que recebemos, agradecidos, do departamento cultural da Embaixada dos EE. UU., contém o texto integral de "All Summer Long", peça de Robert Anderson, teatrólogo descoberto pelo Playwrights Company, e cuja peça "Tea and Sympathy" talvez venha a ser apresentada no Rio, em tradução de R. Magalhães Jr. "All Summer Long" foi muito bem comentado por Pernambuco de Oliveira, nas cartas que mandou sôbre a Broadway à TRIBUNA DA IMPRENSA.

Também nesse número, uma apreciação muito importante de John Gassner, sôbre o dilema encontrado pelos dramaturgos do presente, com considerações sôbre Sean O'Casey, Berthold Brecht, Arthur Miller, Christopher Fry, etc.

★ RÁDIO ★

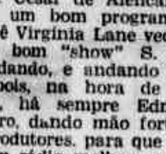
FERNANDO LOBO

S. PAULO DÁ CAFÉ

DEI um vôo até S. Paulo. Vôo de trem, porque avião não combina com o meu vago-simpático. Mas chego e vejo talento jorrando dentro daquela Tupi paulista, que dá até desgôsto. O moço Teófilo de Barros Filho faz um programa chamado "Música e Fantasia", que não fica devendo nada a nenhum programa americano. Há também um menino chamado Gabus Mendes, que herdou do pai um talento modêlo grande, que o obriga a só fazer produções de primeira qualidade.

S. Paulo anda assim e, quando a gente vira o "dial", vai encontrar César de Alencar animando um bom programa de TV e vê Virgínia Lane vedetando um bom "show". S. Paulo vai andando, e andando muito bem, pois, na hora de fazer melhor, há sempre Edmundo Monteiro, dando mão forte aos seus produtores, para que aconteça um rádio melhor, sem direções drásticas, sem quem não é de rádio comandando os que são.

S. Paulo tem o direito de dizer que é diferente, pois o Rio de Janeiro — esta cidade de S. Sebastião — vai entrar num período de absoluta decadência radiofônica, mesmo com os "truts", mesmo com as imposições, mesmo com a empáfia de dizer que é o melhor rádio do mundo. Pois sim! Há um rádio em Paris, todo bom, todo honesto e todo arte. Mas os "cartolas" não querem saber dêle.



Aquêle programa da Marta Rocha...

Qualquer programa escrito por Haroldo Barbosa

Trem

NO trem, a caminho e de volta de S. Paulo: Virgínia Lane, César de Alencar, Hélio Soveral, Oswaldo Rodrigues, Nelson Gonçalves e mais êste empregado.

Em S. Paulo

CAYMMI de cabelos brancos rege o "Michel's". Jimmy, seu sócio, toca aquêle piano todo bom. Vale ir ao barzinho, ver gente, ouvir música e ainda bater um papo de graça com Graciano ou Carlão Mesquita.

Casadol

UM telegrama: "Comemorando centenário nossa fundação, oferecemos abatimento 20% nosso "stock". Grandes remarcações até 24 de setembro. "Casadol", Ouvidor, 129". Está feita a publicidade.

Leilão Judicial — Centro

Redação e Oficinas do antigo jornal CORREIO DA NOITE e os títulos do mesmo e da Revista CAMPEÃO.

2 ROTATIVAS WALTER SCOTT e 8 MERGENTHALER LINOTYPE e todo o equipamento para um grande Jornal. Instalação completa com matéria-prima, podendo funcionar imediatamente.

NILO, leiloeiro, autorizado por alvará do M. M. Dr. Juiz da Quarta Vara Cível, venderá em leilão, quinta-feira 22 de Setembro, às 14 horas à

RUA DA QUITANDA, N.º 51

Vide anúncios detalhados no "Jornal do Comércio"

FINALMENTE,
AMANHÃ - 21 horas
CHICO WRIGHT
na
TV-RIO
Com suas
GENIALIDADES CULINÁRIAS!
Oferta da
CIA. ULTRAGAZ S. A.
E MAIS
UMA GRANDE PROGRAMAÇÃO:
Às 20,30 hs. — Teatrinho Malazarte (Marionetes)
Às 21,30 hs. — Teatro do Rio — Peça de Arthur de Azevedo
Às 22,05 hs. — Retevendo o Esporte, com Luiz Mendes — Resenha filmada da semana esportiva.

LABORATÓRIO DR. VIANNA JÚNIOR
Av. Graça Aranha, 206 2.º and. sala 201 2-3 — Tel. 22-7268

RIO de Janeiro

Cidade maravilhosa, radiante de sól e de beleza! Com praias feiticeiras, está ligada a S. Paulo pela Pres. Dutra.

moderna estrada que atravessa rios, corre sôbre montanhas, espraia-se nas chapadas lisas, debruça-se nas águas do rio Paraíba, refletindo em tôda sua extensão, as mais belas paisagens que são um encantamento aos olhos do viajante. O EPVL liga São Paulo-Rio de nove em meia hora, com 50 viagens diárias.

Paradas para lanches e refeições

AGÊNCIAS DE EMBARQUE E INFORMAÇÕES
SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 685 Fone 36-9456
RIO
Est. Rodoviária Pça. Mauá Fone 23-3918

EXPRESSO BRASILEIRO

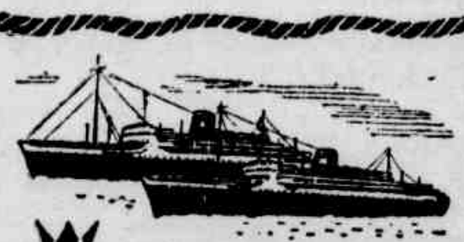
A NACIONAL DOS MÓVEIS
(MANOEL MARIA ALVES)
Móveis avulsos em qualquer estilo para ornamentação de sua residência. Não comprem sem verificar os nossos preços.
Loja: Rua da Quitanda, 35 — Tel. 22-3215
Fábrica: General Pedra, 118/122

Toda hora É HORA DE TOMAR
VIC-MALTEMA

DE MANHÃ — o estômago está vazio, o apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento: VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "enche" o estômago, alimenta de verdade.

VIC MALTEMA — o alimento ideal para todas as horas.

UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL
RUA JOSÉ PAULINO, 717 — TELEFONE 51-7277 — SÃO PAULO



Société Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova	Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
BRETAGNE 4 de Outubro	BRETAGNE 22 de Setembro
PROVENCE 1 de Novembro	PROVENCE 20 de Outubro
BRETAGNE 22 de Novembro	BRETAGNE 10 de Novembro
PROVENCE 20 de Dezembro	PROVENCE 5 de Dezembro

Passagens de luxo, primeira classe, etc.
Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

★ CINEMA ★

ELY AZEREDO

Quinta-feira, em São Paulo: "Dez anos de filmes sôbre Arte"

20 países participam cinematogràficamente da III Bienal — Da arte do homem das cavernas a Picasso — A arte do Oriente: Japão e Índia — Filmes estrangeiros e um brasileiro ("Som Sintético") realizados sem câmera

As máscaras indígenas do Congo Belga, num filme sôbre a vida das mulheres nativas

VINTE países da Europa, Ásia e América figuram no monumental programa "Dez Anos de filmes Sôbre Arte", que o Museu de Arte Moderna de São Paulo vai apresentar a partir do dia 22, como manifestação cinematográfica da III Bienal. As exibições se prolongarão por um mês, em vista do elevado número de filmes.

Da pintura (em "eastmancolor") do homem das cavernas, às máscaras indígenas do Congo Belga; das telas antigas japonesas, a Picasso e Henry Moore; das touradas de Goya à capoeira verde-amarela; da arte pré-colombiana aos filmes abstratos desenhados e sonorizados a mão — um panorama da trajetória artística do homem sai, como por encanto, das latinhas enviadas a São Paulo como contribuição à Bienal.

O BRASIL

Dentro de suas possibilidades, o Brasil está bem representado: "Os Tiranos" (sôbre uma tela de Antoine Caron), "O Descobrimento do Brasil" (descrito com material iconográfico) e "A Esperança é Eterna" (sôbre o pintor Lazar Segall) — três realizações do cineasta Marcos Margulies; "Santuário", sôbre os "Apóstolos" do Aleijadinho, e "Painel", sôbre Tiradentes (Portinari), as duas experiências super-premiadas do "cangaceiro" Lima Barreto; "Vadiagem" (sôbre a "coreografia" da capoeira) e um documentário sôbre a igreja de São Francisco (Salvador), ambos do artista Carybé; "A Casa de Mário de Andrade", de Ruy Santos, com música de Camargo Guarnieri; e "Som Sintético", de Roberto Miller.

"Som Sintético" é tido como o primeiro filme brasileiro sem câmera, realizado segundo os processos experimentais do canadense Norman McLaren. As imagens foram desenhados diretamente na fita, e o som criado artificialmente na faixa sonora.

Norman McLaren também estará presente, através de seus filmes "Begone Dull Care", "Blinkity Blank" e (o mais recente) "Os Vizinhos", de intenções pacifistas.

O primeiro cineasta abstrato, o sueco Viking Eggeling (falecido), será homenageado com a projeção de sua "Sinfonia Diagonal" (1922). Eggeling foi o primeiro a experimentar a representação visual da música, trabalhando com tintas sôbre celulóide.

Outras atrações: "Ritmo 21", de Hans Richter (1925); "Allegretto" e "Motion Painting n.º 1", do alemão Oskar Fishinger (êste último, baseado no Concêrto de Brandenburgo n.º 3, de Bach).

BACH "ATUALIZADO"

Dos experimentalistas americanos, que desconhecem a existência de Hollywood, chegaram "Bells of Atlantis" e "Jazz of Lights", com utilização de "música eletrônica"; filmes sôbre os "mobiles" de Calder, mosaicos e arte japonêsa; os já citados "Motion Painting" e "Allegretto"; e, entre outros, "A Time for Bach", de Paul Fakenberg, e "Black Top", de Charles Eanes.

O filme de Fakenberg vem descrito como "demonstração da possibilidade de substituir o mundo barroco, dentro do qual nasceu Bach, e cujo sentido íntimo nos escapa, pela civilização urbana atual, mesmo em seus aspectos mais grosseiros. No desenvolvimento da fita, as imagens que sintetizam a vida industrial e urbana frequentemente entram em choque com a música de Bach, mas terminam por integrar-se nela".

"Black Top" focaliza a lavagem do pátio de uma escola, acompanhando, com Bach, o movimento da água e da espuma de sabão.

O JAPÃO

A representação japonesa abrange artistas clássicos, modernos e populares. Destacam-se um filme sôbre o período "muromachi" (fim do século XIV), focalizando principalmente a pintura de Seshu; outro sôbre o pintor Hokusai, morto em 1849; e também sôbre escultura antiga, pintores modernos (o pintor Gyokudo Kawai, o gravador Shiko Munakata), e cerâmica.

Os selecionadores do grupo japonês prepararam um catálogo especial, a ser distribuído simultâneamente ao catálogo geral dos "Dez Anos de Filmes Sôbre Arte".

INDIANOS

A representação indiana é a mais rica: 10 filmes curtos sôbre pintura, escultura e música, e três "longa-metragem", que, embora tenham enrêdo, representam verdadeiro mostruário da dança na Índia.

PRÉ-HISTÓRIA

A França mandou "Imagens Pre-Historicas", registrando em "eastmancolor" as pinturas das cavernas de Lascaux e Dordogne.

Da Tchecoslováquia, vêio um filme sôbre as manifestações artísticas encontradas nas cavernas tchecas e russas. Dêsse país, também foram programados: "O Mundo Colorido de Otakar Nejedly", pintor contemporâneo; "Duas Jóias da Arquitetura Gótica", "Os Presmílidas de Znojmo", e um filme sôbre marionetes de vidro.

ESPANHA

"Coçadas no Prado" e "Tauromaquia", espanhóis, abordam as touradas, baseando-se, respectivamente, em gravuras de Goya, e em pinturas do Museu do Prado. Há também uma "Viagem Romântica a Granada", apoiada em gravuras estrangeiras do século XVI. E uma Paixão de Cristo narrada com as esculturas coloridas de Valadolid (séculos XVI e XVII).

PICASSO

Picasso está bem representado por duas fitas belgas, uma italiana e (a que dependia de confirmação) uma finlandesa. As belgas são uma reportagem ("Visita a Picasso) e um estudo comparativo ("De Renoir a Picasso"). A italiana, concluída há poucas semanas, é do famoso Luciano Emmer.

"A Esperança é Eterna", de Marcos Margulies, sôbre a obra de Lazar Segall, já representou o Brasil em Cannes e Punta del Este

VARIEDADE

Estão programados muitos outros filmes, além dos citados acima. Da França: "As Catedrais da França ao Ritmo das Estações", "O Universo de Utrillo", "Gauguin", "Lurçat", "O Evangelho de Pedra", "Pacific 231", "Imagens Góticas", "Rouault", "Lautrec", "Watteau", "Braque", "Douanier Rousseau", "Van Gogh", "St. Michel", "Debussy", "Cohl", "Matisse", "La Tour", "Entr'Acte", "As Grandes Etapas da Pintura".

Bélgica: "Os Sons Reencontrados", "Ela Será Chamada Mulher", "Rubens", "O Mundo de Paul Delvaux", "Ensor".

Estados Unidos: "Rembrandt, um auto-retrato", "Don Kignman", "Grandma Moses", "Boundary Lines", "Jackson Pollock", "Dança das Côres", "Minueto de Mozart", "Dança Húngara de Brahms".

Polônia: "A Cidade Velha de Varsóvia", "A Obra do Mestre de Stwosz", "Miniaturas da Renascença em Cracóvia", "O Trabalho de Restauração de Quadros".

Portugal: "Estampas Antigas de Portugal", "Arte Sacra Missionária", "Arte Popular Portuguêsa", "O Natal na Arte Popular Portuguêsa".

Itália: "Imagens Populares Sicilianas", "El Greco", "Pietro Longhi", "O Estilo de Piero della Francesca", "Hogarth", "Carpaccio", "Salvador Dali", "Mino Maccari".

Inglaterra: "Henry Moore", "Graham Sutherland", "Figures in a Landscape", "John Piper", "Desenhos de Leonardo da Vinci".

Suíça: "Hodler". Venezuela: "Reveron". Uruguai: "Turay".

Holanda: "Van Gogh".

Dinamarca: "Trodvalsen" e "Igrejas Rústicas". Alemanha: "Ein Marienleben", "Das Steinerne Antlitz Portugals". Canadá: "Varley", "Pintores de Quebec", "Paisagens Canadenses", "Lismer", "Klee Wick".

Uma atração excepcional para os cinéfilos será a primeira apresentação no Brasil de "Romance Sentimental", que Eisenstein filmou em 1930, na França, com a colaboração de Alexandrov.

Seleção para o Fim-de-Semana

A "CAMPANHA Contra o Abacaxi" recomenda:

Estréias: "Um Sábado Violento", "cinemascope" com Victor Mature, Richard Egan & Stephen McNally (Palácio, Roxy, Madrid); "Genevieve", comédia com John Gregson & Dinah Sheridan (Vitória, Copacabana, Miramar, Avenida, Pirajá, Maracanã, Rydan).

Segunda semana: "Disque M para matar", policial de Hitchcock, com Ray Milland & Grace Kelly (Asteca, Imperator, Caruso, Coliseu, Santo Afonso, São Pedro).

Terceira semana: "Melodia Interrompida", biografia da cantora (ópera) Marjorie Lawrence, com Eleanor Parker & Glenn Ford (Metrós).

Outros: "Pão, Amor e Fantasia", comédia com Lollobrigida (Trindade); "Loucuras de Milionário", comédia com Gregory Peck (São Geraldo).

"Maria Bonita" franco-brasileira

SEGUIU para a França o produtor-diretor Gianni Pons, que está em negociações com o produtor francês G. Letourneur para uma co-produção ("Maria Bonita") em côres e com uma estrêla do cinema europeu.

No lado brasileiro, a produção seria financiada pelos patrocinadores de "Três Garimpeiros", que Pons dirigiu.

Comemora a FEB a intervenção da artilharia

EXERCÍCIO, A TARDE.

COMEMORANDO a primeira intervenção de artilharia na Itália, ocorrida em 16 de setembro de 1944, durante a última guerra mundial, a FEB realizará na tarde de hoje um exercício comemorativo, no campo de Gericinó. Da iniciativa da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais a solenidade contará com a presença do ministro da Guerra, generais, altas autoridades civis e militares, jornalistas e outros convidados.

ARBORIZAÇÃO DE AVENIDAS

O PREFEITO recomendou ao diretor do Departamento de Parques, sr. Emydio de Melo Filho, que providencie o plantio imediato de mudas, ao longo das avenidas Brasil, Bandeiras e de outras grandes vias de penetração, já abertas pela Prefeitura e até hoje sem arborização.

O plantio será iniciado dia 21, que é o da árvore.

O prefeito recomendou, também, que se faça o ajardinamento do Trevo das Missões, na avenida Brasil.

"Coré" condenado a oito anos

OITO anos de reclusão, foi a pena a que o 1.º Tribunal do Juri, em sua sessão de ontem, condenou Moacir Cândido de Sousa, vulgo "Coré", que no dia 27 de agôsto, em frente ao café existente na esquina da rua Pirassinunga com Bom Pastor, matou a tiros de revólver Aristeu Medeiros de Sousa, vulgo "Carne Sêca".

Além da pena a que foi condenado, Moacir terá que cumprir mais um ano como medida de segurança num estabelecimento judiciário penal.

No julgamento, funcionou o promotor Araújo Jorge na acusação e a advogada Nícia Mariani na defesa, sustentando a tese de legítima defesa.

Combate à carência de fertilidade

REUNIU-SE ontem à tarde, sob a presidência do sr. Abelardo Marinho, o Conselho Nacional de Saúde. O sr. Martagão Gesteira encareceu a necessidade do combate à carência de fertilidade humana e a criação de um instituto de genética humana e animal.

O sr. Amílcar Pelon falou sôbre o plano nacional de obras e serviços municipais, no qual se cogita do ataque imediato a todos os problemas comuns aos municípios.

ARTES PLÁSTICAS

MOSTRA DE TRABALHOS DOADOS

DIA 19, às 18 horas, na praia de Botafogo, 154, loja B, a revista "Forma" inaugura sua primeira exposição, constituída de pinturas, gravuras e cerâmicas que lhe foram doadas para que a revista possa ser publicada com maior freqüência. Esse gesto de apoio e incentivo foi sugerido pelos pintores Anna Letycia, Gilda Reis Netto e Jacinto de Moreis e sua concretização muito deve ao sr. Henrique Klyscz, da Galeria de Arte.

Serão expostos trabalhos de Abelardo Zaluar, Alberto Dézon, Aldary Toledo, Anna Letycia, Antônio Bandeira, Barbosa Leite, Bertha Bonnart, Cândido Portinari, Carlos Val, Carolus, Castro e Solla, Cleoo Navarro, Cordélia e Trajano Coltzesco, Djanira, Dorota, Edda Scortegagna, Edson Motta, Eduardo Alvim Corrêa.

Elisa Martins da Silveira, Elisabeth Magalhães, Fayga Ostrower, Fernando Romani, France Dupaty, Frank Schaeffer, Géza Heller, Gilda Reis Netto, Hans Steiner, Hansen, Henrique Oswald, Hilda Compofiorito, Iberê Camargo, Israel Szajnbrum, Ivan Serpa, Jacinto Morais, Jenner Augusto, João Quaglia.

José Pancetti, Leda Clarla, Leda Pereira Reis, Lucette Laribe, Luís Feitosa, Lygia Pape, M. Machado Portella, Margaret Spence, Mário Ormezzano, Milton Dacosta, Milton Ribeiro, Noêmia Guerra, Olly, Oswaldo Goeldi, Percy Lau, Quirino Campofiorito, Ramiro Martins, Rossini Perez.

Samson Flexor, Sérgio Camargo, Sheila, Sílvia, Sônia Ebling, Sorensen, Tiziana Bonazzola, Vera Bocayuva, Vera Santana, Vera Tormenta e Zezé.

A "ESTRÊLA" E A CRÍTICA

A atriz dramática Iracema de Alencar sorri, feliz, em seu camarim, ao ler algumas das críticas consagradoras da imprensa local sôbre seu desempenho no papel principal de "E' preciso viver", peça de William Inge com que os Artistas Unidos estão obtendo sucesso no Teatro Copacabana.

Crítica dialogada sôbre pintura

O GRUPO de Estudos Mário de Andrade, um dos órgãos permanentes do PEN Club do Brasil, promoverá, terça-feira, às 17,30, a apresentação, pelo pintor, de 12 trabalhos, sôbre os quais admitirá as indagações de um crítico, procurando respondê-las. Trata-se de uma crítica dialogada.

Foi convidado para o primeiro programa o pintor moderno brasileiro Frank Schaeffer, do qual deverá ser interlocutor o sr. Eduardo Alvim Corrêa. Com entrada franca, a reunião se realizará na av. Nilo Peçanha, 26, 13.º andar.

O Instituto Brasil-Noruega, que promoveu a visita de Schaeffer à Noruega patrocina também a apresentação crítica dêsse artista.

Arnaldo Pedroso D'Horta

ESTÁ expondo uma coleção de 25 desenhos, na "Petite Galerie" (av. Atlântica, 2964), Arnaldo Pedroso d'Horta, premiado nas bienais de Veneza e S. Paulo e que pela primeira vez expõe no Rio. Sua mostra atual inclui o conjunto laureado em Veneza.

Até o dia 30 do corrente, das 16 às 23 horas.

"Azulejos no Brasil"

ACABA de ser publicado o livro "Azulejos no Brasil", de Mário Barata, crítico de arte do "Diário de Notícias". Abrangendo os séculos XVII, XVIII e XIX, esta obra se constitui da tese apresentada pelo autor à Escola Nacional de Belas Artes para o concurso de professor catedrático de História da Arte.

Wega no Museu de Arte

O MUSEU de Arte de S. Paulo vai apresentar, a partir do dia 20 às 18 horas, uma exposição de desenhos da pintora Wega Nery Gomes Pinto.

Na introdução ao catálogo, além de se lamentar tenha a artista sido recusada na Bienal, diz-se: "Apresentamos os desenhos de uma pintora que, seguindo os acontecimentos comuns do trabalho pictórico, dedicou-se às pesquisas da arte assim chamada abstrata".

João Ayres

DE SEGUNDA-FEIRA a 26 do corrente, no salão de exposições do Ministério da Educação com inauguração marcada para às 18,30, o pintor João Ayres vai expor um conjunto de 25 trabalhos, entre óleos e guachos.

Essa exposição esteve antes em Lourenço Marques (junho) e no Museu de Arte Moderna de São Paulo (agôsto).

PARIS

Entra em vigor a Convenção Universal Sôbre o Direito do Autor

WALTER ZANINI

PARIS (via Panair do Brasil) — Elaborada por cinquenta países, entrou em vigor ontem a Convenção Universal sôbre o Direito do Autor.

Problema velho, o amparo ao direito do autor talvez encontre agora a possibilidade de aplicação amplamente internacional que lhe faltou quando da Convenção de Berna, em 1886.

A nova Convenção não teve, por outro lado, a má sorte que acompanhou o estudo concluído pela Sociedade das Nações e cuja discussão final prevista para 1939, em Bruxelas, malogrou diante das hostilidades da segunda guerra mundial.

Algumas informações tornadas públicas pelo sr. François Hepp, secretário da conferência intergovernamental, no Curso da qual foi adotada a nova convenção, revelam que o princípio de assimilação do autor estrangeiro ao autor nacional está afirmado no texto e constitui o fundamento de tôda a convenção.

O direito do autor é considerado pelo preâmbulo como um meio de sancionar os direitos da pessoa humana e, entre os artigos mais importantes, figura o de n.º 12, que prevê a possibilidade de frequentes conferências de revisão, garantia de aperfeiçoamentos futuros.

É interessante lembrar que desde 1946, a ONU estudava a convenção agora anunciada. Quatro comitês de "experts" funcionaram, representando os interêsses de diversas regiões do mundo.

TEATROS E BOITES

HOTEL PLAZA COPACABANA
BOITE
apresenta
ARY BARROSO
o mestre da musica popular brasileira e
ERNANI FILHO, o vocalista da sua orquestra
AV. PRINCESA ISABEL e AV. PRADO JUNIOR
RESERVAS: 57-1870

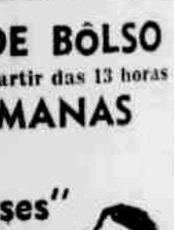
TEATRO CARLOS GOMES
HOJE, ÀS 16, 20 E 22 HORAS
A CÉLEBRE PEÇA MUSICADA
"O ÉBRIO"
com VICENTE CELESTINO
SEU NOTAVEL CRIADOR e um grande elenco
Vesperal às quintas, sábados e domingos com poltronas a Cr$ 30.00

FOLLIES
RESERVAS: TEL. 27-8216
J. COSTA apresenta a revista que tôda a crítica consagrou
"COLOR REVUE"
De P. LIMA e J. COSTA
com PITUCA, SONIA MAMED, MARA MURCE, AUGUSTO CESAR, EDSON SILVA, HELENA AMARAL, TIAO HERBERT, SACI, HUGO e NESTOR — Participação especial de ARISTON — 1.os bailarinos: DINA NOVA e TITO WILLIAM
Atração — ZE DO NORTE e seus cangaceiros
Direção de ARMANDO COUTO — Imp. até 18 anos
HOJE, AS 20,20 E 22,20 HORAS

No TEATRO GINASTICO
Av. Graça Aranha, 187 — Tel.: 42-4521
3.º MES DE SUCESSO
Hoje, às 16, às 20 e 22,30 horas
A peça que abalou S. Paulo!
"SANTA MARTA FABRIL S/A"
De ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA
UMA SATIRA AMARGA A SOCIEDADE PAULISTA
Com o elenco permanente do T.B.C.
Direção geral de ADOLFO CELI
BILHETES A VENDA — Proibido até 18 anos

HOJE, AS 20 E 22 HORAS

BÈGUIN
(BOITE DO HOTEL GLORIA) APRESENTA
SILVEIRA SAMPAIO no show
"NO PAÍS DOS CADILLACS"
com DIANA MOREL, GINA LESEN, RAYMUNDO FURTADO, CLÁUDIA MONTE, YARA, SUZY, CATULO DE PAULA, RUTH, bailarino BAMBI, ITALO FERREIRA, TIAO, VERA REGINA, GRUPO FOLCLÓRICO BRASILEIRO e grande elenco — Música de Guio de Moraes — Figurinos de Alceu Pena
Tel. 25-7272 — Últimos dias

TEATRO DE BÔLSO
TEL.: 27-1037 — A partir das 13 horas
ÚLTIMAS SEMANAS
de
"S. Excia. em 26 poses"
SILVEIRA SAMPAIO
TEÓFILO DE VASCONCELLOS
Hoje, às 20 e 22 horas
Amanhã, às 21 horas


MAGISTRAL CRIAÇÃO DE IRACEMA DE ALENCAR
HOJE, ÀS 16 E 21,30 HORAS

VEM AI OS RABOWSKYS — *Paul Szillard, que chegou ao Rio há dias para a preparação dos espetáculos de bailados no Municipal, aguarda, na próxima semana, a chegada de Istvan Rabovsky e Nora Kovacs, os dois famosos bailarinos húngaros que Sol Hurok apresentou em Nova York. Depois dos espetáculos de Szillard, o Municipal apresentará mais três programas em três récitas de assinatura com a montagem de bailados de Leonide Massine (Tricornio, Gaieté Parisienne e S. Francisco) e a participação de Maria Tallchief e Andre Eglevsky.*

MÚSICA

MARIO CABRAL

MONTINI COM A O.S.B.

OUTRO jovem pianista, vindo da Europa, estreará esta semana no Rio, apresentado pela Orquestra Sinfônica Brasileira: Giuliano Montini, que vem de estudar em Viena e que será o solista da vesperal de hoje, interpretando o Concerto n.º 3, de Prokofieff. O maestro Eleazar de Carvalho regerá, ainda, as seguintes peças, que completarão o programa: Guerra Peixe — Ponteado; Honegger — Pacific 231; Manuel de Falla — Em amor brujo, e Maurice Ravel — Alborada del Gracioso.

Amanhã, domingo, em seu concerto habitual para os escolares, promovido pela Divisão de Educação Extra-Escolar do Ministério da Educação e Cultura, a OSB apresentará a pianista Lois de Castro Kaufmann, uma das classificadas nas provas de piano no concurso para solista que a orquestra promove todos os anos. Ela será a solista do concerto n.º 3, em dó menor, op. 37, para piano e orquestra de Beethoven. Outras peças incluídas no programa: Abertura de Zemira, do P. José Mauricio; Carlos Gomes — Noturno da ópera "Odaléia"; Alceu Bocchino — "Suite" Miniatura; David de Paiva — Prelúdio da Clara e Eleazar de Carvalho — Alvorada da ópera "Tiradentes".

Quarteto de Newton Paiva (19.ª audição)

O QUARTETO de Cordas Municipal, de São Paulo, virá mais uma vez ao Rio, na semana que vem. Dará dois concertos: o primeiro segunda-feira, a tarde (17,30) na Escola Nacional de Música e o segundo sob o patrocínio da Cultura Artística, domingo, dia 25, no Municipal. No programa de segunda-feira o conjunto apresentará em primeira audição o quarteto em ré, de Newton Paiva, em quatro movimentos: "allegro", "andante", "alegro com amore" e "moderato-allegro agitato". Na sua elaboração o autor usou tema empregado na prova de concurso de composição, quando aluno de Lorenzo Fernandez, a quem é dedicado o trabalho de Newton Paiva. Completam a audição de segunda-feira, um quarteto para arcos, de Otávio Maul e o quarteto em ré menor, de Joaquim Turina.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

TRIBUNA DAS LETRAS

JAIME OVALLE

ANDRADE MURICY

FALECEU Jaime Ovalle, funcionário de Fazenda, poeta, compositor. Os últimos serão os primeiros: ficará o "compositor"; o "poeta" condimentará a sua biografia romanceada; o "funcionário de Fazenda" servirá para manter naquela biografia o contato sério, que sempre teve com o dever, e afirmação de indivisível "graça de estado".

Personagem complexa, a sua música ficará demarcando a passagem pela terra dêsse lírico, que produziu pouco. Êsse pouco é, porém, de extraordinária autenticidade representativa.

Direi dêle, mais detidamente, no meu próximo folhetim.

Jaime Rojas de Aragón y Ovalle nasceu em Belém, Pará, a 5 de agôsto de 1894. Desaparece, pois, com 61 anos de idade. Estava aposentado. Ocupava a cadeira n.º 4, da Academia Brasileira de Música, do título "Domingos Caldas Barbosa", o poeta "Lereno", prodigioso padre boêmio, grande autor de lundus, chulas e modinhas do século XVIII.

A sua produção musical está quase por inteiro impressa: obras para piano sobretudo; canções; e uma redução para piano de peça orquestral.

Dentre elas, duas canções conseguiram um êxito de que é raramente suscetível a música de câmara. "Azulão" e "Modinha". Não são as únicas dignas suas de apréço, porém representam achados definitivos. "Azulão" é de pureza e perfeição indescritíveis, na sua brevidade. "Modinha", essa, é a síntese, para sempre, do seu gênero! Ambas essas peças, e outras suas, elevam a nossa música popular legítima a um plano, de arte em que só Ernesto Nazareth se coloca, entre nós; música popular sublimada; música erudita sem contaminação de qualquer artifício.

Ambas são índice do lirismo de Ovalle, lirismo nascido de verdadeiros estados de transe emocional, de que não conheci outros exemplos assim impressionante.

Tantas outras das suas peças são de também singular beleza. Beleza por vêzes enigmática, de expressão por assim dizer hermética. Que estranho tango o seu "Tango"; que inaudito "Martelo"; que estranho o seu "Abolo"! Paisagem de curiosa introspecção, por exemplo, a sua "Paquetá". Entendeu, certa vez, ser "claro" e "pianístico", e escreveu as suas vastas "Legendas", que Mário Neves apresentou, há tempos, a um grupo de amigos de Ovalle, e uma das quais gravou a pianista Maria Antonieta. Também para piano, dois retratos psicológicos admiráveis: "Manuel Bandeira" e "Maria do Carmo" "Pedro Alvares Cabral" é o título do seu creio que único poema sinfônico.

Ovalle deixa obras inéditas, entre as quais um volume de poesias escritas em inglês: "The Foolish Bird".

Dentre as suas andanças, duas foram para êle decisivas. Mandado servir na Delegacia do Tesouro, em Londres, o choque causado pelo ambiente foi fecundo: nunca produziu tanto, musicalmente. Servindo, mais tarde, em Nova York, retornou trazendo a noiva com quem casou aqui, depois de tê-la convertido ao Catolicismo, a escritora americana Virginia Peckam, autora de vários romances, entre os quais "The Proud Angela", que dedicou, ainda solteira, a Ovalle. Casou-se o solteirão fantasioso, e frutificou: aí está a deliciosa Mariana, sua filha.

Deixa inúmeros camaradas. Deixa, também, verdadeiros amigos. E', principalmente, extraordinária, pitoresca, empolgante, a sua legenda...

"Música do Parnasso": 250 anos de publicação

BAPTISTA DA COSTA

A CERTEZA de ser o primeiro poeta brasileiro a ver suas produções impressas levou Botelho de Oliveira a escrever, segundo o Grande Mestre Antenor Nascentes, na sua dedicatória ao Duque de Cadaval, as seguintes palavras: "Para ao menos ser o primeiro filho do Brasil, que faça pública a sua suavidade do metro".

Estas notas visam relembrar o autor de "Música do Parnasso", que neste ano completa 250 anos de publicação. Não discutiremos aqui o seu valor como homem de letras, isto porque as opiniões a seu respeito são as mais desencontradas possíveis. Enquanto uns encontram maravilhas em alguns de seus versos, outros o consideram apenas como o primeiro homem da nova terra que viu seus trabalhos impressos ainda em vida. Otto Maria Carpeaux, na sua "Pequena Bibliografia da Literatura Brasileira" (fls. 44), classifica-o de "singelório", afirmando que alguns críticos o elogiam "como poeta descritivo da poesia balana".

Anarda e os versos em quatro línguas

A musa que freqüenta as páginas de Botelho de Oliveira em a "Música do Parnasso" é **Anarda**. No setor de rimas portuguêsas grupou 98 composições em seu louvor, sendo 20 sonetos, 20 décimas, 33 madrigais, 27 redondilhas e 3 romances.

A obra se acha dividida em quatro partes denominadas "coros", com rimas em quatro diferentes idiomas, quais sejam: português, castelhano, italiano e latim. A discussão em tôrno desta multiplicidade lingüística em um só trabalho não chegou a uma conclusão segura. Estudiosos há que afirmam, baseados em sua própria explicação, que as quatro línguas apenas demonstravam o pleno conhecimento, por parte do autor, "da notícia que tinha de tôda a poesia...". Já Fernandes Pinheiro opinou de modo diverso, afirmando que o fato de escrever em quatro idiomas prendeu-se, exclusivamente, à vaidade. Antenor Nascentes, no prefácio de "Música do Parnasso", editada em 1955, pelo Instituto Nacional do Livro, diz o seguinte, partindo do pressuposto de vaidade lembrado por Fernandes Pinheiro: "É possível; data de longe, como se vê, êste amor do brasileiro a exibições de poliglotismo".

Das quatro línguas abordadas, o latim contém a menor parte, constando apenas de 6 epigramas, uma égloga dialogada e uma peça descritiva.

Estudante, advogado e vereador

Vivendo os anos iniciais de sua exploração como colônia, o Brasil não possuía escolas para a educação dos filhos de portuguêses ricos que aqui residiam. Assim foi Botelho de Oliveira enviado a Portugal, a fim de cursar, em Coimbra, a profissão que se tornou quase uma praga e que, desde os tempos coloniais, vem multiplicando, assustadoramente, o bacharelismo no país: Direito. Até foi colega de outro tale brasileiro, mais conhecido pela sua linguagem destemperada como o "Bôca do Inferno": Gregório de Mattos Guerra.

Uma vez diplomado, em data que se desconhece, retornou ao Brasil, fixando-se na Bahia, onde começou a exercer a advocacia. Do exercício desta profissão Botelho de Oliveira enveredou-se pela política militante, chegando a ser eleito vereador ao Senado da Câmara de Salvador, não se sabendo ao certo a época exata. Recebeu também o pomposo título de "capitão-mor", conforme mostra a capa da 1.ª edição de sua obra, impressa em Lisboa, no ano de 1705, na "Officina de Miguel Manescal".

Um título quilométrico

O pomposismo se demonstra em Botelho de Oliveira desde o título de seu livro que era assim: "Musica / do / Parnasso / dividida em quatro coros / de rimas / portuguesas, castelha / nas, italianas, & latinas. / Com seu descante cômico redusi / do em duas comedias, offerecida / ao Excellentissimo Senhor Don Nuno / Alvares Pereyra de Mello, Duque de Cadaval, &c. e entoada / pelo capitam mor Manoel Botelho / de Oliveyra, Fidalgo da casa de Sua / Majestade".

"Ilha de Maré": louvação a peixes, frutas e legumes do Brasil

O provável local de seu nascimento, a Ilha da Maré, situada na Baía de Todos os Santos, constituiu-se na sua poesia mais original, dada a descrição da natureza brasileira incluindo-se um grande vocabulário tupi e canta a "gostosura" dos pescados, frutas e legumes. Nada menos de 325 versos foram escritos para esta composição. Na parte ictiológica fala o autor de mariscos, polvos, lagostins, camarões, "cranguejos" e ostras.

A parte frutífera é maior, incluindo-se nela canas, laranjas, limões, cidras, uvas, melões, melancias, figos, romãs, cajus, pitombas, araçazes, bananas, mamões, "marcujá", ananases, mangavas, etc. O setor alimentar nativo comporta: mangará, inhame, batata, cará, mandioca, farinha, beiju, arroz, açúcar, etc.

A crítica mais ousada que Botelho de Oliveira levantou nesta "silva" que é a Ilha da Maré (poesia composta da mistura de versos decassílabos com hexassílabos) foi quando tocou nas laranjas. Sua estrofe fala por nós:

"As laranjas da terra
Poucas azedas são, antes se encerra
Tal doce nestes pomos,
Que o tem clarificado nos seus [gomos;
Mas as de Portugal entre alamedas
São primas dos limões, tôdas aze- [das".

A obra de Botelho de Oliveira, como dissemos no início desta reportagem foi escrita em quatro línguas e oferecida ao "Excelentíssimo Senhor Dom Nuno Alvares Pereyra de Mello, cujos títulos mais citados são: "Duque de Cadaval, Marquês de Ferreira, Conde de Tentúgal, Alcáide-mor das Vilas e Castelos de Olivença, e Alvar, Senhor das Vilas de Tentúgal, Buarcos, Vila Nova Dansos, Rabaçal, Alvaiazere, Penacova, Mortágua, Ferreiradaves, Cadaval, Cercal, Peral, Vilaboa, Vilarruiva, Albergaria, Água de Peixes, Mujem, Moudar e Barrancos", etc..

IMAGENS NA TARDE

À PORTA DO CÉU

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

ACOMPANHAVAMOS o corpo de Jayme Ovalle, na tarde tranqüila de sexta-feira, quando Dante Milano falou baixinho: "É um mundo de poesia irrealizada que se sepulta". Com isso, aludia ao dom poético e profundo, a que faltara expressão vocabular; mas êsse dom se manifestara tanto na vida conversada, e mesmo na expressão musical, que era bem um poeta que sabíamos estar enterrando, e não sentíamos necessidade de confrontá-lo com a obra deixada, mas consigo mesmo: o poeta sem versos Ovalle emergia serenamente do mito Ovalle, elaborado por duas gerações distintas — a de seus companheiros de mocidade e outra mais recente, que o redescobrira aqui e no estrangeiro.

O mito Ovalle, por mais particular e adstrito a um pequeno grupo de seu convívio, não seria apenas uma criação de amigos, à luz da simpatia. Repousava por certo na originalidade do homem, que conseguira mover-se à sua maneira própria entre símbolos cristãos e amorosos, tornando-se um cristão e um amoroso sui-géneris. Uma frase de Ovalle não era rigorosamente "coisa engraçada", ou "bola", mas uma iluminação lírica e humorística da qual se podiam extrair noções mais ou menos filosóficas sôbre o mundo, a alma, os sentimentos e as coisas que acompanham o homem pela vida. Êle não saberia reduzir essas noções pressentidas a um corpo lógico, mas a verdade é que, a seu modo, penetrava no mundo das essências e dêle recolhia imagens sábias e loucas, que viriam infundir nos companheiros uma emoção de conhecimento fantástico e intuitivo.

Vamos admitir que o mito se harmonize com sua legenda; que o homem Ovalle se despedisse de bom grado da fôrma comum, para se instalar no personagem fabuloso e metafísico, que se criara com o tempo; às vêzes, julguei vê-lo procurar laboriosamente alguma coisa que correspondesse a essa criação perturbadora. Um certo automatismo psicológico pode mesmo conservar aparentemente ativo aquilo que já secara raízes no ser. Mas, pesquisando bem no fundo, Ovalle achava sempre o que quer que fôsse de autêntico, de ovalliano; e a ingênua mistificação terminava em prova de que êle via de fato o mundo com olhos diferentes.

De sua visão ou percepção inconfundível das coisas guardo uma lembrança, já relatada nesta coluna, a propósito do falecimento de Jorge de Lima. Os dois eram vizinhos, e da varanda do apartamento de um se via o edifício onde morava o outro, ambos com vista larga sôbre o mar e o céu. Ovalle recebeu pelo telefone a notícia da morte de Jorge; seu movimento natural foi chegar à varanda. "Olhei e vi que Jorge não estava mais", contou-me êle. Nunca tive impressão mais nítida de fluído que se evola no espaço imenso do que essa produzida pela palavra de Ovalle, a sentir no ar a morte do amigo marcando ausência e presença.

Na encomendação, o padre dizia com a maior naturalidade: "Coros de anjos te aguardam à porta do paraíso, tendo à frente o arcanjo S. Gabriel, e entrarás com êles". Não sou homem de anjos nem espero, por falta de merecimento pessoal, encontrá-los junto a nenhuma porta, mas no caso especial de Jayme Ovalle, acredito piamente que os anjos o esperaram sexta-feira, cantando talvez o "Azulão", talvez coisas mais festivas ou celestiais; e acredito ainda que Ovalle se tenha comportado com êles sem nenhuma cerimônia, mesmo porque, como a Irene do parceiro Manuel Bandeira, êle era dêsses com direito a entrar no céu sem pedir licença.

Três poemas de Jaime Ovalle

Traduzidos do inglês por MANUEL BANDEIRA
(Especial para TRIBUNA DAS LETRAS)

I

Deus contempla em silêncio
As fôlhas que caem das árvores
E as fôlhas que permanecem nos galhos,

E vê que elas o fazem como deve ser.
Enquanto isso, os anjos se ocupam
De outros detalhes, menos difíceis,
Do mundo de Deus.

II

Ser um santo
É como ser louco.
Quem sabe lá o que êle sente
Quando vê de sua cama
Imagens de sua infância
Relumearem nas paredes?

Mas tudo se acomoda,
Porque êle reza, reza, reza
A oração que o Senhor ensinou.
Não reza por si,
Reza pelos mortos que Deus esqueceu
No Inferno, no Purgatório e no Paraíso.

III

Se eu morresse neste momento,
Mal o perceberia.

Seria levado nos ares
Mais alto do que as estrêlas.

E o Senhor, à porta do céu,
Esperar-me-ia com sua Mãe,

E seus anjos e seus discípulos.
E eu,

Como fazem, ao nascer, tôdas as crianças,
Haveria de chorar.

Jaime Ovalle e Jorge de Lima

STEFAN BACIU

QUEM jamais ter visto Jaime Ovalle, sem tê-lo conhecido, sem ter com êle convivido, posso dizer, por estranho que pareça, que o conheci bastante. Coisas como estas acontecem. Vivemos longos anos ao lado de alguém, conhecemos seus hábitos e seus tiques, e quando o homem lá se vai, êle é mais desconhecido do que no instante em que o vimos pela primeira vez.

Existem, de outro lado, êstes desconhecidos-conhecidos, seres que povoam nosso mundo, e cuja personalidade fica tão perto de nós, que, no instante em que iríamos encontrar, na rua, sua face de carne, começaríamos conversa interrompida na véspera.

Isto teria se dado com Jaime Ovalle, se não tivesse abandonado o convívio dos vivos, para incorporar-se à legião dos anjos.

QUEM introduziu Jaime Ovalle na minha vida, foi, de um lado Jorge de Lima e, de outro lado, a poesia de Manuel Bandeira.

Em longas conversas, enquanto pintava seus anjos, naquele consultório da Avenida que nunca desaparecerá do espaço, Jorge costumava dizer-me, às vêzes, com aquela sua voz repleta de ternura e humanidade: "Mandarei êste anjo a Jaime Ovalle".

Depois, passava a contar episódios da vida de Ovalle, coisas fantásticas, extraordinárias, milagrosas, misteriosas, fatos que, mesmo se aconteceram pareciam envoltos numa nuvem de fumaça que os tornava irreais, como vindos de outros planetas.

Não sei se Jorge chegou a enviar um daqueles anjos a Jaime Ovalle. Sei, porém, que vários dêsses anjos (aonde será que jazem agora, empoeirados e espalhados os anjos de Jorge?) devem ter acompanhado o autor de "Modinha", na hora em que se esfumou, para deixar a terra.

Poucos dias antes da morte de Jorge, quando o visitei pela última vez, encontrei em sua cama apenas o esqueleto de um anjo. Foi como se o lado mais triste de sua pintura tivesse virado matéria. Naquela tarde, Jorge de Lima não me falou mais em Jaime Ovalle.

Tenho — porém, — a certeza de que, êles, que moravam em apartamentos quase vizinhos, encontraram-se, acompanhados de seus respectivos anjos, na hora em que Jaime Ovalle iniciou seu novo caminho.

Jorge lá deve ter esperado, pontual, bom, humilde, cordial — o melhor dos guias para esta caminhada.

JAIME Ovalle usou monóculo durante muitos anos. Sempre tenho tido os homens que ostentaram êste meio-óculo, na mais alta estima.

Monóculo é como brasão: é difícil imaginar-se Stalin ou Malenkov de monóculo.

Tenho convivido com várias pessoas enobrecidas por êste requinte de elegância, e posso imaginar quanta nobreza, quanta dignidade emprestava o monóculo a Jaime Ovalle. Era mais do que uma condecoração: era algo como uma Legião de Honra.

A lenda de Jaime Ovalle, que, agora, vem sendo condensada por comentaristas apressados e ignorantes, sobreviverá à obra de muitos escritores com publicidade, mas sem monóculo.

E esta lenda que precisa ser escrita, pois a verdadeira vida de Jaime Ovalle, como aquela de Lautréamont, começa após o último ato de sua presença terrestre.

OVALLE

MANUEL BANDEIRA

Estavas bem mudado
Como se tivesse pôsto aquelas barbas brancas
Para entrar com maior decôro a Eternidade

Nada de nós te interessava agora
Calavas sereno e grave
Como no fundo foste sempre
Sob as fantasias verbais enormes
Que faziam rir os teus amigos e
Punham bondade no coração dos maus

O padre orava:
— "O côro de todos os anjos te receba..."
Pensei comigo:
Cantando Estrêla brilhante
Lá do alto mar!...

Levamos-te cansado ao teu último endereço
Vi com prazer
Que um dia dfinal seremos vizinhos
Conversaremos longamente
De sepultura a sepultura
No silêncio das madrugadas
Quando o orvalho pingar sem ruído
E o luar fôr uma coisa só.

ALPHONSUS DE GUIMARAENS

VITTO SANTOS

O MOVIMENTO simbolista não pode ser tido como esgotado. Ao contrário de outras escolas ou tendências literárias que, ao impacto de novas correntes vitoriosas, encerraram o ciclo das suas influências, o simbolismo estendeu mais longe as suas raízes e ainda hoje frutifica. Reação espiritualista contra a marmorização retórica dos parnasianos e a ciência duvidosa dos naturalistas, não deixou de ser uma forma de decadentismo, com os seus próprios preconceitos e fórmulas. Mas não fêz circular apenas os plurais pedantes, os vocábulos musicais, aquêles versos vazios e nefelibatas. Trouxe a debate o problema da caracterização da natureza do fenômeno poético, chamando mais vivamente a atenção para o mistério da poesia.

A linguagem dos símbolos foi o veículo adequado de um misticismo poético, que teve muito de caráter religioso, até mesmo em Baudelaire. Era a procura individualista, subjetivista, da beleza ideal, realizada através de imantações oníricas, onde não haveria lugar, portanto, para a comunicação instintiva. Ora, temos aí, sem dúvida, as nascentes naturais da poesia hermética.

Duas guerras conflagraram o mundo neste século. Regimes totalitários da direita e da esquerda submeteram os povos em nome das massas. E contra tôdas as humilhações do espírito ressurgiu o humanismo libertário das idéias cristãs. O surrealismo, nas suas diversas variantes, não foi mais do que a expressão literária da grande inquietação. Aqui e ali, porém, poetas de elevado canto ferem as cordas do seu mundo interior. Nem sempre é fuga. É, sobretudo, o resultado da crença de que a verdadeira poesia flui dos mananciais intimistas, do subconsciente, do estado de graça. Rilke é de ontem, Claudel dos nossos dias. Não admira, pois, que tenha despertado o interêsse geral a publicação recente, em segunda edição, das poesias completas de Alphonsus de Guimaraens, poeta que no seu tempo não despertou grandes entusiasmos. Verdade é que a liderança, no simbolismo brasileiro, de Cruz e Souza, que, talvez, tivesse maior talento literário, e o próprio recolhimento de Alphonsus no interior de Minas Gerais, longe, por conseguinte, dos palcos mais amplos das capitais, muito contribuiram para prejudicar uma repercussão maior da sua obra. O fato, entretanto, é que se vem verificando agora uma redescoberta do poeta mineiro. Antes, era o silêncio de Silvio Romero e Ronald de Carvalho ou os elogios medidos de Veríssimo.

É bela a poesia de Alphonsus de Guimaraens. Seus versos corretos, de sabor arcádico, comovem profundamente, embora jamais atinjam a grandes alturas. É' uma poesia triste, melancólica, que se constrói de duas vertentes: a religiosidade, cuja sinceridade é posta em dúvida por alguns dos seus críticos, e a obsessão funérea, de que fala Andrade Muricy. O sentimento religioso é uma constante em tôda a sua obra e fêz nascer o seu livro mais conhecido, "Setenário das Dôres de Nossa Senhora", em que se incluí o célebre soneto "As mãos da Virgem". Quanto ao mito da morte, êste o acompanha obstinadamente em "Kiriale" e "Dona Mística", mas sem abandoná-lo jamais, nem mesmo nos últimos poemas, mais serenos e meditados, em que Baudeira descobre a inspiração mais pura do poeta.

Boêmio, cedo teve Alphonsus de Guimaraens que renunciar a uma vida de liberdades, pois veio a construir família numerosa, para cujo sustento lutou com grandes dificuldades. Rendia-lhe trezentos mil réis a magistratura não muito sólida de Mariana. E nesta cidade, entre relíquia e tradições religiosas, encontrou o tom litúrgico da sua poesia, através, principalmente, do culto à Nossa Senhora. Mas se o meio teve marcante influência na sua obra, é dentro dêle próprio, nas suas desilusões e dôres, na frustração de um amor violentado pela morte, que vamos encontrar as fontes autênticas do seu lirismo. A morte foi o seu grande tema. Preferia cantá-la do que a vida, disse num soneto de "Pulvis".

Muito moço ainda, viu morrer Constança, menina de dezessete anos, seu primeiro amor. Sentiu terrivelmente essa morte. Na sua poesia e na sua vida ela é presença implacável. Constança foi o nome que deu à última das suas filhas, que, por estranha fatalidade, não se criou, morrendo com um ano de idade apenas. Da amada morta fêz a noiva eterna. E da morte a sinistra musa.

A poesia de Alphonsus de Guimaraens é elegíaca, amarga, contrita como uma confissão. Alma sensível, espírito torturado, pessimista, fugiu, porém, aos transbordamentos trágicos pelo comedimento do seu estro, pelo equilíbrio da sua linguagem. Apesar disso, enche seus versos um vocabulário lutuoso, feito de mausoléus, cruzes, caveiras, crepes e lírios roxos. O roxo, dizia, "é sempiterna côr dos meus martírios".

Quando lemos a sua poesia e tomamos contato com acontecimentos da sua vida, fazemos instintivamente a aproximação de Alphonsus com Allan Poe. E, na verdade, fomos encontrá-la, já feita, em pequena análise do ensaio de Enrique de Resende "Retrato de Alphonsus de Guimaraens" É sabido que o genial poeta americano desempenhou papel de relêvo, através de Baudelaire, na gênese do simbolismo. Mas entre êle e o poeta mineiro há mais do que afinidades literárias. Suas vidas têm inegáveis confluências. Também Poe, por certo, mais intencionalmente, pois fazia uma poesia planejada para obter melhores efeitos literários, foi o poeta do amor e da morte, da perdida Lenora que nunca mais poderia esquecer. Também Poe teve uma vida atormentada pelas dificuldades financeiras. Também Poe buscava no álcool consôlo e libertação.

É bela a poesia de Alphonsus de Guimaraens. Tem um sentido de humildade e uma grandeza espiritual que dão a medida do espírito superior do poeta de Mariana. Nela os dogmas do simbolismo não produziram artificialidade ou experiências de puro esteticismo. Quando se vê, pelo jugo da moda literária, a louvação irrestrita dessa poesia aristocrática, que pode ter alguma beleza, mas não liberta, a leitura das poesias de Alphonsus de Guimaraens nos reconduz ao antigo conceito de que a poesia só alcança o seu verdadeiro fim quando dela se pode recolher uma mensagem. A de Alphonsus de Guimaraens é a mensagem do sofrimento e da fé. Se não é um hino de alegria que nos anime para a vida e para o amor, é um toque de recolhimento que enternece e faz meditar.

UM POETA

AGRIPPINO GRIECO

ORESTES Barbosa, que, na sua mocidade, publicou o livro de versos "Penumbra Sagrada", seguido pela plaquette "Água Marinha", tem pronto um volume antológico, reunindo produções de várias épocas. Agrippino Grieco escreveu êste prefácio, que é um inédito precioso e ao mesmo tempo um documento.

Lá pelas alturas de 1915, via eu, frequentemente, o jovem Orestes Barbosa, em quem estava prestes a irromper um admirabilíssimo poeta, e via-o sempre ao lado do Hermes Fontes.

Matou-se o autor das Apoteoses", mas, entre muitos tormentos, uma alegria certamente lhe coube: a de verificar que Orestes não lhe atraiçoara as esperanças e chegara mesmo a uma fôrça lírica incomum no Brasil.

São, em verdade, impressionantes os versos dêste animador de sonhos, dêste caçador de imagens, e nem careceriam de ser musicados como tantas vêzes têm sido, porque já trazem em si a sua melodia implícita.

Há nos seus poemas um azul, uma doçura lunar insuperável e, quando não posso olhar a lua no Céu, vou procurá-la, seguro de que não a acharei menos bela nas estrofes de Orestes Barbosa.

Quanto a minha memória se lhe afeiçoou aos ritmos e às metáforas, ela repele as linhas incolores de inúmeros contemporâneos nos quais a prosa assume, abusivamente, disposição tipográfica de poesia! Êste evocador de um mundo morto, de um Rio sentimental agora destruído, é ainda reencontrado por mim nas ruas da cidade. Mas hoje não o avisto com a face iluminada, o entusiasmo gritante de 1915.

Sinto que Orestes olha para as casas, para as criaturas, como que desejoso de imitar os que aplicavam reagentes químicos aos palimpsestos a fim de que debaixo da ruim escritura dos frades, reaparecessem os nobres trechos de outrora.

Não, Orestes não quer o arranha-céu estúpido que encaixota igualmente estúpido.

Desejaria, sim, rever algumas casas velhas com fachadas de azulejos e sacada de ferro forjado e passar junto delas a ouvir e a dizer versos, em companhia do irmão que a sua juventude elegera, o adorável Hermes Fontes.

Mas vença Orestes as horas de melancolia e continue a interpretar, como só êle sabe, nossos estados de alma diante da beleza golpeada por tantos malfeitores das letras...

A POESIA VEM DE MINAS

MACEDO MIRANDA

(II)

LAÍS Corrêa de Araújo (*) não é estreante e nos aparece seu primeiro livro acompanhado de um cortejo de louvores, alguns dos quais tecidos por nomes conhecidos e responsáveis. O segundo, de que agora tratamos, belo volume ilustrado por Sara Avila, demonstra que aquêles elogios não foram gratuitos, embora haja exagêro na afirmativa de Waltensir Dutra de que certos sonetos conferem à autora "o lugar de único poeta feminino entre os poetas novos de nosso país". Vai aí uma injustiça flagrante a certos nomes novos de mulheres que nos parecem excelentemente dotados.

E' curioso anotar aqui êsse adejtivo "feminino". Laís Corrêa de Araújo é indubitàvelmente feminina. Não, porém, no sentido mais corrente de "frágil, pálida flor", mas naquêle outro, bem mais afirmativo, d esentir-se terreno úbere, pronto para receber o plantio do amor e dar a sadia colheita do filho. Do que ela, de resto não faz segrêdo. Sem chegar aos destemperos sensuais que já estiveram em moda, não nega nunca o ser de carne e ôsso que subsiste na mulher que não é apenas pura sensibilidade.

A mulher, esta se afirma numa porção de poemas, e vai aqui exemplo bem frisante:

Ai inventado mundo de roseiras,
ai desejados magos coloridos,
tempos compostos de fantasmas frágeis!

Tão longe os sabe agora esta menina
que, desperta, procura uma esperança
onde pousar os braços sem destino.

Ou ainda aqui, talvez num flagrante mais significativo:

Eu não peço a coragem — o mar me assusta,
pousar-me-ei na areia, sou humilde...

Quanto ao teor de sua poesia, será esta uma poesia hermética? Seria, pensamos, se Laís Corrêa de Araújo não nos fornecesse chaves a cada momento, como na verdadeira profissão de fé em que confessa:

Só a mim sofro e busco de perder-me
nos olhos que arranquei de sob a chuva.

Sente-se, de fato, que não argamassa matérias estranhas ao seu ser, para daí extrair versos, manipulando, pelo contrário, o próprio sangue, para contar-se em **letra triste**. Vem daí certamente a impressionante autenticidade da autora, à qual, porém, fazemos uma grave restrição. Preferindo, como prefere, o soneto ou outras formas tradicionais, usa sempre o verso branco. Nunca sequer a rima soante. A não ser nas pequenas canções, e não em tôdas. Queiram ou não os defensores intransigentes dessa modalidade de compor versos, a própria experiência nos ensina que ela é mais fácil, por muito torturada que se apresente. Há mesmo o perigo do automatismo, da cantilena sem sentido, fato para que uma vez nos chamou a atenção êsse fabuloso artesão que é o poeta Tiago de Melo.

Não é a êstes extremos que chega Laís Corrêa de Araújo. A restrição que lhe fazemos é à frouxidão de muitos versos. Se escolheu exprimir-se em metro tradicional, assumiu obrigações a que não poderia fugir, com exceção dos momentos em que a obediência cega à contagem das sílabas viesse perturbar a plena exposição de um achado. Está na própria essência da poesia sacrificar o ritmo à idéia, uma vez que, tendo sua lógica, embora uma lógica **sui generis**, a poesia é racional, é exata como uma ciência, o gênio do poeta lhe fornecendo o substrato que a transforma em arte. Nem uma vez, no entanto, encontramos neste livro casos em que não fôsse possível ajustar o verso sem prejuízo da expressão.

Não será, porém, êste defeito que venha invalidar a contribuição de Laís Corrêa de Araújo à mais nova e mais valiosa poesia brasileira. Ela sabe que o que verdadeiramente conta é a palavra ("Palavra, rito severo, que minha posse recusa") e a maneja suficientemente bem para nos dar seu recado poético, tão afirmativo de uma personalidade original, marcante, funda, como haverá poucas, no momento, quando superabundam poetas sérios, diante dos quais temos de nos deter para escutar a voz de uma geração desejosa de exprimir o seu tempo e a sua participação nesse tempo.

(*) **Laís Corrêa de Araújo, "O Signo e Outros Poemas", Livraria José Olímpio Editora, Rio, 1955.**

LIVRARIA SAL

Praça da República, 180 — 3.º andar — Tel. 35-0899
Caixa Postal 9.199 — São Paulo

LIVROS DE CULTURA RELIGIOSA

Filosofia — Teologia — Espiritualidade — Literatura

MENSALMENTE RECEBEMOS NOVIDADES DA FRANÇA

Atende-se pelo Serviço de Reembolso Postal - Peçam Catálogos

ERNANI DE FREITAS ESPERA MELHOR ATUAÇÃO DE QUILLOA

King Bay, favorito do Grande Prêmio "Guanabara"

Indócil, maior adversário do defensor do "stud" Rocha Faria — Beguiler deve ganhar o Handicap especial — Na areia, Moleque tem muita chance, novamente — Programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

KING BAY
Favorito absoluto

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — 1.500 METROS — AS 14,00 — Cr$ 60.000,00 (Areia)

		Ks	Ct.	
1—1	Sarça, A G. Silva	56	20	Fôrça.
	" Solange F G Silva	56	20	Vai ajudar.
2—2	Khania E Castilio	56	25	Reaparece bem.
	3 Ginetta Não corre	56	—	Não correrá.
3—4	La Pigana, U Cunha ..	56	30	Ótimo azar.
	5 Huiha Branca, M Silva	56	40	Difícil.
4—6	Lakme, O Ullôa	56	30	Perigosa.
	7 Siva, M Henrique	56	50	Páreo duro.
	8 Giarola, J Marinho ...	56	10	Difícil.

2.º PAREO — 1.400 METROS — AS 14,25 HORAS — Cr$ 55.000,00

		Ks	Ct.	
1—1	Raspa, P. Labre	56	30	Fraquinha.
	2 Faneca, W Lima	56	50	Nada.
2—3	Nialute, A. Portilho ...	56	40	Muita chance.
	4 Saira, J Graça	56	50	Ligeira.
3—5	Inaúna, O. Ullôa	56	30	Melhorou. Pode ganhar.
	6 Grande Gaia, J Barros .	56	40	Nada.
4—7	Highness, J Queiroz ...	56	50	Não gostamos.
	8 Labiosa A G. Silva ..	56	60	Azar sofrível.

3.º PAREO — 3.000 METROS — AS 14,50 HORAS — Cr$ 200.000,00

		Ks.	Ct.	
	1 King Bay, E. Castillo .	57	20	Nosso favorito.
	2 Indócil L Diaz	59	25	Muito preparado.
	3 Huxley F Irigoyen ...	59	30	Em grande forma.
	4 Tio Capataz, D Moreira	57	30	Só como azar.

4.º PAREO — 1.000 METROS — AS 15,20 HORAS — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Monte Polar, A. Araújo .	55	45	Grande chance.
2—2	Amigo M Silva	55	40	Bom azar.
	3 Traquete, A. G Silva .	55	50	Rival de primeira.
3—4	Odraco O Ullôa	55	30	Muita chance.
	5 Jarazal B. Marinho ...	55	40	Nada.
4—6	Cedro F Irigoyen	55	30	Boa surprêsa.
	7 Hospodar, J. Martins ..	55	50	Nada.

5.º PAREO — 1.400 METROS — AS 15,50 HORAS — Cr$ 55.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Kandy Boy, J Tinoco ..	56	50	Volta tinindo.
	2 Ousel, O. Macedo	56	40	Difícil.
2—3	Grogue, F. Irigoyen ...	56	30	Será dos primeiros.
	4 Jucuru, E Steyka	56	40	Nada.
3—5	Queixume, A Cardoso .	56	35	Rival credenciado.
	6 Guayasco, M Silva	56	40	Não gostamos.
4—7	High Red, L. Diaz	56	25	Progrediu muito.
	8 Popeye, A. Araújo	56	40	Nada.
	9 Kirsh, A. Portilho	56	40	Difícil.

6.º PAREO — 2.000 METROS — AS 16,20 — Cr$ 60.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Geguiller, A. Portilho .	58	20	Estréia como favorita.
	2 Yasmin, F Irigoyen ...	58	30	Vai figurar.
2—3	Disciplina, L. Diaz	58	25	Será das primeiras.
	4 Caminha, A. Araújo ...	53	50	Nada.
3—5	Jondeci, M Silva	54	30	Em estado excepcional.
	6 Quilôa, O Ullôa	57	40	Vai correr melhor.
4—7	Tremenda, J Baffica ..	52	40	Páreo duro.
	" Selina, J. Baffica	50	40	Muito difícil.

7.º PAREO — 1.000 METROS — AS 16,50 — Cr$ 60.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Guilda, F. Irigoyen	55	20	Deve ganhar.
	" Ipônica, A. Portilho	55	20	Vai ajudar.
	2 Jonjonca, J Tinoco	55	40	Gosta da grama.
2—3	Brisque, J. Martins	55	30	Muita chance.
	4 Ivitinga, M Silva	55	50	Nada.
	5 Jácea, A. Caceres	55	60	Difícil.
3—6	Taluda, A G Silva ...	55	30	Estréia preparada.
	7 Imperata, D P Silva .	55	40	Estreante. Difícil.
	8 Argentes, E. Castillo ...	55	30	Bem montada. Azar.
4—9	Roxame O. Ullôa	55	25	Volta ótima. Muita chance.
	10 Redoma, A. Marçal	55	40	Nada.
	11 Kzerade, P. Coelho	55	50	Nada.

8.º PAREO — 2.200 METROS — AS 17,20 — Cr$ 48.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Moleque, A. Araújo	54	20	Pode ganhar outra.
	2 Naida, A. Marçal	50	40	Perigosa.
	3 El Gin, A Rosa	52	50	Páreo duro.
2—4	Eslavo, R. Martins	58	20	Será dos primeiros.
	5 Utilissima, U Cunha ..	50	30	Anda bem.
	6 Picardo, N Pereira	52	40	Nada.
3—7	Himeto A Nascimento .	58	25	Páreo duro.
	8 Xande, A G Silva ...	52	40	Nada.
	9 El Negrito, J. Baffica ..	52	30	Manhoso, mas com chance.
4—10	Marmid, E Castillo ...	58	25	Muita chance.
	11 Biribino, Não corre ..	52	—	Não correrá.
	" Tripe Trepe, Não corre .	52	—	Não correrá.

TENDO como prova principal o Grande Prêmio "Guanabara", o Jockey Club Brasileiro fará realizar, amanhã, mais uma reunião turfística, composta de oito páreos e cujo início está marcado para as 14 horas.

KING BAY, FAVORITO

No "Guanabara", que reune, apenas, 4 animais, King Bay é o favorito, mercê de suas últimas atuações, a última das quais secundando Adil e dominando Ballenato e Quiproquó.

King Bay anda como nunca e cada dia mostra suas qualidades de corredor. Seu mais perigoso adversário é Indócil, chegado há pouco de São Paulo.

O pilotado de Luiz Diaz é um animal habituado ao percurso e se encontra em plena forma, tendo trabalhado em ótimas condições antes de seu embarque para o Rio. A nosso ver, a dupla é melhor que a ponta.

ESTREANTES DE VALOR

O "handicap" especial (sexto páreo), está à mercê de Beguiller, uma estreante cuidada por Carlos Cabral, cujo apronto deixou a corujada tonta.

Beguiller, até ontem, ainda não havia corrido na grama. Aprontou nessa pista e se deu maravilhosamente.

No quarto páreo também estréia um potro do "Stud" Peixoto de Castro, de fina linhagem e que tem bom trabalho e melhor apronto.

E' tido em boa conta e sua vitória é aguardada.

AREIA

A carreira de encerramento está marcada para a areia, com qualquer tempo e nessa raia Moleque tem chance enorme de "enfiar" outra. E' um dos grandes nomes do programa, sendo retrospecto puro.

PROGRAMA

Adiante, o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

Últimas para hoje

MUITAS ESPERANÇAS EM L'INCONNÚ E LE ROUGE

Ernani de Freitas acha difícil o páreo para Quintilius — Montarias oficiais e "forfaits" para esta tarde

MANOEL de Souza, o popularíssimo 'Néco", tem dois animais inscritos na reunião de hoje e leva fé em ambos. L'Inconnu e Le Rouge, segundo declarações do popular treinador de Ramon Novarro, deevrão ganhar.

Sôbre Le Rouge, esclareceu que o cavalo é meio manhoso, mas que não teme o falado Doutorzinho, se seu pupilo resolver correr o que sabe.

O quinto páreo do programa está apaixonando os carreiristas, dado o equilíbrio entre vários de seus disputantes.

Sôbre Quintilius, E. Freitas acha que o páreo está duríssimo, temendo que seu pupilo sinta a larga ausência das pistas.

A seguir, apresentamos o programa que será corrido hoje a tarde na Gávea, com montarias oficiais e cotações:

1.º PAREO — 1.400 METROS — As 14,00 horas — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Boucanier, U. Cunha ..	55	20
	2 Kadjar, D Silva	55	40
2—3	Azeviche, A G Silva ..	55	30
	4 Jarazal, Não corre	55	—
3—5	Cam'oriú, A Portilho .	55	30
	6 Herstal, N Pereira	55	50
4—7	Iriri, E Castillo	55	30
	" Erebango, B Marinho .	55	30

2.º PAREO — 1.600 METROS — As 14,25 — Cr$ 65.000,00 (Grama)

		Ks.	Ct.
1—1	L'Inconnú, U Cunha ...	55	20
2—2	Lalio, E Castillo	55	35
3—3	Maxixe, A Araújo	55	30
4—4	Jerônimo, O Ullôa	55	35
	5 Blasé, L. Leiton	55	35

3.º PAREO — 1.400 METROS — As 14,50 horas — Cr$ 60.000,00

		Ks	Ct.
1—1	Mistinguette, E Castillo	56	30
2—2	Quarrel, A Araújo	56	25
	3 Husa, U Cunha	56	40
3—4	Krachá, J Marinho ...	56	35
	5 Prosperina, Não corre .	56	—
4—6	Minonda, J. Baffica ...	56	40
	7 G. Garson, A G Silva	56	50

4.º PAREO — 1.400 METROS — As 15,20 horas — Cr$ 60.000,00

		Ks	Ct.
1—1	Jonflor, O. Fernandes .	56	25
	2 Quimper, L. Benitez ...	56	40
2—3	Sagú, A Portilho	56	20
	4 Tejo, J Tinoco	56	30
3—5	Kebraço, E. Castillo ...	56	25
	6 Rocinante *, A Araújo .	56	50
4—7	Hariali, F Irigoyen	56	40
	8 Dourando, J. Marinho .	56	40
	* ex-Aiglon.		

5.º PAREO — 1.300 METROS — As 15,50 horas — Cr$ 65.000,00

		Ks	Ct.
1—1	Farinelli, L Leighton	56	30
	2 Orloff, B. Marinho	52	50
2—3	Quintilius, O Ullôa ..	54	40
	4 Jonie, M Henrique	56	20
3—5	Quincas Borba, D Silva	52	40
	6 Simião, A Portilho ...	52	30
4—7	El Valiente, E Castillo .	56	30
	" Faixa, A G Silva	52	40

6.º PAREO — 1.300 METROS — As 16,20 horas — Cr$ 45.000,00 (Betting)

		Ks	Ct.
1—1	Dona Rita, U Cunha .	54	20
	2 Champanhota J Barros	50	30
2—3	Notélia, D. Silva	52	20
	4 F. Cleópatra, F. Irigoyen	52	40
3—5	Zombadora A G Silva .	52	20
	6 Dona Yayá, A Caceres .	50	40
	7 Cordilheira, J Tinoco .	50	30
4—8	Quatira, J Baffica	52	40
	9 Ortita M Alves	50	50
	10 Finta, H. Lima	52	30

7.º PAREO — 1.300 METROS — As 16,50 horas — Cr$ 45.000,00 (Betting)

		Ks	Ct.
1—1	El Mayor, N. Pereira ...	58	20
	2 Quiron J Baffica	52	40
2—3	El Mambo, A G Silva .	54	30
	4 Igaratim, J. Barros	52	50
3—5	Jamegão, E Castillo ..	60	20
	6 Enfaro D Moreira	58	40
	7 Baqueano, A. Nascimento	52	50
	8 Bôca Calada, B Mariano	56	25
	9 Arataú, A Portilho ...	52	30
	10 Rodent, O Ullôa ...	60	40

8.º PAREO — 1.500 METROS — As 17,20 horas — Cr$ 60.000,00 (Betting)

		Ks	Ct.
1—1	Le Rouge, F. Irigoyen	56	20
	" Dux, U Cunha	56	20
2—2	Doutorzinho, A Araújo.	56	30
	3 C do Brejo, J Graça	56	40
	4 Minopigro, J Barros ...	52	50
3—8	Solimões, J. Martins ...	56	60
	6 Kibar, F. Fernandes ...	58	60
	7 Descalçado, A Marçal	58	30
4—8	Fabian, W Andrade	56	30
	9 Safo, O. Ullôa	56	40
	10 B Amargo, M Coutinho	56	60

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 as 18 horas

BANCO HIPOTECÁRIO GRAMACHO S/A.

— Em Liquidação —

DEVOLUÇÃO DE DEPÓSITOS

O Liquidante faz público que encaminhou ao Banco do Brasil S/A. — Agência Central — as relações dos depósitos dêste Estabelecimento, beneficiados pelo Decreto n.º 36.783, de 18 de janeiro de 1955.

Os interessados deverão comparecer, a partir do dia 21 de setembro de 1955, das 12 às 15,30 horas (exceto aos sábados) ao Banco Hipotecário Gramacho S/A. — Em liquidação — (Av. Presidente Vargas, 529), a fim de receberem os instrumentos de cessão de direitos, que deverão ser pelos mesmos assinados a favor da Caixa de Mobilização Bancária.

Nessa ocasião, ser-lhes-ão prestadas tôdas as informações necessárias.

Rio de Janeiro, 16 de setembro de 1955.

AURÉLIO FREITAS
Liquidante

ROCKET — LÍDER DA NOVA GERAÇÃO EM SÃO PAULO

EM FACE da prolongada ausência do invicto Timão, que não corre desde 15 de maio p.p., temos necessàriamente de considerar precária a sua posição de líder e escolher dentre os valores que sempre estiveram em atividade o atual expoente da nova geração em Cidade Jardim.

E não podia haver melhor oportunidade para essa indicação do que o G. P. Ipiranga, (Dois mil guinéus), primeira etapa da Tríplice-Corôa bandeirante, o qual, corrido em 4 de setembro, teve como vencedor o ótimo Rocket.

A propósito, lembramos que êste foi o terceiro filho de Formastérus a laurear-se nessa carreira, sendo os demais Heliaco e Quebec, e que o reprodutor mais vitorioso ainda é o notável Santarém com quatro ganhadores — Funny Boy, Big Shot, Jahú e Luar.

Rocket nasceu em 29-7-1952 no Haras São José (S. Paulo), e provém de Jezabel (1945), por Bosphore e Flèchoise (1925), por Fléchois e La Mantille (1920), por Alcântara II.

A sua campanha, iniciada há três meses, ou mais exatamente em 12 de junho, afigura-nos excelente e digna do título que ora ostenta, pois venceu três das quatro corridas disputadas, sendo o único senão o terceiro para Toa e Rincão no G. P. Juliano Martins (Seleção de Produtos), quando perdeu a invencibilidade. Vinha então de dois triunfos, o segundo dos quais no Clássico Outono, e o seu quarto compromisso foi no referido G. P. Ipiranga.

Pertence pràticamente à última fornada do magnífico Formastérus (que morreu em 1953), atual líder das estatísticas de garanhões em Cidade Jardim e que encabeçou por cinco anos consecutivos as da Gávea (1945 a 1949), proeza essa que dificilmente se repetirá.

Formastérus (Astérus) nasceu em 1931 na França e filia-se ao ramo masculino Bend Or-Teddy (grupo Eclipse). Levantou cinco provas em seu país e oito no Brasil, incluindo os GG.PP. América do Sul e Jockey Club do Rio de Janeiro, ambos na Gávea.

Deixa numerosa e brilhante prole, da qual merecem especial citação os nomes de Heliaco (bivencedor do G. P. Brasil), Herón, Fontaine, Halcyon, Goyo, Jabuti e Guaicuru, êste herói das estatísticas de reprodutores do ano passado na Gávea.

Jezabel, mãe de Rocket, é irmã materna dos clássicos Ever Ready (ganhador do G. P. Cruzeiro do Sul — Derby — e "runner up" de Albatroz no G. P. Brasil de 1944), Apolo (um importado no ventre vencedor dos GG. PP. Doutor Frontin e Guanabara, na Gávea, e semental na Remonta do Exército — Estado do Rio) e La Flèche (ganhadora dos GG. PP. Inaugural e Cordeiro da Graça, na Gávea, e reprodutora na Haras São José, em São Paulo). Por oportuno, lamentamos a situação de quase abandono em que se encontra Ever Ready no referido haras.

Jezabel apresenta o seguinte "stud record":

1950 — f — Pirita, por Formastérus
1951 — — — Vazia
1952 — m — Rocket, por Formastérus
1953 — m — Sarau, por Heron
1954 — f — Tapera, por Heron.

JOSE COSTA

VOZES DO TURFE

AGRADECIMENTO

ACUSAMOS e agradecemos, o recebimento do Catálogo dos Produtos dos Haras São José e Expedictus, que concorrerão à próxima Exposição-Leilão.

"SÔ" OCRIDES GANHOU UMA

O VETERANO Euclides Silva, que, tempos atrás, resolveu ir tentar melhor sorte em Cidade Jardim, conseguiu fazer as pazes com o vencedor, ganhando com Itrio na corrida de 7 de setembro. Que êle venha a conseguir sua "independência" financeira lá por São Paulo, são os nossos votos.

ACERTANDO PONTOS

ESTA' no Rio o senhor Fernando Litch, superintendente geral do Jockey Club de S. Vicente. O futuro vereador vicentino veio acertar com o dr. Renato Pacheco alguns pontos ainda falhos, nos exames cromatográficos, realizados no prado paulista.

CAVALO MEU NÃO TOMA BANHO

UMA das razões que levaram o dr. José Gomes de Paiva a tirar Cafute, Signo e Ciganito das mãos do Cornélio, foi o fato de não concordar o conhecido treinador em levar seus pensionistas a nadar.

E' tal a ojeriza que Cornélio tem pelos banhos de mar, que chegou a ponto de, certa, feita, dizer ao "Paivinha":

— "Cavalo meu, não toma banho".

DERRUBADOR

RAIMUNDO Aguiar fêz o seu reaparecimento na Tribuna de Imprensa — a da Gávea —, quinta-feira última. O cronista de "O Dia", voltou derrubando meio mundo. Jogou em Naida, que distribuiu a todos os colegas, como sendo a maior barbada do programa. A eguinha ganhou, mas acontece, que não levou. Foi desclassificada para o terceiro lugar.

PRIMEIRA VITÓRIA

QUIROGA, marcou o primeiro triunfo do novo treinador Wagner Cunha. Vale lembrar que, como aluno, Wagner foi excelente, sendo o 1.º colocado na última turma diplomada pela Escola.

JÔGO CLANDESTINO

OS CLANDESTINOS andam vendendo jôgo as escancaras, na Cidade Maravilhosa. A rua Chile é o seu quartel general. Até talão — impressão bem semelhante a usada pelo J. C. Brasileiro, é fornecida aos apostadores.

ATILA QUER VOLTAR

QUANDO de sua estada em S. Paulo, a semana passada, Atila Paranhos Veloso, um dos redatores de "Vida Turfista", andou acertando alto. Quinta-feira, no prado, depois de ter perdido em todos os páreos, sem acertar num, sequer, disse ao nosso representante:

— "Bem que se pudesse, tria uma vez por mês a S. Paulo".

MELHORA

J. C. ROSA, o aprendiz vitimado por séria rodada em Cidade Jardim, na reunião de 7 de setembro, continua apresentando ligeiras melhoras. Seus médicos nutrem esperanças de salvá-lo.

MUDOU DE POUSO

SALAZAR acaba de ser vendido ao treinador Américo Attianesi, que pretende levá-lo para S. Paulo, pela importância de cem mil cruzeiros. Quem gostou da transação, foram os "starters" do Jockey Club, que, só assim, ficarão livres do endiabrado Salazar.

DUPLA SATISFAÇÃO

FALANDO logo após a vitória de Dario Moreira, no dorso de Miss Taara, quinta-feira última, disse o dr. José Lauro de Freitas:

— "A vitória que Dario acaba de conquistar deu-me uma dupla satisfação. A primeira, por vê-lo inteiramente recuperado e conquistar magnífico triunfo; a segunda... bem, a segunda, porque joguei na égua, que êle me dera como barbada".

800 metros em 47"1/5

Beguiller aprovou na grama

Yasmin, na reta da Lagoa, marcou 800 metros em 46"3/5 — Cedro aprontou em 36" a reta final — Os demais exercícios anotados para os concorrentes à reunião de amanhã

VARIOS participantes da reunião de amanhã, na Gávea, estiveram aprontando, em pistas de grama e areia leves.

A sensação dos exercícios foi a estreante Beguiller, que aprontou os 800 metros em 47" 1/5, na grama, com boa ação final, demonstrando que não estranhou o "tapete verde", pista em que irá atuar pela primeira vez.

IMPRESSIONOU BEM

Outro bom exercício anotado foi o de Yasmin, que antecipando para a manhã de quinta-feira o seu apronto, marcou 46" 3/5 na reta da Lagoa.

OS APRONTOS

Foram os seguintes os aprontos anotados:

Sarça, A. G. Silva, 600 em 36" 1/5 — Solange, G. Costa, 600 em 36" 1/5 — Khania, E. Castillo, 600 em 38" — La Pigana, U. Cunha, 600 em 37" 1/5 — Lakmé, O. Ullôa, 700 em 44" 2/5 — Faneca, W Lima, 600 em 39" — Inaúna, O. Ullôa, 600 em 37" 2/5 — Labiosa, L. Coelho, 360 em 23" — King Bay, E. Castillo, 1.200 em 77" — Indócil, L. Diaz, 1.200 em 78" 4/5 — Huxley, F. Irigoyen, 1.000 em 62" 1/5 — Tio Capataz, D. Moreira, 1.000 em 64" — Traquete, A. G. Silva, 360 em 21" 4/5 — Odraco, O. Ullôa, 600 em 38" — Jarazal, B. Marinho, 360 em 22" — Cedro, F. Irigoyen, 600 em 36" — Kandy Boy, J. Tinoco, 700 em 43" 2/5 — Ousel, O. Macedo, 600 em 38" — Grogue, F. Irigoyen, 800 em 52" 3/5 — Queixume, A. Cardoso, 700 em 44" — Guayasco, M. Silva, 600 em 37" — High Red, L. Diaz, 600 em 36" — Kirsh, A. Portilho, 360 em 22" 3/5 — Disciplina, L. Diaz, 800 em 52" — Yasmin, Moreno, 800 em 46" 3/5 — Caminha, A. Araújo, 800 em 51" — Jondeci, M. Silva, 800 em 53" — Quilôa, O. Ullôa, 700 em 44" — Tremenda, U. Cunha, 700 em 42" 3/5 — Selina, W. Meirelles, 700 em 42" 3/5 — Guilda, F. Irigoyen, 360 em 23" — Iponica, A. Portilho, 360 em 22" 1/5 — Jonjoca, J. Tinoco, 360 em 22" — Ivitinga, M. Silva, 360 em 21" grama — Jácea, O. Ullôa, 360 em 22" — Roxane, O. Ullôa, 600 em 37" 2/5 — Redoma, A. Marçal, 360 em 23" — Kzerade, P. Coelho, 360 em 21", grama — Moleque, A. Araújo, 1.000 em 66" — El Gin, A. Rosa, 1.000 em 63" 1/5 — Utilíssima, U. Cunha, 700 em 45" — Xande, H. Lima, 700 em 44" 1/5 — Marmid, E. Castillo, 1.000 em 65" 4/5.

NOSSAS INDICAÇÕES

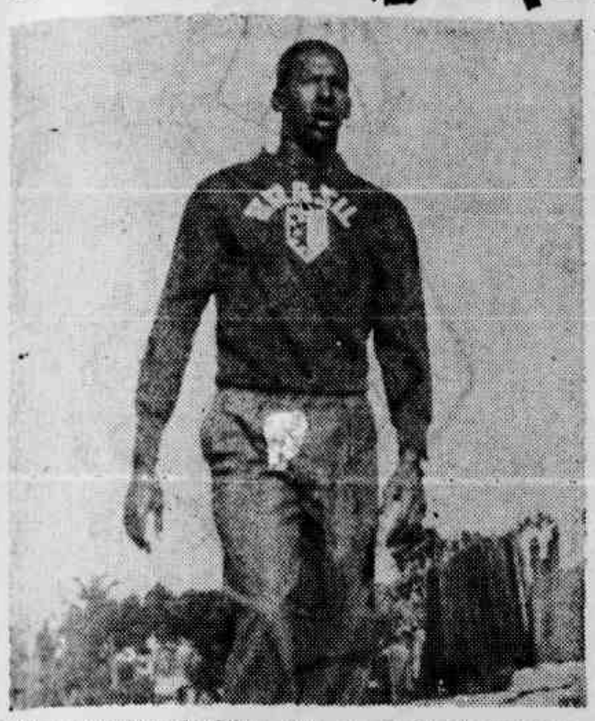
SARÇA	KHANIA	LAKME'
NIALUTE	INAUNA	RASPA
KING BAY	INDOCIL	HUXLEY
TRAQUETE	ODRACO	MONTE POLAR
KANDY BOY	QUEIXUME	HIG RED
BEGUILLER	JONDECI	DISCIPLINA
GUILDA	ROXANE	BRISQUE
MOLEQUE	MARMID	ESLAVO

Luiz Diaz pretende retornar ao turfe carioca

O JOQUEI chileno Luiz Diaz, que se encontra na Gávea, a fim de dirigir o cavalo Indócil, no Grande Prêmio "Guanabara", prova central da reunião de amanhã, está disposto a permanecer na Gávea e, ao que fomos informados, "El Negro" Diaz retornará, definitivamente, ao turfe metropolitano, estando inclusive, procurando um apartamento para sua residência. Podemos adiantar que o antigo piloto oficial do "stud' Rocha Faria, não teve nenhum desentendimento na terra da garôa, mas deseja retornar à Gávea, alegando que sempre se deu melhor aqui no Rio.

O Flamengo (amanhã) poderá ser bicampeão de atletismo

Uma vantagem mínima de 29 pontos, sôbre o Vasco da Gama, garantirá o título sem o resultado do Decatlo — Para atingir o mesmo fim o Vasco precisará, hoje, de uma diferença de 60 pontos — Ademar Ferreira da Silva (Triplo) e José Teles da Conceição (200 metros rasos), duas atrações — Prova-sensação: Revezamento dos 400 metros rasos — Programa



Ademar Ferreira da Silva, que, na tarde de amanhã, competirá no Salto Triplo.

SE mantiver uma diferença mínima de 29 pontos, o Flamengo, na tarde de amanhã, nas Laranjeiras, sagrar-se-á bicampeão carioca (masculino) de atletismo.

O grêmio da Gávea, que conseguiu a surpreendente vantagem de 31 pontos na etapa inicial (quarta-feira última), sòmente com a diferença de 29 pontos alcançará o título, sem depender dos resultados do Decatlo (contagem em dôbro) marcado para os dias 24 e 25.

Já a equipe do Vasco da Gama, a outra fôrça do campeonato, precisará de marcar nas provas de amanhã uma vantagem de 60 pontos (lògicamente impossível), para tirar a diferença da primeira parte e laurear-se sem o resultado do Decatlo.

Na realidade, as coisas pendem mais para o Flamengo. Mesmo que não consiga os 29 pontos, (na contagem parcial de amanhã o Vasco deve levar vantagem), é o grande favorito no Decatlo, com Teles da Conceição em plano destacado e poderá sagrar-se campeão com aproximadamente 260 pontos.

ADEMAR, TELES E RECORDES

A presença de Ademar Ferreira da Silva e de José Teles da Conceição, fazem pensar em récordes. Na verdade, tanto os 16m53, récorde mundial de Ademar (Salto Triplo) como os 20"8/10, récorde sul-americano de Teles (200 Metros Rasos), parecem fortes demais para ser melhorado. Se alguma coisa ocorrer, no entanto, há muito mais possibilidades para os 200 metros que para o salto triplo.

Existe possibilidade (não confirmada pelo técnico) de que José Teles da Conceição venha a competir também no Salto Triplo, pois hoje fará apenas 200 metros e Revezamento de 4 x 400.

Como atração máxima de amanhã, surje o Revezamento de 4 x 400 Metros Rasos, quando as equipes do Flamengo e do Vasco da Gama deverão repetir a luta empolgante de São Paulo, quando do trofeu "Alvaro Ribeiro de Oliveira". Poderá haver récorde.

CALENDÁRIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL

CAMPEONATO DE PROFISSIONAIS — Às 15 horas, no estadinho de Conselheiro Galvão: Madureira x Bonsucesso (às 13 horas, jogarão os aspirantes).

PUGILISMO

CAMPEONATO BRASILEIRO AMADOR — Bahia, em Salvador: rodada de encerramento, com 10 lutas.

POLO AQUATICO

TORNEIO ABERTO — Às 15,30 horas, Vasco da Gama "B" x Lagoa; e às 16,30 horas, Vasco da Gama "A" x Fluminense "B", ambos em São Januário.

TIRO AO ALVO

COMPETIÇAO INTERESTADUAL — Às 15 horas, no "stand" das Laranjeiras, Prova de Revolver. Competem Flamengo, Fluminense, São Cristovão e Clube Carioca, pela FMTA e Sans Souci de Friburgo, Clube de Caça e Tiro de Nova Iguaçu e Clube de Caça e Tiro de Niterói, pela FFTA.

GOLFE

"II CAMPEONATO ABERTO" — As 14 horas, no Gávea Golfe Clube, 3.ª etapa, com a presença de brasileiros, uruguaios, argentinos, peruanos e chilenos.

CICLISMO

CAMPEONATO AMERICANO — Colômbia, em Caracas: Inauguração com a presença de pedalistas do Brasil, Colômbia, República Dominicana, Cuba, Martinica, Trinidad, Guiana Inglêsa, Jamaica, Venezuela, Uruguai e Curaçao.

TENIS

CAMPEONATO BRASILEIRO — Às 21 horas, no Salão Nobre da CBD, instalação do Congresso, com a presença de dez filiadas.

BASQUETEBOL

INTERESTADUAIS — Minas Gerais, em Juiz de Fora: Esporte, local x Fluminense; e no Estado do Rio, Barra Mansa: L.B.V., local x Bangu.

TENIS DE MESA

TORNEIO DE SELEÇAO — Para a escolha da equipe ao Sul-Americano, jogos no Clube Municipal, a partir das 15 horas.

AMANHÃ

FUTEBOL

TAÇA "O'HIGGINS" — Às 15,15 horas, no Estádio do Maracanã: Seleção do Brasil x Seleção do Chile.

INTERESTADUAIS — Estado do Rio, em São João de Meriti: Seleção local x São Cristovão; Minas Gerais, em Juiz de Fora: Tupi, local x Botafogo; Estado do Rio, em Muriaé Nacional, local x Flamengo (misto).

TENIS

CAMPEONATO BRASILEIRO — A partir de 9 horas, nas quadras das Laranjeiras: 1.ª e 2.ª rodadas de Simples Masculinas (37 jogos), estando inscritos Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Distrito Federal, Estado do Rio, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e Ceará, representados por 24 Mulheres e 60 Homens.

SALTOS ORNAMENTAIS

CAMPEONATO DE ESTREANTES — A partir de 9 horas, na piscina das Laranjeiras: provas de Trampolim e Plataforma. Concorrem Fluminense e Vasco da Gama.

I CONCURSO DE INFANTO-JUVENIS — Também nas Laranjeiras, juntamente com as provas de Estreantes.

TENIS DE MESA

TORNEIO DE SELEÇAO — A partir das 15 horas, no Salão do Clube Municipal, objetivando a formação da Equipe do Brasil ao Sul-Americano.

TIRO AO ALVO

COMPETIÇAO INTERESTADUAL — No "stand" das Laranjeiras: às 8 horas, Prova de Pistola; e às 10 horas, Prova de Carabina. Concorrem atiradores de sete clubes cariocas e fluminenses.

CICLISMO

CAMPEONATO AMERICANO — Venezuela, em Caracas: 2.ª etapa com a presença de pedalistas de 11 países, inclusive o Brasil.

CAMPEONATOS DA 4.ª E 3.ª CATEGORIAS — Na Praça Mauá, em frente à Imprensa Nacional: Às 8 horas, largada para a 3.ª categoria, voltando da Ponte de Nova Iguaçu: 66 quilômetros. Às 8,10, largada para a 4.ª categoria, retornando do Pôsto Presidente, depois do trevo de Coelho Neto: 36 quilômetros.

ATLETISMO

CAMPEONATO CARIOCA — Em São Januário: às 9,30 horas, 3.000 Metros, "Steeple-Chase", e às 10 horas, Arremêsso do Martelo. Nas Laranjeiras, a partir das 15 horas: Arremêsso do Disco, Saltos Triplo e com Vara, 400 Metros com Barreiras; 200, 800 e 10.000 Metros Rasos; e Revezamento de 4 x 400 Metros.

VOLEIBOL

CAMPEONATO JUVENIL MASCULINO — Às 10 horas: Flamengo x Fluminense, na quadra coberta da Gávea; América x Atlética Vila Isabel, em Campos Sales; e Tijuca x Sírio e Libanês, na rua Desembargador Isidro.

EXCURSIONISMO

CLUBE EXCURSIONISTA CARIOCA — Campo Escola, sob a direção de Aristides Barreto.

GOLFE

II CAMPEONATO ABERTO — A partir das 14 horas, no Gávea Golfe Clube, etapa final, com a presença de brasileiros, argentinos, uruguaios, chilenos e peruanos.

MOTONAUTICA

REGATA DE HIDROPLANOS — A partir das 9 horas, na Praia das Bandeiras, na Ilha do Governador, realização de quatro provas para barcos de classes diferentes.

BASQUETE

JOGO AMISTOSO — Na quadra da avenida 28 de Setembro: Atlética Vila Isabel x Escola Naval.

FESTAS ESPORTIVAS

GRAJAÚ TENIS — Pela passagem do 30.º aniversário: às 13 horas, feijoada; e às 19 horas, entrega de medalhas e basquetebol.

SÍRIO E LIBANÊS — Festejos do 19.º aniversário: às 20 horas, Vôlei Feminino: Sírio x Ginástico Português; e às 21 horas, Basquete Masculino, Sírio x Pinheiros, de São Paulo.

Campeonato Americano de Ciclismo

CARACAS, 16 (AFP) — Com a presença em Caracas, de tôdas as delegações participantes, exceto o Brasil, que é esperado hoje, cresce o entusiasmo para a realização do 6.º Campeonato Americano de Ciclismo, que se inaugurará amanhã, nas primeiras horas da noite, no Velódromo "Teo Capriles".

Os chefes das delegações foram abordados pelos jornalistas e as páginas espostivas dão hoje abundante informação sôbre a competência internacional ciclista.

O delegado uruguaio, Henrique Gully declarou que seu país não vinha com pretensões no campeonato, acrescentando que, no entanto, trataria de obter o maior número possível de títulos. Lamentou ter deixado em Montevidéu dois elementos o massagista e outro delegado.

Por sua vez, Sante Sudatti, corredor uruguaio, declarou que espera derrotar aqui o venezuelano Franco Caccioni, que ganhou a volta do Atlântico Norte, prova na qual Sudatti chegou em segundo lugar.

A delegação colombiana tem suas esperanças nas provas de perseguição por equipes e de velocidade. Expressou sua confiança em que um de seus "ases", Rodolfo Umana, se incorpore na delegação; também espera a incorporação na sua equipe do craque Rutero Erraim Forero. Um porta-voz da delegação se lamentou da exclusão do conjunto dos corredores antioquenhos, entre os quais se acham os campeões Ramon Hoyob e Ramon Echeverria, "porém, disse o porta-voz, os ciclistas antioquenhos não concorreram nos campeonatos nacionais, vendo-se a Associação Colombiana de Ciclista obrigada a aplicar essa medida disciplinar.

Finalmente, o porta-voz colombiano expressou que sua equipe era jovem, e a maioria de seus integrantes carecia de experiência internacional, porém que estavam em boa forma e esperavam dar à Colômbia mais de um título.

Noticiou-se que a Venezuela foi oficialmente convidada a enviar uma delegação à prova "Três Horas de Bogotá", que se realizará no domingo, 25 do corrente. Essa prova automobilista derperta grande interêsse e a participação venezuelana esta sendo estudada cuidadosamente. No caso de assistirem os corredores venezuelanos, seus competidores seriam Julio Pala, Pancho Pepe Croquer e Rezende dos Santos, que levariam seus velozes carros Ferrari e Mercedes Bens.

EM S. PAULO:

Portuguêsa x Palmeiras o clássico de domingo

SAO PAULO, 14 (Sport Press) — Com seis jogos, domingo, terá prosseguimento a rodada do Campeonato Paulista. Dois jogos serão disputados na capital, e no Pacaembu: pela manhã, Corintians x Ponte Preta e à tarde, Portuguêsa x Palmeiras, enquanto os outros quatro jogos serão disputados à tarde, no interior.

O jôgo que reune maiores credenciais para o interêsse da torcida, será disputado entre Palmeiras e Portuguêsa, no Pacaembu. O Palmeiras, lider absoluto, lutando para manter a sua situação contra o quadro da Portuguêsa empenhando-se para uma ampla reabilitação perante sua torcida. A tarefa não será fácil, mas num balanço de possibilidades, as vantagens pendem para o Palmeiras.

Pela manhã, no Pacaembu, jogarão os quadros do Corintians e da Ponte Preta, numa partida interessante que deverá apresentar um desenrolar de boa movimentação.

O Santos vice-líder, com dois pontos perdidos, terá um compromisso perigoso ao enfrentar o Linense, em Lins, onde o quadro local agiganta-se e supre, com o entusiasmo, as deficiências técnicas.

Em Jaú, Noroeste e XV de Novembro local deverão disputar uma boa partida, salientando-se que o Noroeste tem sido o verdadeiro fantasma dos grandes, embora quando jogando em seus domínios.

Em Campinas, Guarani e XV de Novembro de Piracicaba deverão proporcionar uma partida das mais interessantes. Recorda-se que os locais tiveram tarefa árdua para abater o XV, de Jaú.

Finalmente, em Santos, o Jabaquara jogando no Estádio "Ulrico Mursa", terá no Taubaté um adversário brioso que poderá oferecer uma luta equilibrada e de difícil prognóstico, quando estará em jôgo o último pôsto na táboa de colocações, atualmente ocupada pelo Taubaté.

ARBITROS PARA A RODADA

O Departamento de Arbitros da Federação Paulista designou as seguintes autoridades para os jogos de domingo:

No Pacaembu — pela manhã — Corintians x Ponte Preta, juiz João Etzel, auxiliado por Cláudio Bissi e Américo Zaude;

No Pacaembu — à tarde — Portuguêsa x Palmeiras — juiz Mário Viana, auxiliado por Serafim Bombicino e Germinal Silva;

Em Lins — Linense x Santos — juiz Eteban Marino, auxiliado por Aldo Trama e Luiz Bottini;

Em Jaú — XV de Novembro, local x Noroeste — juiz Pedro Calil, auxiliado por Casimiro Gomes e Benedito Francisco;

Em Campinas — Guarani x XV de Novembro, de Piracicaba — juiz Martin Di Fierro, auxiliado por Abilio Ramos e Telêmaco Pompeu;

Em Santos — Jabaquara x Taubaté — juiz Carlos de Oliveira Monteiro auxiliado por José Bento Feijó e José Trabbold.

SÃO BENTO X SÃO PAULO, A ABERTURA

SÃO CAETANO DO SUL, 16 (Sport Press) — Ambiente de intensa expectativa cerca o encontro de amanhã entre os quadros do São Bento e do São Paulo, na abertura da rodada do campeonato paulista.

Um jôgo que deverá oferecer boas alternativas, principalmente porque contra a maior categoria técnica do tricolor paulista deverá antepor-se a fibra e espírito de luta do quadro sambentista, incentivado pela sua torcida. Uma sabatina que poderá agradar, notadamente pelas perspectivas que a cercam.

O QUADRO DO SÃO PAULO

Para êsse encontro o quadro do São Paulo, que deverá chegar amanhã cedo a esta cidade, deverá apresentar-se com Costa; Clélio ou Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Báuer e Alfredo ou Vitor; Maurinho, Roque, Gino, Teixeirinha e Canhoteiro.

A EQUIPE DO SÃO BENTO

O quadro do São Bento ainda não está escalado mas tudo leva a crer que formará com Cherri; Elpídio e Lamparina; Clóvis, Savério e Diogo; Gibi, Santos ou Sampaio, Bota, Dema e Lino.

A DIREÇAO DO ENCONTRO

A direção do encontro estará a cargo do uruguaio Esteban Marino, tendo como auxiliares Aldo Trama e Luiz Botini.

HOJE, ENCERRAMENTO DO XIV BRASILEIRO DE BOX AMADOR

SALVADOR, 16 (De Sérgio Guimarães, da Sport Press) — E' de grande entusiasmo e expectativa das mais intensas, o ambiente reinante nos setores esportivos desta capital, em torno da rodada de encerramento, amanhã, à noite, na Fonte Nova, do XIV Campeonato Brasileiro de Box Amador, que se vem desenvolvendo regularmente, com agrado geral, embora as decisões dos jurados em algumas lutas tenham concorrido para um certo descontentamento dos competidores, sem maiores consequências, entretanto.

Conforme era esperado, o equilíbrio de fôrças entre cariocas e paulistas, intercalado pelo sucesso de alguns pugilistas locais, tem proporcionado ao público aficionado da "nobre arte" momentos de sensação e entusiasmo, ratificando o sucesso do magno certame. O programa da rodada de encerramento, é o seguinte:

1.ª luta (Moscas) — Eder Jofre (paulista) x Valdemar Santos (carioca).

2.ª luta (Galos) — Cláudio Silva (paulista) x Jack Tourinho (baiano).

3.ª luta (Penas) — Claudionor Pereira (carioca) x M. Boamorte (baiano).

4.ª luta (Leves) — Antonio Barbosa (baiano) x J. Gomes pernambucano).

5.ª luta (Meios-Médios-Ligeiros) — Osvaldo Araujo (baiano) x José Moreno (pernambucano).

6.ª luta (Meios-Médios) — Alvaro Macário (baiano) x Antonio Brandão (paulista).

7.ª luta (Médios-Ligeiros) — J. Carlos Lima (baiano) x Otávio Lucas (paulista).

8.ª luta (Médios) — Antonio Cândido (carioca) x José Nascimento (pernambucano).

9.ª luta Meios-Pesados) — Sebastião Silva (paulista) x Pedro Virgilio (pernambucano).

10.ª e última luta (Pesados) — "Maninão" (baiano) x Luis Alves (gaúcho).

A PROCLAMAÇAO DOS CAMPEÕES

Depois das lutas mencionadas, que compõem a rodada de encerramento, estará reunido o Conselho Pleno do XIV Campeonato Brasileiro de Box Amador, a fim de proclamar os campeões e marcar a sede do próximo certame.

GRAJAÚ

Apartamentos, alugam-se, de dois quartos sala banheiro, cozinha, área e dependências de empregados à Rua Visconde de São Vicente 52 e 54

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907-12
Tel.: 22-6670.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336, 1.º - Tel.: 42-2992 e 52-3021.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Rússia 11 x Índia 1

PARIS, 16 - (AFP) — Hoje, no estádio do "Dynamo" de Moscou, a equipe da URSS de foot-ball venceu a equipe da India por 11 tentos a 1, anuncia a agência Tass.

NOVO RECORDE EM DUNROD

BELFAST, 16 (AFP) - O inglês Sterling Moss bateu oficiosamente o recorde do circuito para carros esporte, durante a segunda sessão de treino para o "Tourist Trophy", em Dunrod. Pilotando um Mercedes, Moss conseguiu o tempo de 4' 48", batendo por um segundo o recorde oficial de seu compatriota Mike Hawthorn, estabelecido durante a prova, no ano passado, com Ferrari.

Juan Fangio, campeão do mundo, não treinou seriamente hoje, contentando-se em dar três voltas de reconhecimento.

Eis a classificação dos melhores tempos realizados:

1.º) Moss (Mercedes) 4' 48" (média horária 149,15 kms.).

2.º) Titerington (Jaguar) 4' 49".

3.º) Behra (Maserati) 4' 56".

4.º) Collins-Brooks (Aston Martin) 4' 57".

5.º) Cripps-Fitch (Mercedes) 4' 58".

DEFENDEM-SE AS ENTIDADES QUE LIDERAM A CRIAÇÃO DA CONFEDERAÇÃO B. DE TÊNIS

AS entidades regionais que estão trabalhando para a criação da Confederação Brasileira de Tênis, distribuiram a seguinte Nota Oficial:

"As Federações Rio Grandense, Catarinense, Paranaense, Paulista e Mineira de Tênis foram surpreendidas pelas notícias de que se realizou uma reunião na CBD, com participação de dirigentes e para tratar de assuntos referentes ao tênis, sem que tivessem sido convidados para a mesma.

Ficou constatada, portanto, uma desconsideração, uma vez que estão em pleno gôzo de direitos dentro da Confederação, especialmente pelo fato de terem alguns dirigentes comparecido, acidentalmente, à própria sede da CBD, nas últimas horas da tarde de ontem, e não terem sido notificados dessa reunião.

São tanto mais estranhas essas notícias, quando é público que as Federações que promovem os estudos para a fundação de uma Confederação especializada procuraram, em primeiro lugar, a CBD, através do presidente do Conselho Técnico para expor o sentido de amistosidade do movimento e pedir os seus bons ofícios para a tramitação do processo.

Mais uma vez as federações se locomoveram ao Rio, a 15 de agôsto., para, em entrevista cordial com o presidente da CBD, reafirmar aquêles propósitos e insistir pela boa-vontade da entidade ecliética.

Aliás, não poderia se compreender de outra forma, pois sempre existiram boas relações entre a CBD e suas filiadas em tênis.

Prova dessa intenção de cordialidade é o fato de nada terem divulgado sôbre o movimento, a fim de não criar possível precedente que viesse causar eventuais dificuldades à CBD.

Foi acatado, com a maior boa-vontade, o conselho do Sr. Silvio Pacheco de procurar as demais Federações para expor os estudos e obter a cooperação ao movimento. Assim, foram procuradas as entidades que se preocupam e mesmo as que sòmente retêm a direção do tênis, e outra coisa não foi feita, visto o nosso comparecimento à pública reunião do "Correio da Manhã", procurando congraçamento.

Lamentamos que a esta reunião não tenham vindo defender os seus pontos de vista algumas Federações que, parece, não compreenderam o sentido dos propósitos que animam as Federações ora consideradas rebeldes.

Causa admiração a ausência dos membros do Conselho Técnico de Ténis da CBD à reunião do "Correio da Manhã", quando se sabe que são eleitos pelas Federações e que deveriam, conseqüentemente, representar o pensamento das mesmas.

Rio, setembro de 1955."

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. SABIONE FILHO
Doenças do coração — Electrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Consultas: Av. Rio Branco 106-8, sala 1011-1012, 10.º andar — Segundas, quartas e sextas-feiras das 4 às 6 horas. Tels. 32-7870 e 26-8265

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestinos-Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar — Tels. 42-3139 e 26-0318

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica médica — Aparêlho digestivo — Av. Graça Aranha, 206, s/1008 — Têrças, quintas e sábados — Das 14 às 16 horas — Tel.: 22-1721 — Res.: 26-5978

Cirurgia

DR. JOSÉ HILÁRIO
Docente da Faculdade Nacional de Cirurgia — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração — Cirurgia geral — Hora marcada — 42-9772 — 32-2220 — 47-4638

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA
Nervosa — Rua Senador Dantas, 20 — salas 707-8, das 8 às 12 horas. Tel. 32-1063 e 42-9085

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 8 às 12, na cidade. Sta. Luzia, 799, 2.º, sala 204 — Tel. 32-1104 — e das 9 às 12 em Copacabana — Tel. 37-3260.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinarias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala, 72. Tel.: 42-7911 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinarias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º andar — Diàriamente Tel. 22-3367

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gafrée Guinle - Cons. Praça Floriano, 51, Ed. Glória, sala 301 — 14 às 17 horas. Tels. 22-7247 e 25-2849

Clínica Geral

DR. YOLDORY TABORDA
Clínica médica geral — Doenças de senhoras — Diàriamente, às 16 horas — Rua Ministro Viveiros de Castro, 13, 9.º andar — apto. 902 — Tel.: 37-6513.

DR. LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — complexos — Perturbações sexuais — Frieza — Rua Senador Dantas, 76 — 4.º andar — Tel.: 52-5999 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Atende à noite no consultório, com hora marcada.

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anuretais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel. 22-0698.

Oculista

DR. MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim, 27, 5.º andar. Das 14 às 17 horas — Telefone 22-6376 e 52-2575.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 257, sala: 512-13 — Tels. 22-8757 e 37-1531. Hora marcada

DR. MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações etc — Fraturas e luxações — Cons. Alvaro Alvim, 27 - 12.º andar, apto. 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas — Tel. 32-1079

Ouvido, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Telefones 42-1063 e 35-0208.

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones 42-1155 Residência 58-1059 — Das 16 às 19 horas

Urologia

DR. RUY GOVANNA
Av. Franklin Roosevelt, 85, 5.º andar — Tel. 42-9093 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

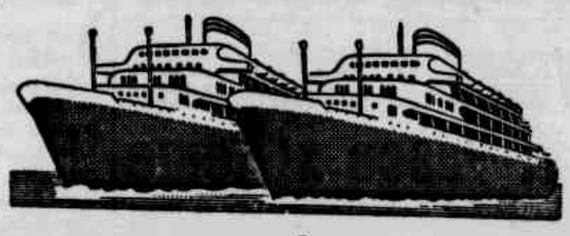
FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LISBOA

(Única Companhia Portuguêsa na linha da América do Sul)



O MODERNO TRANSATLÂNTICO PORTUGUÊS

VERA CRUZ

Partirá em 21 de Setembro para:

SALVADOR - RECIFE - LAS PALMAS - FUNCHAL - VIGO e LISBOA

OUTRAS SAÍDAS:

PARA O RIO DA PRATA		PARA A EUROPA
VERA CRUZ	24 de outubro	2 de novembro
VERA CRUZ	2 de dezembro	11 de dezembro

O máximo luxo e confôrto em tôdas as classes

Reserva de lugares em tôdas as AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO e nos Agentes Gerais:

COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S. A.

Avenida Rio Branco n.º 4-B — Telef. 23-2930
RIO DE JANEIRO

onde se atenderão todos os passageiros e se prestarão informações sôbre eventual falta de lugares.

PRIMEIRAS PROVIDÊNCIAS DA FIFA PARA O MUNDIAL DE 58

O SR. Lorenzo J. Vilízio vem de comunicar à C. B. D. — Copa Jules Rimet — 1958:

1.º) — Data de inscrição: Termina no dia 1.º de março de 1956.

2.º) — A distribuição de grupos para as preliminares realizar-se-á na primeira quinzena de abril de 1956, em Zurich.

3.º) — As partidas para as eliminatórias prévias deverão estar terminadas, sem exceção alguma, no dia 31 de dezembro de 1957.

4.º) — As finais disputar-se-ão em Estocolmo de 8 a 29 de junho de 1958, ou a 1.º de julho de 1958.

5.º) — Sòmente estão classificados, até hoje, o País organizador, (Suécia) e o último campeão do Mundo (Alemanha).

Chilenos tentarão amanhã primeira vitória sôbre o Selecionado Brasileiro

Inicia-se a disputa da "Taça O'Higgins" – O que será o jôgo de amanhã no Maracanã

IVAN

AINDA de camisa amarela e calção azul cobalto, com o título de seleção permanente, em edição carioca, a seleção brasileira voltará ao Maracanã. Mais uma vez contra os chilenos,a que até esta data ainda não conseguiram nenhuma vitória em jogos de futebol com os craques do Brasil.

A seleção que jogará amanhã, a partir de 15 horas, não treinou uma única vez. Foi convocada e organizada à última hora. E' o início de um programa traçado pelos novos dirigentes da C. B. D., que têm como principal objetivo a maior atividade internacional do futebol brasileiro.

A CAMISA E A MARCAÇÃO

Duas coisas não deverão mudar no retôrno da seleção brasileira à atividade: a camisa amarela e a marcação por zona. Inovações que não deram bom resultado na última Copa do Mundo.

VALE UMA TAÇA

O jôgo de amanhã será o primeiro (de dois) da disputa de uma taça: a Taça O'Higgins, (herói chileno), instituida pela C. B. D., para ser jogada entre as seleções brasileira e chilena.

EDIÇAO CARIOCA

Diante da premência de tempo e das dificuldades criadas pelos principais clubes brasileiros (do Rio e São Paulo), a C.B.D., resolveu que o melhor será lançar nesta primeira competição uma seleção brasileira só de craques que atuam no Rio.

Acontecendo o inverso terça-feira, dia 20, em São Paulo, no segundo jôgo da série.

O REGULAMENTO

Pelo regulamento instituído e aprovado a "Taça O' Higgins" só será ganha, em definitivo, no caso de três vitórias consecutivas ou de cinco alternadas.

A ARBITRAGEM

Para dirigir o jôgo de amanhã, foi escolhido o árbitro inglês Frederick Charles Williams, atualmente contratado pela Federação Metropolitana de Futebol.

QUADROS

Seleção Chilena — Escutti; Almeida e Carrasco; Alvarez, Cubillo e Cortes; Ramirez Hormozabal, Melendes, Fernandes e Sanches.

Seleção brasileira — Castilho; Paulinho e Pinheiro; Ivan, Dequinha e Santos; Garrincha, Evaristo, Vavá, Didi e Escurinho.

ESCUTTI
Goleiro da seleção do Chile

BATE bola

DON ROSSÉ CAVACA

CONCURSO "QUAL O SEU CLUBE?"

HOJE publicaremos a cédula coletiva. Fórmula mais justa para a escolha do seu clube. Para votar, o torcedor preencherá com uma bolinha a lápis-tinta o parêntesis correspondente ao clube de sua simpatia:

( ) CONCORDO COM O CAVACA. É O MAIOR CLUBE DO MUNDO! VIVAAA!!!
( ) NAO ESTA BEM COLOCADO! PUDERA O LEONIDAS ESTA OBEDECENDO!
( ) COMO? ATACAM SIM! É QUE AINDA ESTAMOS NO MEIO DO SEGUNDO TEMPO!
( ) SEU CAVACA! O CONCURSO É SÓ PRA CLUBES GENUINAMENTE CARIOCAS?
( ) QUEM QUER TROCAR DEZ CRUZEIROS POR CINQUENTA COM O SABIDÃO?
( ) NÃO VENDEMOS NÃO SENHOR! TROCAMOS O HÉLIO POR UM ESTÁDIO PRA DUZENTAS MIL PESSOAS NA PRAÇA DO CONGRESSO!
( ) AGORA PODEM PERDER! O NEGÓCIO ERA VENCER O FLAMENGO!
( ) PÉRA AÍ! BOTA MAIS DUZENTO RÉS NU MACACU.
( ) BEM, NÉ! O JUIZ CORREU! US BANDERINHA É QUE FIZERU PEITU, MAS NÓS MATAMU ÉLIS TOMBÉM!
( ) EMBLEMA NAS COSTAS DA CAMISA? A PROPAGANDA É BOA, MAS ISSO EU ACHO QUE A FEDERAÇÃO NÃO DEIXA, NÃO, SEU SILVEIRINHA!
( ) NÃO SENHOR! AQUI FALA DO CLUBE DO MINGAU! SEU PIRILO DISSE QUE A GENTE AGORA NÃO É MAIS ARARUTA, NÃO SENHOR!

NOME .....

ENDEREÇO .....

Espera gente! Eu ia esquecendo um clube, mas não faz mal, vote aqui:

( ) NÃO PASSA A NAVALHA AÍ NÃO! EU VOU DEIXAR CRESCER NOVAMENTE!

NOTÍCIAS

PITUCHA vai fazer anos! Queremos doce!

* * *

Amaral Neto tem uma La Salle último tipo.
Aviso: O último tipo de La Salle que saiu, foi em 1939.

* * *

Sr. Presidente do Fluminense. Recebi sua amável cartinha datada de 28 último. Pode mandar o cobrador passar lá em casa pra buscar os quatro meses.
Don Rossé Cavaca, sócio prefixo W. U. C.

COMPANHEIRO COM CARRO NOVO

É ENGRAÇADA essa alegria que a gente sente quando um amigo anuncia que comprou automóvel! E essa alegria eu tive ontem quando meu velho companheiro de jornal entrou na redação dizendo que, se eu fôsse pra Ipanema que esperasse um pouco, que êle me levaria até Botafogo.

Achei o gesto simpático:

— "Oba! Oba! Comprou automóvel? Puxa! É pra frente que se anda!"

E então descemos até à porta da TRIBUNA e êle começou a me mostrar o carro. Mostrou o hidramático, mostrou o farol de neblina, mostrou o rádio mostrou o porta-braço no banco traseiro e falou no número de cilindradas, falou no número de rotações por minuto enquanto eu analisava o carro.

Na verdade o carro era simpático mas a gente tem pena quando vê alguma coisa estragada e fala. Pois falei com sinceridade. E então vi que o chão estava furado, que os pedais estavam sem borracha, que a porta traseira não fechava direito, que os vidros não levantavam, que o terceiro pistão estava batendo pino. Mas ao mesmo tempo a gente fica com pena de apontar os defeitos e falei assim com certo carinho:

— "Tá bonzinho, sabe! Tá muito bonzinho. É do ano retrasado. Não é?"

E então meu bom Amaral Neto me respondeu com aquêle desânimo de causa reconhecida:

— "Não, Cavaca! Esse é o 55! Eu recebi ontem!"

E conformado:

— "É que eu levei os meninos pra dar a volta do quarteirão!!!"

O Flamengo próximo do bicampeonato de Atletismo

Dez provas serão cumpridas, amanhã, pela segunda e penúltima parte do campeonato de atletismo. Uma vantagem mínima de 29 pontos dará ao Flamengo o título de bicampeão carioca. Na foto, Teles da Conceição.
(Leia na página 7)

COLÔMBIA NO MUNDIAL DE "BASEBALL"

BARRANQUILLA, 16 (AFP) - Ontem à noite ficou assegurada a participação da Colômbia na primeira série mundial de baseball semiprofissional, a realizar-se na cidade norte-americana de Milwaukee, a partir de 23 do corrente.

O conjunto colombiano partirá sob a direção do conhecido treinador cubano Pedro Gamo Paces.

Hoje: Vasco x Paissandu Amanhã: Vasco x Remo

BELÉM DO PARÁ, 16 (De Fernando Carlos, da Sport Press) — Dar-se-á na tarde de amanhã a estréia do Vasco da Gama em gramados paraenses, enfrentando o forte conjunto do Paissandu. Embora não possa contar com todos os seus titulares, pois apenas Ademir, Pinga, Vitor González e Silvio Paródi, integram a equipe. — Há realmente grande expectativa em tôrno da apresentação dos cruzmaltinos, sob o comando de Augusto da Costa.

O primeiro adversário do Vasco, o Paissandu, estará em campo com sua fôrça máxima e é considerado pelos locais, como o "vingador" do futebol paraense.

A arbitragem do encontro, estará entregue a um juiz local.

As duas equipes deverão formar assim organizadas:

VASCO DA GAMA: Vitor Gonzalez; Tomaz e Pedro; Amaury, Jophe e Alfredo; Pedro Bala, Maneca, Ademir, Pinga e Silvio Paródi.

PAISSANDU: Dodó; Sidoca e Manoelzinho; Pau Prêto, Pacatuba e Caim; Meia Noite, Natividade, Nonatinho, Guimarães e Cacetão.

DOMINGO, CONTRA O REMO

A rápida temporada do Vasco em Belém do Pará, será encerrada na tarde de domingo, quando o atual líder do certame carioca medirá fôrças com o Clube do Remo, tri-campeão local, retornando a delegação na manhã de segunda-feira.

Baianos querem Antoninho da Portuguêsa

SALVADOR, 16 (Sport Press) — O Ipiranga, desta capital, segundo se anuncia, está vivamente interessado pelo concurso do goleiro Antoninho, que pertence à Portuguêsa carioca.

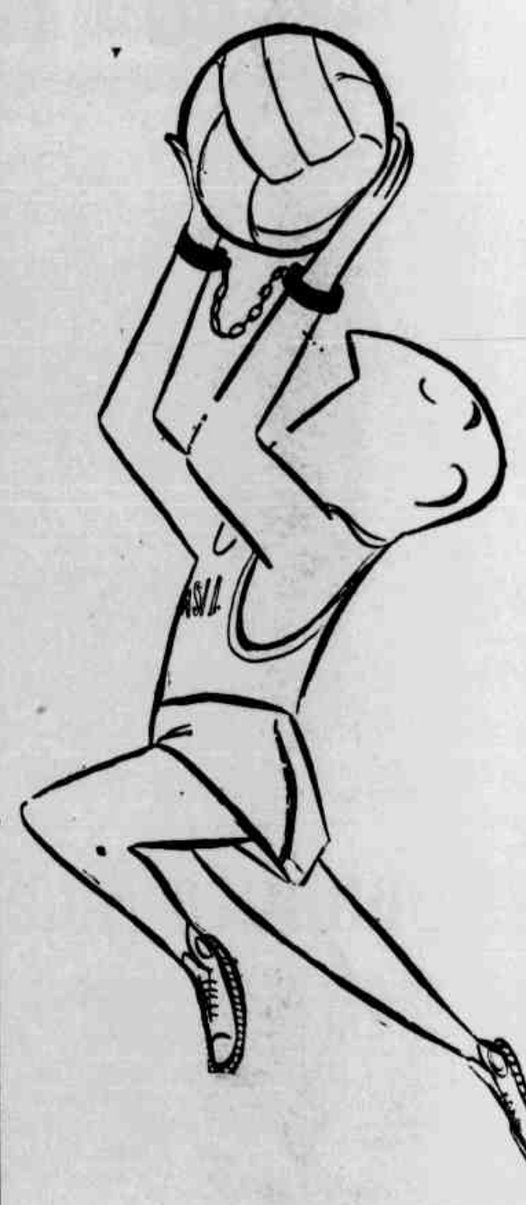
INAUGURA-SE O CAMPEONATO BRASILEIRO DE TÊNIS

INSTALA-SE hoje, às 21 horas, no Salão Nobre da C. B. D., o Congresso Brasileiro de Tênis, que correrá paralelo com o certame nacional.

Amanhã, a partir das 9 horas, nas quadras do Fluminense, estarão sendo efetuados os 37 jogos iniciais das 1.ª e 2.ª rodadas de Simples Masculinas.

Estão inscritos nos campeonatos de simples e de duplas, vinte e quatro senhoras e sessenta e nove cavalheiros, os quais representam o Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Distrito Federal, Minas Gerais, Estado do Rio, Bahia, Pernambuco e Ceará.

BASQUETE MODERNO



Charge de BORJALO

OS FATOS DO DIA

1) — *Além do Vasco, que está pelo norte do país, três clubes cariocas jogarão neste fim de semana fora do Rio. Em São João de Meriti jogará o São Cristóvão. Atende a convite de Roberto, seu antigo campeão, hoje ligado ao futebol daquela cidade. O Flamengo vai a Muriaé, onde jogará com o Nacional. Segue hoje, de ônibus, leva Abílio Gomes na chefia, Jaime de Almeida na direção do time e os jogadores Ari, Leoni, Jorge Davi, Vicente, Nilton, Osni, Servílio, Nilton II, Duca, Nabor, Dequinha II Esquerdinha e Ivan. A Juiz de Fora vai o Botafogo, joga amanhã contra o Tupi e leva na delegação, sob a chefia de Emílio Beaklina, os jogadores Edgard, Valter, Gerson, Rubens, Orlando Maia, Carlos Alberto, Pampolini, Juvenal, Brandãozinho, Neivaldo, Orlando, João Carlos, Quarentinha, Joel, Mário e Wilson Moreira.*

2) — *As seis semanas de que precisa para recuperar-se, pensa Belini passá-las em Guarapari. Já foi pra lá e ali ficará até total recuperação. Quem vai gastar só uma semana para ficar bom é Coronel. Foi para Barra Mansa, e, em sete dias, estará de volta.*

3) — *Para ficar certinho na Federação Italiana, Dino tem que provar que não tem contas a ajustar com a polícia daqui. Vai daí mandou um telegrama ao Botafogo, pedindo para providenciar, urgente, uma fôlha-corrida.*

4) — *Ontem, quem partiu para a Itália foi Marinho. Embarcou às 16 horas, hoje chega a Milão, onde às 21,40 pegará trem para Gênova.*

5) — *Com propostas para jogar pelo interior, o São Cristóvão vai propor ao Canto do Rio a antecipação para a noite de 22 o jôgo entre suas equipes pelo Campeonato Carioca.*

6) — *Primeiro foi Runo; agora, foi Hargreaves. Russo largou o time do Fluminense em semana de derrota; Hargreaves, em semana de vitória, e de vitória bonita no Fla-Flu. Está cansado. Pediu 10 dias para repousar. Vai para o seu lugar o professor Roberto Peixoto.*

7) — *Vai rápida a recuperação de Robson e de Pinduro. Êste, operado do menisco, vai para Pádua, onde ficará por mais de trinta dias.*

8) — *Primeira manifestação oficial da CBD sôbre os acontecimentos de Limatembo: nota anunciando ter recebido o relatório de Newton Mota, chefe da delegação que foi a Cucuta, e que instaurou inquérito a ser conduzido pelo sr. Carlos Chagas. Ivan Raposo e Joaquim Vidal. Na Federação Metropolitana, os que eram nomeados para cargo de confiança pelo sr Newton Mota, acompanharam-no na renúncia. Assumiu a presidência o vice Otacílio Braga. Sôbre o momento político na entidade, apenas uma manifestação oficial: a do Flamengo. Falou pelo clube o sr. José Júlio Cavalcanti de Carvalho: se o Conselho Supremo reconduzir os mesmos diretores com o sr. Otacílio Braga na presidência, terá o seu voto.*

9) — *Fulminada pela direção técnica da Confederação Brasileira de Voleibol a convocação de moças e rapazes, pelos técnicos escolhidos para formar as seleções que vão ao sul-americano de Montevidéu. "Êles apenas indicam; nós convocamos", afirma. Ainda mais: "Faremos "cortes" nessas listas". Ignora-se a reação dos técnicos, que são Corrente e Sami.*

10) — *Sem direito a "vistas", ficando obrigado a assistir da cêrca o próximo jôgo de seus companheiros, Zizinho pegou um jôgo de suspensão na reunião de ontem do Tribunal de Justiça Desportiva. Foi quanto lhe custou o ponta-pé em Osvaldinho. Quem não sabe, porém, quanto terá a pagar por uma mordida a Leônidas. Apenas um delegado (lá de longe), viu-o fincar os dentes em Zózimo. Anotou-o no relatório e o Tribunal resolveu abrir inquérito. Harry Davis, porém, já está livre. Frota Aguiar queria punir-lo por manifesto desconhecimento do Código Brasileiro de Futebol, mas desistiu quando o próprio secretário do TJD lhe informou que ninguém até hoje entregara ao moço inglês um livrinho daqueles. Livrou-se, também, o "bandeirinha" Gaspar. Indiciaram-no por ter faltado a jôgo para o qual fôra escalado e, vai ver, haviam-no indicado para duas partidas... Lugano ficou para sexta-feira.*

11) — *Dia vai-dia vem, o tempo passando, o time treinando — e nada de Ato aparecer. O Fluminense, mota. Bico fechado, espera e reza. Quer saber, ti-por-tim-tim-o que houve e o que está havendo com o rapaz que deixou um bilhetinho na mão de Gradim, dizendo que ia a São Paulo, e nunca mais apareceu. O pior — adianta-se em Álvaro Chaves, — é que há uma conta de oitenta mil cruzeiros na tesouraria, à espera de Ato para pagá-la.*

RODAPÉ esportivo

ARAUJO NETTO

A "BRINCADEIRA" DE LIMATOMBO

NÃO foi apenas um porquinho de madeira o "brinquedo" roubado como lembrança no aeroporto de Limatombo. Não se trata apenas de um caso de delinquência juvenil, como muitos querem, o escandalo provocado pela delegação brasileira de basquetebol, na hora da despedida em Lima.

Aos poucos vão surgindo novos e (mais graves) pormenores para essa história feia e vergonhosa, que também não é inédita e não aconteceu a primeira vez com uma delegação esportiva do Brasil.

Os homens encarregados de apurar e punir com severidade os grandes culpados não podem se fixar apenas na participação e na responsabilidade dos dois atletas juvenis, até agora os únicos denunciados e envolvidos naquela brincadeira de mau gôsto, que, em qualquer idioma, tem outro nome: mais feio e mais sujo.

Sabe-se agora — e mais do que ninguém as autoridades do basquetebol brasileiro — que quase tôda a delegação, com pouquíssimas exceções, participou da "brincadeira". E' verdade que apreendidos pela Polícia peruana só foram mesmo o porquinho de madeira e uma carteira de couro, em poder dos dois juvenis. E' verdade também que só as malas foram revistadas. E nas malas nada havia, porque tudo estava nos bolsos.

Nos bolsos dos "brincalhões": pulseiras, colares, anéis de prata e outros "brinquedinhos" bem mais valiosos e importantes.

"Recuerdos do Peru" que não chegaram a ser encontrados pela Polícia peruana simplesmente porque a Polícia peruana não chegou a revistar um a um os brincalhões, apalpando-lhes os bolsos.

Isto porque os motores do avião já estavam roncando, e os policiais hesitaram e receiaram diante das ameaças que ouviram: "responsabilizaremos o Govêrno do Peru pelos danos morais e materiais causados, se não deixarem a delegação seguir viagem".

Fatos que são, hoje, revelados e comentados por várias testemunhas da "brincadeira" no aeroporto de Limatombo — e que não podem deixar de ser apurados pela Comissão de Inquérito instaurada e presidida pelo sr. Ivan Raposo, da Confederação Brasileira de Basquetebol.

Recorde

MAIS um "record" quebrado pela CBD no combate aos "caronas". O primeiro-secretário Medrado Dias foi quem, desta vez, encarregou-se do contrôle e da distribuição dos "caronas".

Da ração (1.068 ingressos), ontem, às 18 horas, ainda havia sobra. E uma considerável sobra, inteiramente favorável aos cofres da CBD.

A causa

NAS 5 primeiras rodadas do campeonato, o Flamengo foi indiciado e multado por entrar atrasado em campo, retardando em conseqüência o início dos seus jogos.

Na sexta rodada, entrou na hora certa, não foi indiciado e não será multado pelo Tribunal. Na sexta rodada o Flamengo perdeu a invencibilidade.

O bom programa

JÁ está traçado o programa dos craques chilenos, para amanhã. Acordarão cedo, por volta das sete horas, e, às nove, em uniforme de grande gala, estarão rezando na missa da Igreja da Glória. Pelo dia da independência do Chile e, para não perder a oportunidade, pela vitória no jôgo da tarde.

À noite, mesa farta, — e bom vinho, vinho à bessa para os rapazes de Santiago. Se vencerem, brindes à vitória. Se perderem, brindes ao Dia da Independência.

LÍDER ABORRECIDO

A CONVERSA até que estava animada e cordial. O velho líder do Vasco, conselheiro, grande-benemérito, grandes serviços prestados ao clube, estava bem humorado, contou, inclusive, algumas anedotas.

De repente, tudo mudou. Alguém da roda quis saber a opinião do velho líder do Vasco a respeito da "anunciada chapa Inocêncio Pereira Leal-Antônio Soares Calçada" para as próximas eleições presidenciais do Vasco.

A reação foi violenta. O velho líder levantou-se da cadeira — e, aborrecido, despediu-se: "Brincadeira de mau gôsto nem com hora marcada. Até logo".

* *

CONTRA A CAMISA AMARELA

PARA o primeiro secretário da C. B. D., Medrado Dias, a seleção brasileira não deve voltar a jogar de amarelo. "Por um motivo muito simples: para evitar que até na hora de vestir a camisa os nossos craques pensem no nosso ouro".

* *

DIDI MATA SAUDADES

ANTEONTEM à tarde, o Didi esteve espiando o faquir que promete quebrar o récorde de (fome) de Silk. Pagou entrada (Cr$ 10,00), demorou-se contemplando Urbano. Estava muito bem vestido de tropical cinza.

Informação de um leitor amigo que estava lá, olhando o faquir, também.

Nota do redator: Didi entende muito de faquir. E' craque em faquirismo também. Na Copa do Mundo da Suiça fêz, durante vários dias, greve de fome, em represália a uma ordem (contra a Guiomar) de Zezé Moreira.